

BURITI MAIS

ARTE



Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: Arte

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Flávia Delalibera Rossi

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0027 P23 01 02 000 060





MODERNA

BURITI MAIS ARTE

3^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas
pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental
na rede estadual de São Paulo. Editora.

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Arte

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

Catarina São Martinho

Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo. Artista, professora e pesquisadora, com ênfase nas áreas de teatro, dança e interlinguagens artísticas.

Lígia Aparecida Ricetto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora de livros didáticos e paradidáticos, arte-educadora. Editora.

Francione Oliveira Carvalho

Bacharel em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná. Licenciado em Educação Artística, com habilitação na disciplina de Artes Cênicas, pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Mestre e doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Concluiu o pós-doutorado no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Pesquisador do Diversitas – Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da Universidade de São Paulo. Atua no Ensino Superior na formação de professores.

Raquel Zichelle

Pós-graduada *lato sensu* em Ludopedagogia e Educação Infantil pela Universidade Candido Mendes (RJ). Licenciada em Arte-Teatro pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora de Arte e Teatro.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Olívia Maria Neto, Regina Soares e Silva

Assistência editorial: Beatriz Hrycylo

Revisão técnica: Felipe Pagliato (Música)

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Ricardo Yorio

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Ana Marson, Lilian Xavier, Luciane Gomide, Maira Cammarano, Nilce Xavier, Sirlene Prignolato, Viviane T. Mendes

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais arte : manual do professor /
organizadora Editora Moderna ; obra coletiva
concebida, desenvolvida e produzida pela Editora
Moderna ; editora responsável Flávia Delalibera
Iossi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021. --
(Buriti mais arte ; v. 3)

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade

Componente: Arte
ISBN 978-65-5779-746-4

I. Arte (Ensino fundamental) I. Iossi, Flávia
Delalibera. II. Série.

21-63034

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil

Esta coleção foi planejada não apenas para auxiliar os estudantes a refletir sobre os fenômenos artísticos e a viver a experiência artística como prática social, mas também para oferecer a você, professor(a), possibilidades de encaminhamento do conteúdo curricular, por meio de atividades e sugestões elaboradas por professores com vivência em sala de aula.

Sabemos que trabalhar o ensino de conhecimentos relacionados à Arte, de maneira que contribua para a formação de cidadãos que atuem e reflitam sobre o mundo, requer estudo e aprofundamento em teorias e experiências educacionais. Por isso, compartilhamos algumas estratégias que provavelmente aparecerão nos trabalhos dos estudantes, com o intuito de auxiliá-lo durante a observação da execução das atividades e das discussões coletivas, além de propostas concretas e sugestões de intervenção. Acreditamos que, quanto mais informado você estiver sobre o modo como o estudante consegue resolver as situações, mais produtiva será sua intervenção pedagógica.

Embora o livro didático seja um material de uso individual, destacamos a importância da interação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Por essa razão sugerimos que, em algumas atividades, eles trabalhem em duplas, em pequenos grupos ou coletivamente.

Na reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante pretendemos ampliar seus conhecimentos de referência e, conseqüentemente, auxiliá-lo nas intervenções em sala de aula, propondo, além disso, possibilidades de acompanhamento da aprendizagem e de avaliação que auxiliarão os estudantes em sua formação. Esperamos que este material contribua para sua prática pedagógica, identificando oportunidades de aperfeiçoamento constante.

Seção introdutória	MP005
1. Ensino e aprendizagem de Arte no Ensino Fundamental	MP005
O componente Arte e as áreas do conhecimento.....	MP005
Objetivos do ensino de Arte.....	MP005
O ensino de Arte nos anos iniciais.....	MP006
2. Proposta pedagógica da coleção	MP006
O trabalho com competências e habilidades.....	MP006
Quadro de competências gerais e competências específicas de Arte e de Linguagens.....	MP007
Quadro de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.....	MP011
A abordagem de Temas Contemporâneos Transversais.....	MP012
As práticas artísticas e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).....	MP012
Avaliação e acompanhamento da aprendizagem.....	MP013
3. Principais práticas pedagógicas	MP014
4. Organização da coleção	MP016
Livro do Estudante.....	MP016
Manual do Professor.....	MP016
Seções que estruturam os volumes.....	MP016
Índice de conteúdos e sugestão de planejamento.....	MP017
5. Referências bibliográficas comentadas	MP019
Seção de referência do Livro do Estudante	MP021

1. Ensino e aprendizagem de Arte no Ensino Fundamental

● O componente Arte e as áreas do conhecimento

O componente Arte está inserido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de Linguagens e suas tecnologias. O documento reconhece esse componente em sua especificidade e conhecimentos próprios a serem construídos, mas sublinha, ao mesmo tempo, a importância de sua compreensão de maneira integrada a outros componentes curriculares, na condução dos processos de ensino e aprendizagem. De acordo com a BNCC, essa integração propicia aos estudantes, nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

[...] participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

(BRASIL, 2018, p. 63)

Nesse sentido, as quatro linguagens da arte destacadas na BNCC – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro – devem ser vistas em diálogo entre si e com outras áreas do conhecimento. Por isso, nesta coleção, existe a preocupação em articular as práticas pedagógicas específicas a saberes como a literatura, promovendo o estímulo à leitura, com propostas de atividades de compreensão leitora e de escrita, o acesso ao conhecimento das tradições e da cultura brasileira e de outros povos, entre diferentes saberes que envolvem as demais áreas do conhecimento.

Essa integração visa contribuir para a aprendizagem integral, voltada ao desenvolvimento de competências estéticas e artísticas nas diferentes linguagens e também de valores relacionados à cidadania, como o protagonismo, a valorização da diversidade, a reflexão crítica, a postura investigativa própria das ciências e a promoção do diálogo entre culturas e etnias para que os estudantes possam agir no mundo de maneira consciente e propositiva.

● Objetivos do ensino de Arte

O processo de criação artística tem ganhado destaque e valorização na contemporaneidade, com a trajetória criativa percorrida pelo artista estando intimamente ligada à obra em seu estado final. Profissionais de diferentes linguagens costumam compartilhar seus procedimentos com o público, lançando mão de encontros presenciais ou virtuais, publicações em diversas plataformas, exposições que incluem materiais processuais como cadernos de artista, entre outros recursos. Nesse contexto, o processo é visto em posição de igualdade com o produto, sendo indissociável da obra. Essas experiências estão em consonância com as novas abordagens metodológicas que valorizam o **processo de desenvolvimento** dos projetos do educando tanto quanto as **produções**.

Segundo a BNCC, mais do que valorizar o aprendizado de técnicas e códigos, é preciso valorizar os processos de criação dos estudantes, que são tão relevantes quanto os produtos finais.

A compreensão desses processos passa necessariamente pelas seis dimensões do conhecimento em arte, descritas pela BNCC:

- **Criação:** envolve o fazer artístico e está necessariamente relacionada à ação intencional e à postura investigativa do estudante. Ela se revela na materialização estética, individual ou coletiva, podendo resultar nas mais variadas produções possibilitadas pelas linguagens.
- **Crítica:** envolve as impressões capazes de impulsionar os sujeitos em novas direções e depende do estudo, pesquisa e experiência do indivíduo.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível como forma de conhecer-se e conhecer o mundo, tendo o corpo em suas sensações e percepções como protagonista.
- **Expressão:** significa a possibilidade de o indivíduo exteriorizar sensações, sentimentos e pontos de vista, manifestando-se por meio da arte.

- **Fruição:** envolve o prazer diante da participação na prática artística ou cultural, mas também o estranhamento, revelando a disponibilidade do sujeito em se sensibilizar.
- **Reflexão:** implica construir argumentos e ponderações sobre as fruções, experiências e processos criativos desenvolvidos pelos estudantes.

Tais dimensões não têm ordem hierárquica, tampouco sequencial. Elas perpassam todas as linguagens e aparecem de modo complexo e indissociável no processo de aprendizagem, podendo ser mais ou menos enfatizadas, dependendo da prática pedagógica em desenvolvimento. Ao criar, o estudante expressa, frui, percebe, avalia e reflete; ao fruir, ele amplia seu repertório e suas capacidades expressivas, e assim por diante.

Alinhada a esses princípios, esta coleção se apresenta como material que deve subsidiar o desenvolvimento de processos em sala de aula, de maneira contínua e integrada. Por meio da investigação das diferentes linguagens artísticas, norteada por temas específicos apresentados a cada capítulo, os estudantes são estimulados a se aproximar de conceitos e conteúdos, refletir sobre a relação das obras com seu contexto pessoal, experimentar materialidades de maneira autônoma e criativa, e propor soluções conjuntas em projetos coletivos. Para que os estudantes sejam contemplados em sua diversidade sociocultural e para que o processo de aprendizagem seja favorecido de maneira integral, a obra fornece estratégias pedagógicas variadas de modo articulado e progressivo.

● O ensino de Arte nos anos iniciais

Para que a formação integral da criança se realize de maneira plena, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, torna-se essencial a articulação do componente curricular aos processos de alfabetização e ao desenvolvimento da literacia, bem como ao conhecimento, ao acesso e à possibilidade de exploração dos meios digitais, que ampliam as formas de expressão e de criação.

Nesse sentido, o domínio das linguagens passa também pelas práticas de leitura e escrita, para alcançar seu potencial pleno, e deve estar ligado a experiências sensorio-motoras e contextualizado em propostas pedagógicas que respeitem a cultura infantil, ampliem o repertório artístico e cultural, valorizem a diversidade de saberes e envolvam a comunidade escolar, acolhendo e incentivando a participação das famílias dos estudantes. Esta coleção baseia-se nesses princípios, propondo atividades de leitura verbal e visual e de escrita, bem como práticas artísticas individuais e coletivas, que possibilitam a expressão criativa dos estudantes, por meio da ludicidade, contextualizando conteúdos relevantes pertencentes à cultura e à arte nacional e internacional, com o intuito de promover processos significativos de ensino e aprendizagem.

2. Proposta pedagógica da coleção

● O trabalho com competências e habilidades

A BNCC promove uma atitude inclusiva ao definir um conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem, de forma progressiva, desenvolver durante a Educação Básica. Espera-se que eles tenham, ao longo de todas as etapas, a possibilidade desenvolver competências gerais que assegurem o direito de aprendizagem e de crescimento integral para atuar na sociedade de forma justa e participativa. Nesse documento competência é definida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que possam preparar os estudantes para o exercício da cidadania e do trabalho. São dez as competências gerais que perpassam todos os componentes curriculares. Elas se desdobram em competências específicas para cada componente da área de conhecimento, evidenciando suas especificidades. O desenvolvimento dessas competências é realizado por meio de um conjunto de habilidades relacionadas a conteúdos, conceitos e processos organizados em unidades temáticas.

Nesta coleção, todas as atividades e conteúdos foram elaborados com o objetivo de desenvolver todas as competências e habilidades da BNCC referentes ao componente curricular Arte. Isso pode ser observado na **Seção de referência do Livro do Estudante**, junto dos tópicos e atividades desenvolvidos.

A seguir, apresentamos um quadro com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas do componente Arte e de Linguagens, mostrando a ocorrência mais relevante nos capítulos do Livro do Estudante.

Quadro de competências gerais e competências específicas de Arte e de Linguagens

Competências da Educação Básica	Momentos da coleção	Competências específicas de Arte	Momentos da coleção	Competências específicas de Linguagens	Momentos da coleção
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	Volume 1 - capítulo 1 Volume 2 - capítulo 3 Volume 3 - capítulo 3 Volume 4 - capítulos 2, 3 e 4	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5	1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	Volume 4 - capítulos 1 e 4	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5	2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.	Volume 1 - capítulo 1 Volume 2 - capítulo 3 Volume 3 - capítulo 3 Volume 4 - capítulo 4 Volume 5 - capítulo 5
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1, 2 e 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulo 1 e 2 Volume 5 - capítulos 1 a 5	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1, 3, 4 e 5 Volume 4 - capítulos 2, 4 e 5 Volume 5 - capítulos 2, 4 e 5	3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.	Volume 1 - capítulo 2 Volume 2 - capítulo 4 Volume 3 - capítulos 3 e 5 Volume 4 - capítulo 5 Volume 5 - capítulo 2

Continua

Continua

Competências da Educação Básica	Momentos da coleção	Competências específicas de Arte	Momentos da coleção	Competências específicas de Linguagens	Momentos da coleção
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Volume 1 - capítulos 1 a 3 Volume 2 - capítulos 1, 2 e 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5 -	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5	4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.	Volume 3 - capítulo 3 Volume 4 - capítulo 2
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Volume 1 - capítulos 2 e 4 Volume 2 - capítulo 4 Volume 3 - capítulos 1 e 3 Volume 4 - capítulo 2 Volume 5 - capítulo 1	5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	Volume 2 - capítulo 4 Volume 3 - capítulo 3 Volume 4 - capítulo 2 Volume 5 - capítulo 1	5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5

Continua

Competências da Educação Básica	Momentos da coleção	Competências específicas de Arte	Momentos da coleção	Competências específicas de Linguagens	Momentos da coleção
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1, 3, 4 e 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5	6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	Volume 2 - capítulo 2 Volume 3 - capítulos 1 e 3 Volume 4 - capítulo 2 Volume 5 - capítulo 5	6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.	Volume 2 - capítulo 4 Volume 3 - capítulo 3 Volume 5 - capítulo 1
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	Volume 1 - capítulos 2 e 4 Volume 2 - capítulo 3 Volume 3 - capítulo 3	7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	Volume 1 - capítulo 2 Volume 3 - capítulo 3 Volume 4 - capítulo 2		
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Volume 1 - capítulo 2 Volume 3 - capítulo 3 Volume 5 - capítulo 3	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5		

Competências da Educação Básica	Momentos da coleção	Competências específicas de Arte	Momentos da coleção	Competências específicas de Linguagens	Momentos da coleção
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 e 4 Volume 3 - capítulos 3, 4 e 5 Volume 4 - capítulos 2, 3, 4 e 5 Volume 5 - capítulos 2, 4 e 5	9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5		
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 3, 4 e 5 Volume 4 - capítulos 2 e 5 Volume 5 - capítulos 2 e 5				

Ao ingressar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a organização da aprendizagem, antes estruturada por campos de experiência na Educação Infantil, passa a ser estruturada por componentes curriculares inseridos em áreas de conhecimento. Para que o desenvolvimento das competências específicas desse componente seja garantido, é estabelecido um conjunto de habilidades que correspondem a objetos de conhecimento organizados em unidades temáticas. Segundo a BNCC:

[...] as **unidades temáticas** definem um arranjo dos **objetos de conhecimento** ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades [...]

(BRASIL, 2018, p. 29)

Para que fique claro esse agrupamento, no quadro a seguir, você poderá observar a relação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades do componente curricular Arte desenvolvidos nesta obra no ano letivo em questão, capítulo a capítulo.

Quadro de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Capítulo 1	Artes visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
	Música	Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades Notação e registro musical	(EF15AR13) identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR14) perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR15) explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR16) explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Artes integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.
Capítulo 2	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Música	Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades Processos de criação	(EF15AR13) identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR14) perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR15) explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR17) experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
	Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Capítulo 3	Artes visuais	Contextos e práticas Processos de criação Sistemas da linguagem	(EF15AR01) identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR06) dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR07) reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
	Teatro	Contextos e práticas Elementos da linguagem Processos de criação	(EF15AR18) reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR19) descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR20) experimentar o trabalho colaborativo, criativo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR22) experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
	Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Capítulo 4	Artes visuais	Contextos e práticas Matrizes estéticas e culturais Materialidades	(EF15AR01) identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR03) reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR04) experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Dança	Contextos e práticas Elementos da linguagem	(EF15AR08) experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR10) experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Música	Contextos e práticas Elementos da linguagem Notação e registro musical	(EF15AR13) identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação musical. (EF15AR16) explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Capítulo 5	Dança	Contextos e práticas Processos de criação	(EF15AR08) experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR11) criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
	Música	Contextos e práticas Materialidades Processos de criação	(EF15AR13) identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR15) explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR17) experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
	Artes integradas	Processos de criação Patrimônio cultural	(EF15AR23) reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR25) conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

● A abordagem de Temas Contemporâneos Transversais

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) têm como objetivo complementar e dar contemporaneidade aos objetos de conhecimento apontados na BNCC. A inserção desse documento nos currículos escolares visa superar a fragmentação na abordagem dos conhecimentos. A proposta de abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais considera:

Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem.

[...]

Dentre os vários pesquisadores que investigam e discorrem sobre a relevância e responsabilidade da educação, parece ser consenso que, para atingir seus objetivos e finalidades há que se adotar uma postura que considere o contexto escolar, o contexto social, a diversidade e o diálogo.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Brasília, DF: MEC, 2019.

Para que a formação integral dos estudantes ocorra, é importante que a aprendizagem seja contextualizada e que faça sentido em relação à realidade e à vivência deles. Por isso, a transversalidade dos temas não só auxilia a integração dos diferentes componentes curriculares, garantindo que esses objetos de conhecimento ganhem significado para a vida dos estudantes, como também insere esses conhecimentos em um contexto social mais amplo, contribuindo para a reflexão e a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Espera-se que essa abordagem possa suscitar a reflexão dos estudantes sobre meio ambiente, multiculturalismo, cidadania e civismo, saúde, ciência e tecnologia e economia.

Nos volumes desta coleção você encontrará na reprodução do Livro do Estudante ícones indicando a abordagem de temas de relevância suscitados pelos objetos de conhecimento de Arte trabalhados, com sugestões de encaminhamento no Manual do Professor, ao lado da reprodução da página do Livro do Estudante.

● As práticas artísticas e a Política Nacional de Alfabetização (PNA)

As diretrizes que fundamentam a Política Nacional de Educação (PNE), na qual se insere a Política Nacional de Alfabetização (PNA), reconhecem que as práticas artísticas, incluindo as experiências motoras, a musicalização e a expressão dramática, contribuem para a alfabetização e a literacia. Desse modo, estabelece-se não somente a consonância entre o aprendizado artístico e o aprendizado linguístico, como também se reconhece o caráter dinâmico e integrado entre os desenvolvimentos cognitivo, motor e socioemocional.

De acordo com as evidências de pesquisas em ciência cognitiva da leitura, que se ocupa em estudar os processos linguísticos, cognitivos e cerebrais envolvidos nessa aprendizagem, a aquisição da leitura e da escrita não é um movimento natural e espontâneo como o ato de aprender a falar. Portanto, essa aquisição precisa ser ensinada de modo explícito e sistemático (BRASIL, 2019, p. 20, *apud* DEHAENE.S, 2011).

Por isso, torna-se importantíssima a participação da escola e da família no auxílio à aquisição de habilidades de leitura e escrita pelo estudante.

O processo de alfabetização é definido como o ensino das habilidades de leitura e escrita em um sistema alfabético. No entanto, o conceito de literacia vai além da aquisição de um sistema de representação gráfica dos sons e das letras:

Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento.

(BRASIL, 2019, p. 21, *apud* MORAIS, 2014)

Dessa forma, entendendo a importância de uma ação integrada dos vários componentes curriculares para a consolidação da alfabetização e da literacia, esta coleção de Arte também assume o papel de promover práticas pedagógicas que possibilitem diminuir a diferença entre níveis de alfabetização e ampliar o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita. Por isso, em todos os volumes, no Livro do Estudante, a obra propõe:

- leitura com a ajuda do professor;
- atividades orais para que os estudantes possam desenvolver o repertório oral;
- leitura compartilhada;
- atividades orais e escritas em grupos e duplas a fim de que possam compartilhar conhecimentos em leitura e escrita;
- tarefas de leitura em casa com a ajuda de familiares (estímulo à literacia familiar).

Essas atividades estão sinalizadas com ícones, na **Seção de referência do Livro do Estudante**, e com orientações no Manual do Professor, junto dos tópicos e atividades desenvolvidos.

Para atender também ao disposto na PNA quanto à consolidação das habilidades voltadas à alfabetização e à literacia, esta obra apresenta atividades que levam em consideração os quatro eixos de compreensão de leitura:

- localizar informações explícitas nos textos;
- fazer inferências diretas;
- interpretar e relacionar informações;
- analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

As tarefas de casa propostas nos volumes desta coleção também têm papel de destaque para a consolidação das aprendizagens, pois os estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental sofrem forte influência do ambiente familiar. Em virtude disso, é importante que o professor estimule os pais ou familiares a desenvolver com eles as atividades propostas, que são diversificadas e podem mobilizar habilidades orais e escritas, entre elas, leitura compartilhada com familiares, leitura em voz alta, entrevista com pequenas anotações, ensaio de peça teatral com a ajuda de um adulto, entre outros exemplos que visam estabelecer um compromisso dos familiares com o desenvolvimento da literacia nas crianças.

● Avaliação e acompanhamento da aprendizagem

A avaliação em Arte deve estar de acordo com os mesmos princípios que regem as práticas pedagógicas, levando-se em consideração o caráter processual do fazer artístico, a diversidade de experiências e de saberes de cada estudante e o contexto sociocultural em que está inserido. Não somente o fazer artístico é visto de maneira processual, singular e contextualizada, como também os percursos de aprendizagem de cada um dos estudantes. Neste sentido, é imprescindível levar em consideração o caráter formativo dos processos de acompanhamento e verificação de aprendizagens.

A avaliação formativa engloba todos os recursos de monitoramento do processo pedagógico, tendo como premissa a continuidade e a progressão das observações, em todas as etapas do ensino, e privilegiando aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Tal continuidade tem como um de seus objetivos apoiar a aprendizagem e auxiliar o professor no planejamento do curso, em curto, médio e longo prazos. Neste sentido, é interessante salientar que essa metodologia, central no Ensino Fundamental, em especial no componente de Arte, não pretende ser um instrumento classificatório e muito menos punitivo. Ao contrário, ela deve estar integrada às demais práticas, constituindo-se como mais uma etapa da aprendizagem, e colaborando para que os estudantes continuem aprendendo.

Segundo o sociólogo suíço e pesquisador em educação Philippe Perrenoud (1999, p. 183), toda avaliação é formativa quando auxilia o estudante a aprender e a se desenvolver, ou melhor, quando participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.

De acordo com Perrenoud, no processo de avaliação formativa, devem ser consideradas algumas características essenciais nesse processo:

- A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.
- A avaliação refere-se a problemas complexos.
- A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.
- A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.
- A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.
- A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.
- A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.
- A correção considera erros importantes na ótica da construção das competências.
- A autoavaliação faz parte da avaliação.

(PERRENOUD, 2002, p. 25)

As avaliações diagnósticas são um importante instrumento nesse processo, pois permitem analisar os estudantes, individual e coletivamente, em seu ponto de partida para a trajetória que se inicia. Nessa etapa, o professor avalia se as competências e habilidades dos estudantes são suficientes para o prosseguimento da aprendizagem ou se é preciso interferir nesse processo para que superem defasagens ou mobilizem habilidades que lhes possibilitem prosseguir.

Apesar de a avaliação formativa ocorrer ao longo de todo o processo da aprendizagem, privilegiamos alguns momentos de avaliação que podem servir como parâmetros. No início de cada volume, a seção intitulada *Para começar* propõe uma avaliação diagnóstica com o intuito de auxiliar o professor a verificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação aos temas que serão desenvolvidos durante o ano. A importância dessa etapa não é apenas constatar se os estudantes conhecem determinado conteúdo ou se dominam alguma habilidade, mas também identificar o repertório pessoal de cada um e observar os vínculos que apresentam com os temas e seu interesse em conhecê-los. Esses últimos aspectos, tanto quanto os primeiros, são fundamentais para que as aprendizagens sejam significativas, por levar em conta aspectos sensíveis e socioemocionais.

As atividades ao longo de cada capítulo também são ferramentas que possibilitam a observação contínua feita pelo professor de cada integrante da turma. Com a gradação do nível de dificuldade das questões, os estudantes devem expressar a maneira como compreendem e relacionam os conteúdos a experiências pessoais, em direção ao desenvolvimento das competências e habilidades exigidas em cada etapa. É importante observar seu envolvimento com as atividades, a intencionalidade de suas criações e proposições, além de sua disposição para aprender coletivamente, colaborando com o professor e os colegas. Para que isso aconteça, é fundamental que o professor planeje momentos de conversa em que todos possam elaborar oralmente seus aprendizados, suas dúvidas e interesses em relação aos conteúdos aprendidos.

Somam-se a tais ferramentas as avaliações de processo estruturadas na seção *O que aprendemos*. Embora a avaliação deva ser contínua, esta seção apresenta-se como um momento privilegiado de observar o que foi desenvolvido e o que ainda permanece como desafio para o professor e as turmas, após um conjunto de capítulos. Ela deve formalizar uma etapa de aprendizagem, permitindo tanto ao professor quanto aos estudantes verificar e dialogar sobre aquilo que descobriram, as relações que estabeleceram e as habilidades e competências que foram desenvolvidas.

Ao final de cada volume, a seção *Para terminar* configura-se como um instrumento de avaliação de resultado, retomando os principais conteúdos e competências desenvolvidos durante o ano. Esse é um momento em que o professor deve observar se os objetivos que foram planejados e alcançados ao longo das etapas, durante o ano, se consolidaram. Além disso, este material prioriza a reflexão dos estudantes sobre seu processo particular propondo uma autoavaliação, a fim de estimulá-los a apropriar-se de maneira crítica e autônoma de seus aprendizados e dos desafios que ainda devem enfrentar.

Ainda como forma de suporte ao professor, na conclusão de cada capítulo no Manual do Professor, há uma ficha de avaliação relacionando as habilidades trabalhadas aos conteúdos desenvolvidos. Esse instrumento pode ser usado como meio para a observação dos estudantes durante todo o processo, permitindo que a avaliação não esteja restrita a determinados momentos, mas seja, de fato, contínua. Ao fazer isso, o professor tem mais condições de verificar as aprendizagens, compreendendo e respeitando as singularidades e o tempo de cada estudante.

O desenvolvimento das habilidades e competências no componente Arte, com suas especificidades, também deve colaborar para a alfabetização e literacia, preparando os estudantes para as avaliações externas de larga escala. Tais avaliações são fundamentais para o diagnóstico da educação em âmbito nacional, contribuindo para a construção contínua de políticas públicas realmente efetivas.

3. Principais práticas pedagógicas

As práticas pedagógicas no componente Arte devem enfatizar a processualidade do fazer artístico, valorizar as singularidades dos estudantes, ampliar o repertório cultural e promover a reflexão crítica. Tais objetivos devem ser atingidos com metodologias que priorizem a cultura infantil, lançando mão da ludicidade para o desenvolvimento de ações criativas que explorem o universo simbólico e as potencialidades sensório-motoras dos estudantes.

Um dos aspectos fundamentais do ensino e aprendizagem em Arte é a **fruição**. As reproduções de obras de arte, presentes nesta coleção, constituem um material profícuo para o desenvolvimento de habilidades e

competências relacionadas à leitura de elementos, contextos e narrativas visuais. As propostas de atividade, respondidas de maneira oral e/ou escrita, apoiam o processo de ensino e aprendizagem apresentando diferentes caminhos para a compreensão das imagens e estimulando a fruição artística.

Dessa maneira, a fruição é acompanhada sempre da **reflexão** e da **crítica**, estimulando os estudantes a falar ou escrever sobre o que observam, comparando aquilo que descobrem com o próprio repertório.

São vastas as oportunidades apresentadas ao longo dos cinco volumes desta coleção, e devem ser utilizadas de maneira contínua pelo professor, podendo ser retomadas e comparadas sempre que necessário. Contudo, enfatizamos que essas oportunidades ocorrem especialmente na abertura de cada capítulo e também na seção *De olho na imagem*.

Outro aspecto central desse processo é a **criação**. O fazer artístico, seja ele individual ou coletivo, é peça-chave para o desenvolvimento de potencialidades do educando e favorece a aprendizagem significativa e integral. A coleção apresenta uma diversidade de práticas de exploração de materiais, de experimentação espacial, corporal e sonora. Tais práticas devem ser conduzidas com foco na postura investigativa dos estudantes e na habilidade de traduzir esteticamente os conteúdos aprendidos, comparando aquilo que já sabiam com aquilo que aprenderam recentemente.

Não se espera que os estudantes executem técnicas específicas em um nível especializado, mas que se apropriem dos procedimentos apresentados, de acordo com suas possibilidades, desenvolvendo a motricidade a favor de sua expressão. Na **Seção de referência do Livro do Estudante**, junto das atividades, o docente encontra informações para a realização das práticas propostas que indicam caminhos para a condução das atividades e para a discussão em sala de aula. As práticas de criação aparecem em diversos momentos, assumindo uma posição relevante em todos os capítulos. Os momentos em que é dedicada mais atenção a elas correspondem à seção *Mãos à obra* e à seção *Musicando*. Esta tem a especificidade de aprofundar conceitos, temas e práticas de composição musical.

Toda prática artística acontece em um contexto histórico, geográfico, social e cultural que tece uma rede de pressupostos, símbolos e condições materiais que possibilitam que a obra aconteça de determinada maneira e seja compreendida e apreciada por uma comunidade. A compreensão do contexto é fundamental para a reflexão e o exercício crítico, bem como para a valorização das diferentes culturas, matrizes estéticas e patrimônios culturais. Com esse intuito, a coleção apresenta diferentes recursos visuais e textuais para subsidiar a aprendizagem dos estudantes.

Embora não estejam restritas a elas, as práticas de leitura e escrita são fundamentais para a **alfabetização** e a **literacia** e para o desenvolvimento dos conteúdos do componente Arte. Os textos e as atividades do livro são pensados de maneira a colaborar com a progressão dessas habilidades, enfatizando aquelas que colaboram para o desenvolvimento dos quatro processos gerais de compreensão de leitura e para a consolidação de aprendizagens significativas. Com essa perspectiva, orientamos a realização da leitura dialogada dos textos presentes no livro, alternando práticas de leitura individual silenciosa e as coletivas em voz alta, que podem ser feitas pelo professor e/ou por integrantes da turma. Tais leituras devem ser realizadas respeitando o tempo dos estudantes e com pausas para que cada um tenha a oportunidade de sanar dúvidas, compartilhar suas impressões e fazer comparações com suas experiências e conhecimentos prévios. Dessa maneira, espera-se que o exercício da leitura e da escuta sejam feitos em paralelo, assim como o desenvolvimento das linguagens oral e escrita.

As atividades de leitura, na coleção, também contribuem para consolidar os quatro processos gerais de compreensão textual, organizando de maneira progressiva as habilidades de localização de **informações explícitas**, a realização de **inferências diretas**, **interpretação e relação de ideias e informações**, e a **análise e a avaliação** de conteúdos e elementos textuais. A obra apresenta, ainda, atividades para serem realizadas em casa, dando espaço para a **literacia familiar** e o envolvimento de diferentes atores da comunidade no processo educativo.

Em alguns capítulos, o livro traz também propostas de atividades práticas coletivas, em que os estudantes são estimulados a rever seus aprendizados e a dialogar com os colegas em uma construção conjunta. Essas atividades pretendem consolidar os conteúdos e aprofundar o trabalho com as competências gerais e específicas, estimulando a autonomia, a colaboração, o diálogo e a reflexão sobre temas relevantes.

Por fim, é dada aos estudantes a oportunidade de serem acompanhados em sua aprendizagem, ao longo do processo, trabalhando atividades que possibilitam ao professor fazer avaliações diagnósticas, avaliações de processo e avaliação de resultados. Nessa ação contínua, os estudantes têm o papel de coautores em seu processo de aprendizagem, pois fornecem subsídios para que o professor possa retrair rumos, de acordo com seu desenvolvimento.

4. Organização da coleção

● Livro do Estudante

O Livro do Estudante pretende subsidiar processos de ensino e aprendizagem que garantam aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências de modo significativo e trazendo os conteúdos de maneira clara, didática e lúdica, contemplando o universo infantil e possibilitando sua utilização de maneira autônoma.

● Manual do Professor

O material destinado ao professor oferece suporte ao docente por meio de indicações para a condução e a avaliação das práticas, além de sugestões de atividades com o objetivo de preparar uma sequência de práticas pedagógicas, consolidar e avaliar conteúdos por meio de sugestões de fichas de acompanhamento da aprendizagem e remediar dificuldades nos processos de aprendizagem e atividades de campo. As sugestões de atividades são um elemento que deve ser utilizado em caráter eletivo, com base na avaliação feita pelo professor do contexto de cada turma, observando a necessidade de aprofundar um tema ou de retomar uma prática por meio de uma abordagem diferente para contornar uma dificuldade. Já as atividades de campo devem ser planejadas em conjunto com a equipe pedagógica e os familiares dos estudantes, envolvendo os diferentes atores do ensino e da aprendizagem em uma experiência que fomente o contato com os conteúdos e a reflexão sobre contextos, promovendo vivências na conexão entre escola e comunidade.

● Seções que estruturam os volumes

A coleção está organizada em cinco volumes que correspondem aos anos iniciais do Ensino Fundamental, concebidos de maneira sequencial e progressiva. Cada volume reúne capítulos que partem de temas específicos para gerar oportunidades para os discentes desenvolverem as competências e habilidades da BNCC e os processos de literacia de acordo com as bases da PNA.

Cada capítulo apresenta um enfoque específico e busca estabelecer relações entre as linguagens artísticas e entre a Arte e outros componentes, em especial os de linguagens. As seções que aparecem ao longo dos livros colaboram para o aprofundamento de conteúdos e práticas, bem como para as abordagens interlinguagens e interdisciplinares.

● **Abertura dos capítulos:** propõe a leitura de uma imagem que sintetiza ou representa o tema central abordado, além de apresentar questões que visam à avaliação dos saberes prévios dos estudantes sobre o assunto.

● **De olho na imagem:** seção que apresenta telas de artistas ou fotografias, acompanhadas de textos e perguntas norteadoras com o intuito de auxiliar os estudantes na contextualização e na leitura das imagens, promovendo o exercício visual crítico.

● **Mãos à obra:** a seção propõe práticas de pesquisa e criação relacionadas ao tema do capítulo, podendo aprofundar a linguagem central abordada ou criar diálogos com outras linguagens.

● **Conheça o artista:** apresenta uma breve biografia de um artista relacionado ao tema em questão, com o intuito de ampliar o repertório cultural dos estudantes e contextualizar as obras.

● **Glossário:** quadro com palavras que subsidiam a ampliação do vocabulário dos estudantes e apoiam a leitura do texto de modo autônomo. É preciso destacar que as palavras contidas no glossário podem ter mais de um significado, contudo, por razões didáticas, apresenta-se no livro aquele que mais favorece a compreensão do texto pelo estudante.

● **Musicando:** seção que apresenta conteúdos de música e aborda aspectos técnicos e criativos de maneira lúdica, organizados de modo progressivo e contínuo ao longo de toda a coleção.

● **Para fazer com os colegas:** aparece sempre duas vezes em cada volume e finaliza um bloco de dois ou três capítulos com temáticas ou objetivos congruentes, organizando uma sequência de aprendizagens em torno de uma prática autoral e coletiva.

O livro apresenta atividades ao longo de todo o percurso, que devem ser acompanhadas e avaliadas de maneira contínua, e também conta com seções específicas para auxiliar alguns momentos da avaliação formativa. São elas:

- **Para começar:** seção que apresenta questões e atividades de caráter diagnóstico.
- **O que aprendemos:** auxilia a consolidação dos conteúdos e subsidia a avaliação de processo.
- **Para finalizar:** retoma os principais assuntos do ano, incluindo questões que avaliam as competências da BNCC trabalhadas no livro, amparando a avaliação de resultado.

Índice de conteúdos e sugestão de planejamento

O quadro a seguir apresenta um panorama dos conteúdos abordados neste volume, página a página, associando-os às práticas pedagógicas e à trajetória de aulas, que serão retomadas na **Seção de referência do Livro do Estudante** deste Manual. O quadro também indica momentos sugeridos para a realização de etapas da avaliação de aprendizagens e a distribuição de aulas do ano letivo.

Índice de conteúdos e cronograma anual				
Observações: em geral, as disciplinas de artes acontecem uma vez por semana no ensino fundamental I, portanto aula equivale a semana neste índice. As aulas podem corresponder a um número maior ou menor de páginas, dependendo da quantidade e complexidade das atividades correspondentes.				
Aula	Páginas	Capítulo	Seção ou título	Conteúdo
1	p. 8		Para começar	Avaliação diagnóstica abordando conhecimentos prévios em relação ao conteúdo referente ao ano
	p. 9		Continuação de Para começar	Avaliação diagnóstica abordando conhecimentos prévios em relação ao conteúdo referente ao ano
2	p. 10		Abertura do capítulo Espaços culturais	Leitura de imagem e atividade preparatória
	p. 11		Continuação da abertura do capítulo Espaços culturais	Leitura de imagem e atividade preparatória
	p. 12		A arte e seus espaços	Espaços e instituições culturais
	p. 13		Museus	Museus: o que são e como funcionam
3	p. 14		Museus: profissionais de um museu	Arte, cultura e campos de trabalho
	p. 15		Continuação de Museus: profissionais de um museu	Arte, cultura e campos de trabalho
	p. 16		Atividades e Conectividade e cultura	Museus e tecnologias interativas
5	p. 17	1	Teatros	O espaço da cena teatral: história
	p. 18		Teatros: Teatro municipal de Ouro Preto	Espaços teatrais na história do Brasil
	p. 19		Teatros: Um teatro visto por dentro	Estrutura do edifício teatral: vocabulário
	p. 20		Atividades	O espaço da cena teatral
7	p. 21		Orquestra: No passado	Significado e origem da palavra orquestra
	p. 22		No presente	Orquestra como forma de organização e criação musical
	p. 23		Orquestra: Características da orquestra	Organização e profissionais de orquestra
	p. 24		Continuação de Características da orquestra	Organização e profissionais de orquestra
	p. 25		Orquestra: Atividades	Orquestra como forma de organização e criação musical
	p. 26		Conheça o artista	Repertório cultural: biografias
8	p. 27		Musicando	Sons fortes e fracos
	p. 28		Continuação de Musicando	Sons fortes e fracos
	p. 29		Continuação de Musicando	Sons fortes e fracos
9	p. 30		Abertura do capítulo Instrumentos musicais	Leitura de imagem e atividade preparatória
	p. 31		Continuação da abertura do capítulo Instrumentos musicais	Leitura de imagem e atividade preparatória
10	p. 32	2	Instrumentos de uma orquestra: Cordas	Instrumentos e suas famílias musicais
	p. 33		Mãos à obra	Materialidades e sons
	p. 34		Mãos à obra	Materialidades e sons
11	p. 35		Mãos à obra	Materialidades e sons
12	p. 35		Instrumentos de uma orquestra: Madeiras	Instrumentos e suas famílias musicais
	p. 36		Mãos à obra	Materialidades e sons
13	p. 37		Mãos à obra	Materialidades e sons

Continua

Continua

14	p. 38	2	Instrumentos de uma orquestra: Metais	Instrumentos e suas famílias musicais
	p. 39		Instrumentos de uma orquestra: Percussão	Instrumentos e suas famílias musicais
	p.40		Continuação de Instrumentos de uma orquestra: Percussão	Instrumentos e suas famílias musicais
15	p. 41		Mãos à obra	Materialidades e sons
	p. 42		Mãos à obra	Materialidades e sons
16	p. 43		Distribuição dos instrumentos na orquestra	Instrumentos e suas famílias musicais
	p. 44		Instrumentos musicais no teatro e Atividades	Música e teatralidade
	p. 45		De olho na imagem e Conheça o artista	Leitura de imagem e repertório cultural: biografias
17	p. 46		3	Abertura do capítulo Arte nas ruas
	p. 47	Continuação da abertura do capítulo Arte nas ruas		Leitura de imagem e atividade preparatória
	p. 48	Arte em espaços públicos: Grafite		Grafite
18	p. 49	Arte em espaços públicos: Teatro de rua, Atividades e Mãos à obra		Teatro de rua
	p. 50	Arte em espaços públicos: <i>Flash mob</i> e Atividades		Performatividades urbanas: <i>Flash mob</i>
19	p. 51	Arte em espaços públicos Estátua viva e Mãos à obra		Performatividades urbanas: Estátua viva
	p. 52	De olho na imagem e Conheça o artista		Leitura de imagem, atividade e repertório cultural: biografias
20	p. 53	Para fazer com os colegas		Performatividades
21	p. 53	Para fazer com os colegas		Performatividades
22	p. 54	O que aprendemos	Avaliação processual	
	p. 55	Continuação de O que aprendemos	Avaliação processual	
23	p. 56	4	Abertura do capítulo Festas brasileiras	Leitura de imagem e atividade preparatória
	p. 57		Continuação da abertura do capítulo Festas brasileiras	Leitura de imagem e atividade preparatória
24	p.58		Lá vem o boi!	Escuta e apreciação de histórias
	p. 59		Atividades e A cultura popular e as variações da festa do boi	Cultura popular brasileira: regionalidades
	p. 60		Continuação de A cultura popular e as variações da festa do boi	Cultura popular brasileira: regionalidades
25	p. 61		Festival Folclórico de Parintins	Festa do boi no Amazonas
	p. 62		Mãos à obra	Cultura popular brasileira
26	p. 63		Canções para boi dançar	Canções temáticas
	p. 64		Musicando	Sons agudos e graves
27	p. 65	De olho na imagem e Conheça o artista	Leitura de imagem, atividades e repertório cultural: biografias	
	28	p. 66-67	Para fazer com os colegas	Materialidades e movimento nas festas brasileiras
29		p. 66-67	Continuação de Para fazer com os colegas	Materialidades e movimento nas festas brasileiras
30	p. 68	5	Abertura do capítulo Danças e ritmos brasileiros	Leitura de imagem e atividade preparatória
	p. 69		Continuação da abertura do capítulo Danças e ritmos brasileiros	Leitura de imagem e atividade preparatória
31	p. 70		Samba, fandango e outros ritmos: A origem do samba	História da música brasileira
	p. 71		Atividade	História da música brasileira
32	p. 71		As variações do samba	Música brasileira: características do samba
	p. 72		Continuação de As variações do samba	Música brasileira: características do samba
33	p. 73		Mãos à obra	Fontes sonoras e composição
34	p. 74		De olho na imagem	Leitura de imagem, repertório pessoal e atividades
35	p. 75		As variações do fandango	Música e dança brasileiras: características do fandango
	p. 76	Continuação de As variações do fandango	Música e dança brasileiras: características do fandango	
	p. 77	Continuação de As variações do fandango e Atividades	Música e dança brasileiras: características do fandango	
36	p. 78	Outros rimos e danças populares	Música e dança brasileiras: o coco e o carimbó	
	p. 79	Continuação de Outros rimos e danças populares	Música e dança brasileiras: o coco e o carimbó	
37	p. 80	Atividades	Música e dança brasileiras: o coco e o carimbó	
38	p. 81	Para fazer com os colegas	Festas, danças e ritmos brasileiros	
39	p. 81	Continuação de Para fazer com os colegas	Festas, danças e ritmos brasileiros	
40	p. 82	O que aprendemos	Avaliação processual	
	p. 83	Continuação de O que aprendemos	Avaliação processual	
	p. 84-85	Para finalizar	Avaliação resultado	

5. Referências bibliográficas comentadas

- ANDRADE, C. R.; GODOY, K. M. A. *Dança com crianças: propostas, ensino e possibilidades*. Curitiba: Appris, 2018.
Por meio de experiências próprias, as autoras buscam fornecer ferramentas para que o docente possa incluir a dança no processo de ensino e aprendizagem das crianças, no componente Arte, despertando seu potencial criativo e ampliando suas possibilidades de expressão.
- ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *Ensino de arte*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
A obra aborda métodos e aplicações do ensino de Arte no Brasil no início do século XXI e o modo como esse componente pode ser trabalhado na escola, com dicas práticas, indicações de atividades e fontes de pesquisa.
- BARBOSA, A. M. *Arte-educação no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
O livro de Ana Mae Barbosa, autora nacionalmente conhecida, trabalha a importância do ensino de Arte no Brasil e as mudanças que ele tem sofrido ao longo dos anos. Leitura fundamental para professores e escolas.
- BARBOSA, A. M. (org.). *Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
Organizada por Ana Mae Barbosa, a obra apresenta materiais sobre interdisciplinaridade e História da Arte e artigos sobre cultura e avaliação.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional*. Brasília: Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.
Essa lei norteia todas as decisões a serem tomadas e os caminhos a serem seguidos por escolas e docentes para alcançar o objetivo educacional no país.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 1o jul. 2021.
Documento de caráter normativo que determina o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais que devem ser contempladas nos currículos da Educação Básica no Brasil.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2020.
Esse guia tem como objetivo auxiliar escolas municipais, estaduais e demais instituições de ensino a repensar métodos e encaminhar a implementação das propostas curriculares para a Educação Básica no Brasil, a saber, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.
- BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: *propostas de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019.
Com esse documento, busca-se preparar o aluno para compreender temas importantes para sua vida em sociedade, indo além das quatro paredes da escola.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2021.
O caderno explicita os princípios, objetivos e diretrizes da Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto no 9.765/2019. Entre os destaques do caderno, está a explicitação dos chamados componentes essenciais para a alfabetização: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento do vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita.
- CAVALLEIRO, E. *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.
O livro faz uma análise dos sinais de racismo e antirracismo presentes na sala de aula e na Educação como um todo, além de promover uma reflexão sobre mudanças que podem e devem ocorrer nesse ambiente formativo.
- COHN, C. *Antropologia da criança*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Coleção Ciências Sociais passo a passo).
Esse livro aborda conceitos relativos a criança e infância em diversas culturas, abrindo, assim, um debate sobre a importância da antropologia.
- COLL, C.; TEBEROSKY, A. *Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2004.
Especialistas em didática e psicologia apresentam conteúdos relevantes para professores de Arte.
- COSTA, C. *Questões de Arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
O livro aborda não só o papel da arte na sociedade, como também a função social do artista, além de fornecer orientações para o ensino da Arte, levando em conta aspectos sociais e sua importância para a sociedade.
- COSTA, D. S.; BASSANI, T. S. (org.). *Arte na Educação Básica: experiências, processos, práticas contemporâneas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. (Série Estudos Resumidos, v. 57).
Esse livro aborda discussões sobre as diversas linguagens artísticas do ponto de vista dos educadores, que destacam essa experiência como agentes transformadores da aprendizagem.

- COSTELLA, A. F. *Para apreciar a arte: roteiro didático*. 4. ed. São Paulo: Senac, 2010.
O autor e artista plástico busca incentivar a apreciação artística e despertar um olhar crítico, mas não normativo, para as obras de arte.
- FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Arte na educação escolar*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
Essa obra oferece uma base teórica e metodológica para que os professores possam viabilizar o ensino de Arte nas escolas.
- FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Metodologia do ensino de Arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
Promove a reflexão sobre novas abordagens das práticas do ensino de Arte nas escolas e o modo como o educador pode intermediar o contato dos estudantes com essa linguagem.
- GAINZA, V. H. *Estudos de psicopedagogia musical*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.
Essa obra apresenta uma fundamentação teórica para a relação entre a psicologia, a pedagogia e o ensino da música.
- JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (org.). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
Nesse livro, é abordada a importância da interdisciplinaridade, que ultrapassa a ideia de método, constituindo um fator fundamental para a construção da identidade e a valorização da diversidade.
- LIMA, M. A. M.; SOUSA, A. C. G. (org.). *Epistemologias para a avaliação educacional: fundamentos e aplicações*. Curitiba: CRV, 2019.
Qual é o papel da avaliação nos dias atuais? E, principalmente, como a avaliação é realizada na Educação Básica? Essas indagações são temas desse livro, que levanta questionamentos e convida o leitor a realizar uma reflexão.
- MACHADO, N. J. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
O autor trata de um tema importante entre as práticas de ensino e os métodos dos diferentes campos de conhecimento, passando por questões pontuais da área e mais gerais da formação do indivíduo.
- MASCELANI, A. *O mundo da arte popular brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: Museu Casa do Pontal/Mauad Editora, 2009.
Essa obra riquíssima apresenta imagens das obras de arte do Museu Casa do Pontal, um dos mais importantes museus populares do país, reunidas ao longo de mais de trinta anos.
- MOREIRA, A. A. A. *O espaço do desenho: a educação do educador*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
Esse trabalho busca aproximar educadores do Ensino Superior aos do Ensino Fundamental por meio de produções artísticas e registros do cotidiano docente.
- PERRENOUD, P. *Avaliação – da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
O livro analisa questões cruciais que permeiam o processo de avaliação e suas complexidades.
- PERRENOUD, P. et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
O livro traz textos das apresentações realizadas por autores que participaram de um ciclo de conferências realizados no Brasil em agosto de 2001. Os assuntos abordados são relevantes e subsidiam discussões e tomadas de decisões por aqueles que desejam um trabalho diferenciado e construtivo na escola de Ensino Fundamental.
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. 4. ed. São Paulo: LTC, 2010.
Uma obra fundamental entre as publicações e análises psicológicas de Piaget, repassando a formação da personalidade infantil com seus mistérios e características que definirão a vida adulta.
- SILVA, J. F. *Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.
Com sua experiência na prática docente, o autor apresenta reflexões sobre a formação do professor e das políticas educacionais e de avaliação. Destaca também o papel do educador no desenvolvimento dos estudantes.
- SPOLIN, V. *Jogos teatrais na sala de aula*. São Paulo: Perspectiva, 2017.
Material amplamente utilizado nas escolas, reforça a contribuição do uso de jogos para a prática artística e sua importante função pedagógica.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
Seleção de ensaios fundamentais de autoria de Vygotsky sobre a teoria do desenvolvimento elaborada por ele.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
Uma das principais obras do autor, trata da importância da relação entre pensamento e linguagem para o desenvolvimento cognitivo e intelectual do ser humano.

BURITI MAIS ARTE

3^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas
pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental
na rede estadual de São Paulo. Editora.

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:**Catarina São Martinho**

Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo. Artista, professora e pesquisadora, com ênfase nas áreas de teatro, dança e interlinguagens artísticas.

Lígia Aparecida Ricetto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora de livros didáticos e paradidáticos, arte-educadora. Editora.

Francione Oliveira Carvalho

Bacharel em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná. Licenciado em Educação Artística, com habilitação na disciplina de Artes Cênicas, pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Mestre e doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Concluiu o pós-doutorado no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Pesquisador do Diversitas – Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da Universidade de São Paulo. Atua no Ensino Superior na formação de professores.

Raquel Zichelle

Pós-graduada *lato sensu* em Ludopedagogia e Educação Infantil pela Universidade Candido Mendes (RJ). Licenciada em Arte-Teatro pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora de Arte e Teatro.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Olívia Maria Neto, Regina Soares e Silva

Assistência editorial: Beatriz Hrycilo

Revisão técnica: Felipe Pagliato (Música)

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Carqueira Leite

Projeto gráfico: Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Ricardo Yorio

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzari

Revisão: Ana Marson, Lilian Xavier, Nilce Xavier, Sirlene Prignolato, Viviane T. Mendes

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimaraes, Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,

Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan,

Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais arte / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Flávia Delalibera Iossi -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021. -- (Buriti mais arte ; v. 3)

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Arte
ISBN 978-65-5779-745-7

1. Arte (Ensino fundamental) I. Iossi, Flávia Delalibera. II. Série.

21-63032

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2730-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

MARI HEFFNER



O que é o mundo?

O mundo é o que você coloca nele:

Amigos

Sorrisos

Cores

Flores

Brincadeiras.

E quem sabe também

Fantasia, música, dança...

O mundo pode ficar bem melhor

Com um pouco mais de arte!

Desenhe nesse espaço como você quer que seja o mundo.



Conheça seu livro

Veja como está organizado seu livro de Arte.

Para começar
O que aprendemos
Para terminar

Nessas seções, você poderá acompanhar o desenvolvimento de seu conhecimento em Arte: o que já sabe, o que ainda pode aprender e o que aprendeu ao chegar ao final do ano.

Abertura

Você vai observar e apreciar reproduções de pinturas, esculturas e fotografias.

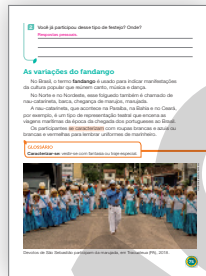
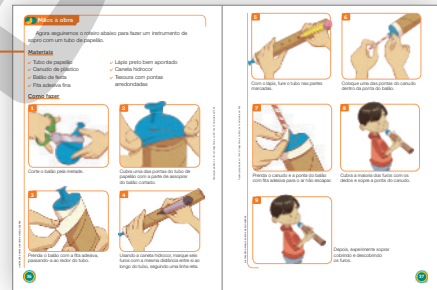


O que eu vejo

Você vai perceber o que sabe sobre o assunto.

Mãos à obra

Você vai fazer atividades artísticas, sozinho ou com os colegas.

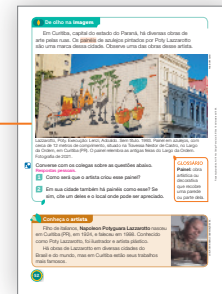


Glossário

Você vai aprender o significado de palavras ligadas à arte e aos assuntos estudados.

De olho na imagem

Você vai apreciar reproduções de obras de arte e conhecer um pouco mais sobre elas.



Conheça o artista

Você vai conhecer a biografia de alguns artistas.

Conheça o artista

1 Apresente o pintor e o lugar. Resolva o mapa em 1930 e o nome das três abstrações representadas em um período de abstração.

2 Leia o texto de apoio, diga o que você aprendeu sobre o artista. Mas, quando chegou à conclusão, responda:

3 Leia o texto de apoio e responda: qual é a importância da arte para a sociedade? Qual é a importância da arte para o indivíduo?

4 Leia o texto de apoio e responda: qual é a importância da arte para a sociedade? Qual é a importância da arte para o indivíduo?

5 Leia o texto de apoio e responda: qual é a importância da arte para a sociedade? Qual é a importância da arte para o indivíduo?

6 Leia o texto de apoio e responda: qual é a importância da arte para a sociedade? Qual é a importância da arte para o indivíduo?

7 Leia o texto de apoio e responda: qual é a importância da arte para a sociedade? Qual é a importância da arte para o indivíduo?

8 Leia o texto de apoio e responda: qual é a importância da arte para a sociedade? Qual é a importância da arte para o indivíduo?

9 Leia o texto de apoio e responda: qual é a importância da arte para a sociedade? Qual é a importância da arte para o indivíduo?

10 Leia o texto de apoio e responda: qual é a importância da arte para a sociedade? Qual é a importância da arte para o indivíduo?

Musitando

Você vai ampliar seus conhecimentos sobre música e sons.

Musitando

Sons fortes ou fracos

1 Observe as ilustrações e diga: de qual instrumento se trata? Qual o som que você imagina que ele produz? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais forte? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais fraco?

2 Observe as ilustrações e diga: de qual instrumento se trata? Qual o som que você imagina que ele produz? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais forte? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais fraco?

3 Observe as ilustrações e diga: de qual instrumento se trata? Qual o som que você imagina que ele produz? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais forte? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais fraco?

4 Observe as ilustrações e diga: de qual instrumento se trata? Qual o som que você imagina que ele produz? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais forte? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais fraco?

5 Observe as ilustrações e diga: de qual instrumento se trata? Qual o som que você imagina que ele produz? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais forte? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais fraco?

Para fazer com os colegas

Você e os colegas vão fazer atividades artísticas juntos.

Para fazer com os colegas

1 Observe as ilustrações e diga: de qual instrumento se trata? Qual o som que você imagina que ele produz? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais forte? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais fraco?

2 Observe as ilustrações e diga: de qual instrumento se trata? Qual o som que você imagina que ele produz? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais forte? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais fraco?

3 Observe as ilustrações e diga: de qual instrumento se trata? Qual o som que você imagina que ele produz? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais forte? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais fraco?

4 Observe as ilustrações e diga: de qual instrumento se trata? Qual o som que você imagina que ele produz? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais forte? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais fraco?

5 Observe as ilustrações e diga: de qual instrumento se trata? Qual o som que você imagina que ele produz? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais forte? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais fraco?

Vamos ler

1 Observe as ilustrações e diga: de qual instrumento se trata? Qual o som que você imagina que ele produz? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais forte? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais fraco?

2 Observe as ilustrações e diga: de qual instrumento se trata? Qual o som que você imagina que ele produz? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais forte? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais fraco?

3 Observe as ilustrações e diga: de qual instrumento se trata? Qual o som que você imagina que ele produz? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais forte? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais fraco?

4 Observe as ilustrações e diga: de qual instrumento se trata? Qual o som que você imagina que ele produz? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais forte? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais fraco?

5 Observe as ilustrações e diga: de qual instrumento se trata? Qual o som que você imagina que ele produz? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais forte? Qual o instrumento que você acha que produz o som mais fraco?

Vamos ler

Você vai ampliar seus conhecimentos com a leitura dos livros que recomendamos.

Ícones utilizados

Ícones que indicam como realizar algumas atividades:



Atividade oral



Desenho ou pintura



Atividade em dupla



Atividade em grupo



Atividade extraclasse/Para casa

Ícones que indicam trabalho com temas transversais:





Sumário

Para começar	8
--------------------	---



Capítulo 1 Espaços culturais 10

A arte e seus espaços	12
Museus	13
Profissionais de um museu	14
Conectividade e cultura	16
Teatros	17
Teatro Municipal de Ouro Preto	18
Um teatro visto por dentro	19
Orquestra	21
No passado	21
No presente	22
Características da orquestra	23
Conheça o artista	26
• Musicando	27



PAULA DIAS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Capítulo 2 Instrumentos musicais 30

Instrumentos de uma orquestra	32
Cordas	32
Mãos à obra	33
Madeiras	35
Mãos à obra	36
Metais	38
Percussão	39
Mãos à obra	41
Distribuição de instrumentos na orquestra	43
Os instrumentos musicais no teatro	44
De olho na imagem	45
Conheça o artista	45



DMITRY SKUTIN/SHUTTERSTOCK



CAPÍTULO
3

Arte nas ruas 46



MAXCOLAS9/SHUTTERSTOCK

Arte em espaços públicos	48
Grafite	48
Teatro de rua	49
Mãos à obra	49
<i>Flash mob</i>	50
Estátua viva	51
Mãos à obra	51
De olho na imagem	52
Conheça o artista	52
• Para fazer com os colegas	53
• O que aprendemos	54

CAPÍTULO
4

Festas brasileiras 56



ALAN CARVALHO

Lá vem o boi!	58
A cultura popular e as variações da festa do boi	59
Festival Folclórico de Parintins	61
Mãos à obra	62
Canções para boi dançar	63
• Musicando	64
De olho na imagem	65
Conheça o artista	65
• Para fazer com os colegas	66

CAPÍTULO
5

Danças e ritmos brasileiros 68



PABLO DE LUCA/FUTURA PRESS

Samba, fandangó e outros ritmos	70
A origem do samba	70
As variações do samba	71
Mãos à obra	73
De olho na imagem	74
As variações do fandangó	75
Outros ritmos e danças populares	78
• Para fazer com os colegas	81
• O que aprendemos	82
• Para terminar	84
• Vamos ler	86
• Referências bibliográficas comentadas	87

Para começar

Avaliação diagnóstica

HABILIDADES DA BNCC
EF15AR07; EF15AR16

- Pergunte aos estudantes em que lugares eles já assistiram a algum espetáculo teatral, apreciaram obras de artes visuais, apresentações musicais ou cinematográficas etc. Peça que relembrem também o que estudaram nos anos anteriores. Quando terminarem o capítulo 3 deste livro, retome essa pergunta com os estudantes, para que verifiquem se modificaram sua opinião em relação ao início do ano.
- Faça a leitura conjunta da tirinha com a turma e explore a situação apresentada. Pergunte se conhecem a personagem Armandinho e chame a atenção para as pernas que aparecem no segundo quadriinho. Os estudantes deverão perceber que Armandinho está conversando com um adulto. É importante que, ao responder às questões, os estudantes consigam localizar as informações no texto, interpretá-las e fazer inferências. Proponha uma leitura em voz alta, em duplas. Um dos estudantes representará o adulto, e o outro representará Armandinho.

Para
começar

Olá! Vamos fazer algumas atividades e descobrir o que você já sabe?

1 A arte está presente em vários espaços da cidade. Observe.

- Onde podemos encontrar manifestações de arte? Marque com um X.

No teatro.

Em praças.

Em centros culturais.

Na rua.

No metrô.

Nos parques.

Nos museus.

Em salas de espetáculo.

Na internet.



2 Você conhece o Armandinho? Leia a tirinha e responda às perguntas. Armandinho, de Alexandre Beck



a) O que está acontecendo na história?

Armandinho está ouvindo música.

b) Com quem Armandinho está falando?

Com um adulto, provavelmente com o pai dele.

c) O volume do som parece:

alto.

baixo.

- Como você descobriu?

Pelo tamanho do desenho das notas musicais.

Avaliação diagnóstica

d) O que Armandinho responde quando ouve: “Esqueceu dos vizinhos?!”

"Claro que não! Até aumentei para eles ouvirem!"

- 3** A música nos traz muitas lembranças e nos conecta com outras pessoas. Você gosta de música? Que instrumentos musicais você conhece?

Respostas pessoais.

- Que instrumento musical você gostaria de aprender a tocar? Se preferir, faça um desenho em uma folha avulsa e compartilhe com a turma.

Resposta pessoal.

- 4** As festas populares também costumam ter muita música. Na região onde você mora, existe alguma festa popular tradicional? Qual é o nome dessa festa? Como ela é? Conte para os colegas e o professor. Depois, anote sua resposta.

Exemplos de respostas: Carnaval, festas juninas, festa do boi etc.

- 5** Você conhece alguma cantiga? Peça para o professor escrever a letra no quadro e ensine a melodia para a turma. Depois que todos aprenderem, vocês podem cantar juntos. Resposta pessoal.

- 6** Quais brincadeiras de roda você conhece? Onde e quando você aprendeu essas brincadeiras? Escolha uma delas para brincar com seus colegas.

Exemplo de respostas: ciranda-cirandinha, batata-quente, lenço-atrás etc.

9

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR13; EF15AR15;
EF15AR24

- Estimule os estudantes a recordar o que estudaram nos anos anteriores, em especial no primeiro ano. Peça que relembrem as experiências pessoais. Verifique se eles conseguem definir os termos “percutir” e “dedilhar”, trabalhados no primeiro ano. Estimule-os a nomear os diversos instrumentos musicais no contexto em que são tocados (em orquestras, festas populares, *shows* de música etc.). Peça que relacionem o instrumento ao modo como é tocado, explicando o tema do desenho, se houver, para você e para a turma, em voz alta.
- Ajude os estudantes a reconhecerem as festas em seu repertório. Caso a escola tenha o costume de realizar uma festa junina, por exemplo, peça que comentem essa experiência, desde o momento da preparação.
- Peça aos estudantes que relembrem as cantigas aprendidas em outros anos, nas aulas de Arte e de outras disciplinas. Solicite que comentem o contexto em que aprenderam essas cantigas. Pergunte quais deles escolheram a mesma cantiga e solicite a toda a turma que cante junto. Caso algum estudante não conheça uma das cantigas citadas, escreva a letra no quadro ou peça a algum deles para fazê-lo.
- Os estudantes podem lembrar as brincadeiras de roda das aulas de Arte, de Educação Física ou de outras disciplinas. Eles também podem relatar suas experiências de aprendizagem com outros colegas no contexto escolar ou na comunidade. Valorize a transmissão oral das brincadeiras ensinadas nos diferentes contextos.

Capítulo 1: Espaços culturais

Introdução

O primeiro capítulo deste volume apresenta os espaços formais em que a arte acontece, denominados, para fins didáticos, espaços culturais. Eles abarcam museus, teatros, salas de concerto, galerias, oficinas, entre outros. Além dos edifícios, são mencionados as instituições e os profissionais envolvidos no funcionamento desses locais. O capítulo também aborda o uso de novas tecnologias como meio de difusão cultural, trazendo os museus e as exposições virtuais como exemplos.

As atividades visam aprofundar a reflexão e aproximar os conteúdos do contexto em que os estudantes vivem. Eles serão convidados a pensar sobre as possibilidades profissionais abertas pelo universo da arte, a recordar suas experiências pessoais e a pesquisar os bastidores do trabalho artístico.

Objetivos do capítulo

- Reconhecer as instituições que documentam, preservam e divulgam os bens culturais e artísticos, explorando sua estrutura e função.
- Explorar possibilidades tecnológicas de acesso a bens culturais e utilizá-las de maneira crítica e criativa.
- Ampliar o repertório sobre manifestações artísticas das diferentes linguagens.
- Compreender as relações entre a arte, as instituições e o mundo do trabalho.

Competências favorecidas

Competências gerais

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competência específica de Linguagens

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência específica de Arte

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Habilidades favorecidas

- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Capítulo	Aula	Roteiro de aula	Páginas
1	1	Apresentação dos estudantes. Realização da avaliação diagnóstica. Conversa com a turma.	p. 8-9
	2	Realização da atividade preparatória. Realização da atividade complementar (opcional).	p. 10-11
	3	Leitura dialogada dos textos “A arte e seus espaços” e “Museus”. Realização das atividades sugeridas no Manual do Professor. Realização de atividade complementar (opcional).	p. 12-15
	4	Realização das atividades do livro. Sugestão de <i>tour</i> virtual em museu.	p. 16
	5	Leitura dialogada do texto “Teatros”. Realização das atividades do livro.	p. 17-20
	6	Leitura dialogada do texto “Orquestra”. Realização de atividade complementar (opcional).	p. 21-24
	7	Realização das atividades do livro. Leitura dialogada da seção Conheça o artista .	p. 25-26
	8	Leitura dialogada e realização das atividades da seção Musicando . Realização de atividade complementar (opcional).	p. 27-29

Abertura

Atividade preparatória

HABILIDADE DA BNCC EF15AR07

Este capítulo tem por objetivo mediar a relação entre a escola e os espaços culturais. Para isso, estão à disposição dos estudantes informações sobre alguns desses espaços e as formas de arte que são oferecidas ao público, de que modo acessá-los e como usufruir dos recursos oferecidos. O termo “espaço cultural” é bastante abrangente, abarcando museus, teatros, bibliotecas, centros culturais independentes, praças, ruas etc.

Inicie com uma conversa sobre a vivência dos estudantes em espaços culturais. Pergunte se eles já foram a teatros, museus, salas de concerto, galerias etc. Incentive-os a compartilhar suas experiências pessoais e a falar sobre o contexto da visita, se costumam ir a esses lugares com frequência, que tipo de programação apreciam e onde estiveram presentes. Auxilie os estudantes a descobrir os espaços culturais da cidade onde moram e, de acordo com as preferências de cada um, incentive-os a buscar a programação cultural e artística desses espaços.

Depois, peça a eles que se organizem em pequenos grupos, identifiquem e leiam as palavras do glossário que aparecem no capítulo. Estimule-os a conversar com os colegas do grupo para chegar a um entendimento sobre as palavras desconhecidas. Auxilie os grupos, quando for necessário.

Capítulo

1

Espaços culturais



Teatro Carlos Gomes,
Vitória (ES), 2019.



Pinacoteca do Estado de
São Paulo, São Paulo (SP), 2020.

Museu de Arte Contemporânea
de Niterói, Niterói (RJ), 2019.



Museu do Amanhã,
Rio de Janeiro (RJ), 2019.



10

Peça, então, a cada dupla que copie uma das palavras e seu significado em um papel. Chame cada dupla para ir à frente com a palavra escolhida e dar pistas para que os demais colegas adivinhem qual é a palavra. Eles podem usar o próprio texto do glossário e também inventar outras pistas, de acordo com o repertório pessoal. Também é possível utilizar gestos. Quando a palavra for revelada, outra dupla deve ir à frente e repetir o procedimento.

Reforce que o objetivo desse jogo é proporcionar um momento lúdico e colaborativo entre todos, e não competitivo. Dessa maneira, a intenção é fazer os estudantes colaborarem uns com os outros para que aprendam juntos, ampliando o vocabulário e introduzindo os assuntos que serão abordados no capítulo.

MAURO AKIN NASCIMENTO/ARRENA



Museu Afro-Brasileiro, Salvador (BA), 2020.



Parque das Esculturas Francisco Brennand, Recife (PE), 2019.

HANS VON MANTHEFFEL/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LUIS WAR/SHUTTERSTOCK



Museu da Inconfidência, Ouro Preto (MG), 2020.



Teatro Amazonas, Manaus (AM), 2020.

ANDRE DIPULSAR IMAGENS

O que eu vejo



Converse com os colegas.

1. São museus, teatros e parques, espaços reservados à cultura.
1. Que locais são estes mostrados nas fotografias?
2. Você sabe para que eles servem?
2. a 4. Respostas pessoais.
3. Você já visitou algum lugar como estes?
4. Na cidade onde você vive, existem espaços culturais?

Sugestão de atividade complementar

Se julgar conveniente, sugira aos estudantes que pesquisem a história de algum espaço cultural importante do município. Oriente-os a coletar informações como a data de inauguração, o fundador do espaço, a importância para a comunidade, a situação da estrutura do prédio, se é muito ou pouco frequentado pelo público etc. Após terem reunido dados suficientes, organize com a turma um painel com desenhos, colagens, curiosidades e textos curtos e objetivos sobre o espaço escolhido. Comente que os espaços culturais costumam ser destinados a toda a comunidade e promovem a integração de diferentes grupos, constituindo lugares de encontro, inserção sociocultural, desenvolvimento da cidadania, respeito, paz e gestão democrática e compartilhada.

Orientações

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR07

Antes de responder às questões da página de abertura, solicite aos estudantes que observem atentamente as fotografias e leiam as legendas. Oriente-os a identificar os locais onde essas edificações se encontram, o estilo do prédio (se é antigo ou moderno), as linhas arquitetônicas (se são mais retas ou mais arredondadas) etc. Deixe-os à vontade para criar (ou não) empatia pelas edificações, para descobrir detalhes, fazer comentários e criar hipóteses sobre o que veem. Se algum estudante já tiver visitado algum desses locais, peça que descreva para os colegas o que viu e se gostou da visita. Neste momento, o objetivo é aguçar o olhar da turma para os espaços culturais apresentados.

Orientações e comentários das atividades

1. Disponibilize um tempo para que os estudantes tentem reconhecer os edifícios das fotos, sem ler as legendas. Depois, solicite que façam a leitura para responder à pergunta.
2. Pergunte aos estudantes o que eles imaginam que acontece em cada um desses espaços. Em seguida, se necessário, encaminhe as respostas: os museus abrigam obras de arte, objetos e elementos que fazem parte da cultura de um povo. Nos teatros, acontecem espetáculos musicais, teatrais, e recitais.
3. Ajude-os a lembrar, caso tenham feito alguma visita com a escola. Pergunte também sobre suas experiências nesses espaços com a família e a comunidade.
4. Faça uma pesquisa prévia para se certificar de que os espaços culturais da cidade são conhecidos por você. Para além dos exemplos da abertura, podem ser citados casas de cultura, galerias de arte, espaços independentes, salas de concerto, cinemas, oficinas, entre outros.

A arte e seus espaços

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR07

Comente com os estudantes que os museus não reúnem somente objetos de arte, mas podem abrigar peças de temas variados, como os museus ferroviários, o museu da imigração, o museu imperial, entre outros. Existem também galerias de arte, centros e oficinas culturais e casas de cultura.

As galerias organizam mostras em que muitas das peças em exposição costumam estar à venda.

Os centros e as oficinas culturais, por sua vez, são espaços multidisciplinares que oferecem espetáculos, atividades e exposições com qualidade e diversidade a preços acessíveis.

Casas de cultura são locais que costumam reunir atividades culturais variadas, como música, teatro, literatura, além de promover oficinas e cursos ligados às artes.

No Brasil, há inúmeras casas de cultura, como a Casa de Cultura Josué Montello, de São Luís do Maranhão (MA), que abriga um salão de exposição permanente, salas de leitura que incluem periódicos, área de convivência para apresentações musicais e teatrais, auditório para cursos, palestras e exibição de filmes. A Casa de Cultura Mario Quintana, em Porto Alegre (RS), oferece espetáculos de música, teatro e dança, além de ter um espaço reservado para o cinema.

Explique para os estudantes que existem diversas formas de construir e manter espaços culturais. Uma delas é com incentivo da iniciativa privada, em parceria ou não com a gestão pública. Empresas de ramos variados, como os bancos, têm criado centros culturais como uma forma de *marketing* cultural, alinhando sua programação aos objetivos e à missão dessas empresas.

A arte e seus espaços

A arte está em muitos lugares: em praças, parques, igrejas, estações de metrô. Mas há também espaços construídos especialmente para manter e **conservar** as obras de arte e mostrá-las ao público, como museus, galerias, teatros, salas de espetáculo, cinemas e oficinas culturais.

Os museus ajudam a contar a história de diferentes povos, países e cidades, por meio de coleções que variam de obras de arte antigas e contemporâneas a peças ligadas à cultura, ciência e arqueologia.

Em galerias, são expostas tanto obras de arte mais antigas quanto as produzidas mais recentemente. Nesses espaços, as pessoas podem comprar os objetos que fazem parte das coleções.



Museu dos Bonecos Gigantes de Olinda, Olinda (PE), 2018.



Galeria de Arte André, São Paulo (SP), 2020.

Nos teatros são apresentados dramas e comédias em espetáculos teatrais, **óperas** e danças, e também *shows* musicais.



12

GLOSSÁRIO

Conservar: cuidar de; proteger.

Ópera: espetáculo musical cantado, que pode ter partes faladas, e conta uma história por meio do teatro e da dança.

Apresentação da ópera *Mary Stuart* no 22º Festival Amazonas de Ópera, no Teatro Amazonas, Manaus (AM), 2019.

- ▶ Há também espaços culturais independentes criados pela mobilização da sociedade civil envolvendo coletivos de artistas e pessoas da comunidade interessadas em contribuir com a arte. Outra alternativa são os espaços mantidos pela gestão pública, que contam diretamente com financiamento proveniente da arrecadação de impostos pelos órgãos públicos.

Comente com a turma que todas as formas de criação e manutenção de espaços culturais, assim como suas respectivas programações, são importantes para a valorização da cultura local e para a circulação de produções nacionais e estrangeiras. Além disso, o setor da cultura, assim como qualquer outro, além de educar a população, é fundamental para a economia, gerando emprego e renda para milhares de pessoas.

Museus

Nos museus de arte ficam expostas obras de diferentes artistas, épocas e lugares. O conjunto de obras de arte de um museu chama-se **acervo**.

Além das exposições permanentes, que são realizadas com as obras de arte que fazem parte do acervo, os museus também exibem exposições temporárias. Nesse caso, o museu recebe obras de colecionadores, de artistas ou de outros museus para expor durante certo período.



Obras em exposição permanente no Museu de Arte de São Paulo (Masp), São Paulo (SP), 2020. À direita, vista da fachada do Masp em 2019.

13

Museus

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR07

Pergunte aos estudantes se conhecem ou já ouviram falar do Museu de Arte de São Paulo (Masp), considerado o mais importante da América Latina. Se possível, planeje com antecedência uma visita virtual ao Masp com a turma, na sala de informática da escola.

O acervo do Masp é muito rico e abrangente, com cerca de 8 mil peças. Entre as obras assinadas por artistas consagrados, destacam-se os nomes de Paul Cézanne, Edgar Degas, El Greco, Thomas Gainsborough, Paul Gauguin, Francisco de Goya, Édouard Manet, Claude Monet, Rembrandt van Rijn, Pierre-Auguste Renoir, Toulouse-Lautrec, Vincent van Gogh e Diego Velázquez. Entre os artistas brasileiros, há obras de Almeida Júnior, Anita Malfatti, Candido Portinari, Flávio de Carvalho, Victor Brecheret, entre outros.

O museu foi criado em 1947, e sua primeira sede localizava-se no centro da cidade. Em 1968, com um projeto arrojado de autoria da arquiteta Lina Bo Bardi, o Masp foi transferido para a Avenida Paulista. A estrutura do edifício é sustentada por quatro vigas, criando entre elas um vão de 74 metros. Nesse espaço, que ficou conhecido como “o vão livre do Masp”, ocorrem exposições de arte, uma feira de antiguidades e muitos encontros para manifestações públicas.

O prédio do Masp é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Chame também a atenção dos estudantes para o Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro (RJ). Situado na zona portuária da cidade, foi inaugurado em dezembro de 2015. Trata-se de um museu de artes e ciências, em que se destacam mostras alertando sobre os perigos das mudanças climáticas, da degradação ambiental e do colapso social. Destaque um aspecto importante desse museu: a exposição principal, em grande parte digital, é focada em ideias no lugar de objetos.

Orientações

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR07

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que os museus, além de preservarem objetos artísticos, científicos ou históricos, como obras de arte, documentos, fotografias, mobiliários, vestimentas, entre outros, também são espaços voltados à educação, à informação, ao conhecimento.

Se possível, promova uma visita física com a turma a um museu, a um centro cultural ou a uma galeria próxima da escola. Essa é a forma mais proveitosa de introduzir os estudantes no universo desses espaços e, assim, criar o hábito de frequentar locais ligados à arte e à cultura.

Estimule-os a pesquisar os espaços culturais e os museus da comunidade em que vivem. Caso resolvam visitar algum espaço cultural, delegue a eles responsabilidades, como anotar o endereço da instituição, o horário de funcionamento, o tipo de acervo que ela oferece, a principal exposição em andamento, como chegar até o local, para que possam explorar ao máximo as possibilidades quando a visita for feita.

Explique para os estudantes que o conjunto de profissionais que realiza atividades de monitoria nos museus e espaços culturais pode ser chamado de “educativo”. Essa equipe é responsável por planejar e realizar a mediação entre o público e as obras. Suas ações incluem desde organizar e comunicar conteúdos importantes que ajudam o público a contextualizar a obra, ou a compreender sua linguagem, até a realização de atividades práticas com os visitantes.



KRUYI PERASSISEC - SECRETARIA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL E DA CULTURA E MUSEU PARANAENSE - GOVERNO DO PARANÁ

Reserva técnica do Museu Paranaense, Curitiba (PR), 2019.

GLOSSÁRIO

Patrocinador: pessoa, empresa ou instituição que favorece ou apoia uma atividade ou um projeto.

Na fotografia a seguir, uma equipe de trabalhadores da Academia de Belas Artes da Filadélfia, nos Estados Unidos, pendura uma tela do pintor John Singer Sargent (1856-1925), emprestada do Museu Imperial de Guerra, para uma exposição realizada em 2016.



MATT FLOURKE/AP PHOTO/IMAGEPLUS

Transportar uma obra de arte de um museu para outro requer muitos cuidados.

14

Sugestão de atividade complementar

Sugerimos, se for possível, que assista com os estudantes ao primeiro filme da trilogia *Uma noite no museu*, uma comédia dirigida por Shawn Levy que se passa no Museu Americano de História Natural, de Nova York, Estados Unidos. Além de prestar atenção na história, peça que observem e anotem itens como a estrutura e a arquitetura do museu, as obras e as peças em exposição, a forma de conservação do prédio e do acervo etc. Depois, promova uma discussão sobre o enredo do filme e os assuntos que dizem respeito ao museu como espaço cultural.

Nos museus, também trabalham **curadores de arte**, que, entre outras atividades, organizam as obras do museu e as exposições, promovem atividades culturais e cuidam da segurança e manutenção do acervo.



Yvette Deseyve, curadora da exposição *Ideal and Form – Esculturas do século 19 da coleção da National Gallery*, realizada em 2020 na Igreja Friedrichswerder, localizada em Berlim, Alemanha.

BERND VON JUTRZEN/DAOPA PICTURE-ALLIANCE/AFP



Os museus também empregam **monitores**, que são responsáveis por guiar os visitantes, orientar atividades e apresentar fatos importantes e interessantes sobre as obras expostas.

Monitora conduz atividade com crianças no Museu de Arte Contemporânea (MAC), em Niterói (RJ), 2016.

Os **restauradores** são os profissionais que cuidam da limpeza e da manutenção das obras de arte. Em alguns museus, há salas especialmente equipadas para o trabalho desses profissionais.



Restaurador exercendo seu trabalho na escultura em madeira *Maria Madalena* (1453-1455), de Donatello (1386-1466), após as enchentes de 1967 em Florença, Itália.

DAVID LEE/STIME LIFE PICTURES COLLECTION/BETTY IMAGES

- ▶ Entre em contato com os locais para saber qual profissional poderá receber a turma e peça permissão para que os estudantes registrem a atividade com fotografias e áudio. Se possível, envolva-os na escolha definitiva do local, depois do levantamento das possibilidades. Antes da visita, peça a eles que criem um roteiro de perguntas, orientando-os a pensar sobre a história do espaço, sua programação e o que é necessário para mantê-lo em funcionamento. Realizem a atividade no dia marcado, tendo em mãos as perguntas e os equipamentos para registro (celulares e câmeras fotográficas). Ao retornar para a escola, auxilie a turma a organizar um mural com cartazes contendo fotografias da visita e as informações principais.

Orientações

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR07

Comente com os estudantes que, para estar habilitado a trabalhar em conservação e preservação de edifícios, objetos e obras artísticas, é preciso ser bacharel em Conservação e Restauro. Esse profissional está capacitado para reconhecer o valor histórico de manuscritos, fotografias, pinturas, esculturas, monumentos e documentos, verificar as condições do ambiente em que as obras são mantidas e providenciar os reparos de conservação, quando necessário. Em geral, esse profissional trabalha em museus, igrejas, galerias de arte e bibliotecas. A graduação em Conservação e Restauro dura, em média, quatro anos.

Sugestão de atividade de campo

Organize com antecedência uma visita da turma a um espaço cultural próximo da escola. Dessa forma, é incentivado o hábito de frequentar espaços ligados à arte e à cultura e os estudantes conseguirão compreender que a arte está inserida na economia local e no mercado de trabalho. Eles terão a oportunidade de ver, na prática, diversos trabalhadores, artistas e colaboradores empenhados no funcionamento do local.

Oriente-os a pesquisar os espaços culturais da região em que moram. Podem ser desde espaços independentes e com múltiplas atividades até espaços mais institucionalizados e especializados. Anote as ideias e organize-se, em conjunto com a coordenação da escola, para verificar quais visitas são viáveis, a depender da distância, dos recursos disponíveis e também da viabilidade do espaço em receber a atividade de campo.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR07; EF15AR26

1. Peça aos estudantes que verbalizem o motivo da escolha. Pergunte se eles imaginavam que existiam outras profissões no campo da arte, além do artista, e se algum deles ficou interessado em seguir alguma delas.
2. Reforce com os estudantes a ideia de que, para que a arte aconteça, é necessária uma grande rede de trabalhadores, cuja atuação envolve desde a execução até a circulação e a preservação de obras artísticas.

Conectividade e cultura

Sugestão de *tour* virtual

Planeje a atividade com antecedência e peça apoio para a coordenação e a equipe pedagógica. Pesquise um museu ou instituição que disponibilize *tours* virtuais gratuitos e abertos. Experimente o *tour* para avaliar se a exposição é adequada para a faixa etária, testar os recursos disponíveis na plataforma escolhida e selecionar os mais adequados para utilizar com os estudantes. Organize-os em pequenos grupos, para que todos possam experimentar livremente os recursos da plataforma, ou adapte a atividade de acordo com os recursos disponíveis na escola.

Explique para a turma que a palavra *tour*, derivada do francês, significa visita, viagem ou volta. O *tour* virtual é uma visita feita por meio da internet utilizando recursos digitais. Ele não se resume apenas à apresentação de fotografias das obras de arte em alta resolução, mas busca recriar virtualmente a experiência de estar em um museu, através de imagens 3D que permitem ao visitante se aproximar da obra, ver o texto da curadoria e vivenciar a arquitetura do lugar. O *tour* virtual também pode contar com recursos sonoros que fazem a função de mediação, trazendo informações sobre o contexto e a linguagem das obras.

Converse com os colegas e, depois, registre suas respostas.

- 1 Os profissionais que trabalham em museus exercem variadas funções. Na sua opinião, qual é a mais interessante? Por quê?

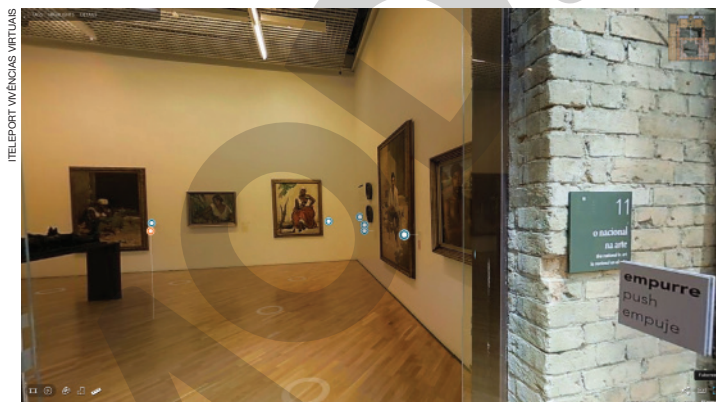
Respostas pessoais.

- 2 O trabalho desses profissionais é importante? Explique sua resposta.

Respostas pessoais.

Conectividade e cultura

Além de preservar um acervo de obras originais para serem apreciadas presencialmente, muitos museus usam a internet para aproximar o público de suas obras. Com o uso da tecnologia, atualmente é possível fazer uma visita virtual a muitos espaços dedicados à arte e à cultura.



Reprodução de trecho do *tour* virtual da Pinacoteca de São Paulo, São Paulo (SP). Os círculos azuis e laranja indicam recursos de texto e áudio disponíveis na sala. Disponível em: <<https://www.portal.iteleport.com.br/tour3d/pinacoteca-de-sp-acervo-permanente/>>. Acesso em: 5 maio. 2021.



- Depois do *tour* virtual pela Pinacoteca, faça um desenho em uma folha avulsa para registrar sua experiência e expressar aquilo de que mais gostou na visita. Os desenhos da turma serão colocados no mural para serem apreciados por todos. **Desenho pessoal.**

16

- ▶ Pergunte se eles já fizeram um *tour* virtual e se imaginam a diferença entre o *tour* virtual e uma busca comum de imagens na internet. Comente que o *tour* virtual pretende aproximar o visitante da experiência real de estar em um museu, mostrando muito mais do que as obras, e utilizando, além do vídeo, recursos como o áudio para compartilhar as informações. Realize com eles o *tour* e, ao final, proponha uma conversa para que a turma compartilhe suas experiências. Peça que comentem as vantagens e desvantagens desse recurso, em relação a uma visita presencial. Oriente-os a fazer um desenho que represente suas sensações durante a visita, e não necessariamente as imagens contempladas.

Teatros

A palavra *teatro* vem da palavra grega *theatron*, que significa “local onde se vê”. Foi na Grécia antiga que surgiu o teatro como o conhecemos.

Naquela época, os teatros eram erguidos ao ar livre, nas encostas de montanhas, para que pudessem proporcionar uma boa **acústica**. E eram construídos para ter **plateia**, local de onde as pessoas assistiam ao espetáculo; **orquestra**, local onde músicos e dançarinos atuavam; **skené**, local onde os atores mudavam de roupa; e **proscênio**, o palco.

GLOSSÁRIO

Acústica: conjunto de qualidades de um local que permite que as pessoas percebam bem os sons produzidos nele.



Ruínas do Teatro Odeon, em Atenas, Grécia, 2020. Toda a estrutura desse teatro foi construída em pedra, entre os anos 161 e 174. Atualmente, ele é usado para *shows* de vários tipos.

Teatros

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR18

Comente com os estudantes que o Teatro Odeon, localizado na Acrópole de Atenas, na Grécia, originalmente era um espaço para encenações. Nos tempos de esplendor da Grécia antiga, o Odeon era uma estrutura coberta e podia receber até 5 mil espectadores. O vão da plateia foi escavado na rocha de uma colina, e os assentos são de mármore branco.

Na época áurea do teatro grego (e durante muito tempo), somente os homens eram autorizados a participar das encenações. Para os papéis femininos, eram utilizadas máscaras. Isso permitia que os atores encenassem mais de um papel na mesma peça.

Teatro Municipal de Ouro Preto

HABILIDADE DA BNCC EF15AR18

Comente que o Brasil possui excelentes teatros, todos bastante importantes para a cultura nacional. Entre os principais, da região Sudeste, estão o Theatro Municipal do Rio de Janeiro (RJ), inaugurado em 1909, e o Theatro Municipal de São Paulo (SP), inaugurado em 1911. Na região Norte, destacam-se o Theatro da Paz, em Belém (PA), inaugurado em 1878, e o Teatro Amazonas, em Manaus (AM), inaugurado em 1896. No Nordeste, merecem destaque o Teatro Castro Alves, em Salvador (BA), inaugurado em 1967, com uma arquitetura vanguardista para a época, e o Teatro José de Alencar, em Fortaleza (CE), construído com estrutura metálica vinda da Escócia e inaugurado em 1910. Na região Sul, merecem destaque o Theatro São Pedro, localizado em Porto Alegre (RS) e inaugurado em 1858, e a Ópera de Arame, em Curitiba (PR). Esse último teatro foi inaugurado em 1992 dentro de um parque. Sua estrutura é de vidro e metal e tornou-se um dos símbolos da cidade.

Teatro Municipal de Ouro Preto

O Teatro Municipal de Ouro Preto, em Minas Gerais, foi o primeiro teatro construído no Brasil. Ele foi inaugurado em 1770 com o nome de Casa da Ópera.

Esse espaço recebeu vários artistas famosos, mas ficou fechado e sem manutenção durante muito tempo.

Em 2006, foi iniciada a restauração completa do edifício. Um ano depois, a Casa da Ópera foi reaberta ao público com o nome de Teatro Municipal de Ouro Preto.



Fachada do Teatro Municipal de Ouro Preto, o primeiro teatro do Brasil. Ouro Preto (MG), 2019.



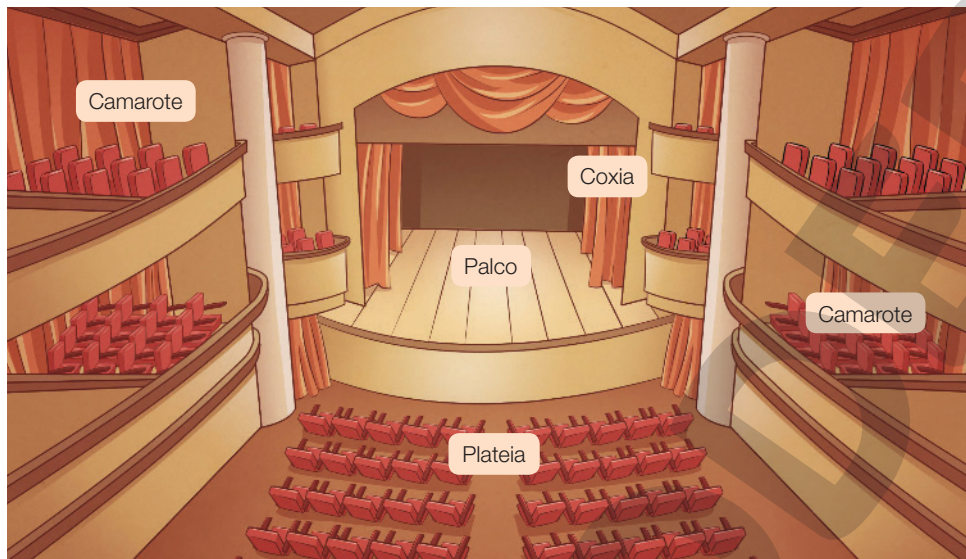
Interior do Teatro Municipal de Ouro Preto, localizado em Ouro Preto (MG), 2019.

Um teatro visto por dentro

Geralmente, um teatro é composto de três partes principais: plateia, palco e camarim. A **plateia** é o lugar onde o público permanece sentado. Alguns teatros possuem **camarotes** laterais. O **palco** é o lugar onde os artistas apresentam o espetáculo. A parte da frente do palco é conhecida como **boca de cena**.

Nas laterais do palco ficam as **coxias**, onde os atores aguardam o momento de entrar em cena, longe do olhar do público. As coxias geralmente são separadas do palco por cortinas.

O **camarim** é o lugar onde os artistas se preparam para entrar em cena. Ali eles se vestem e fazem a maquiagem.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

RAFAELA BUENO E MARCIO GUERRA

Converse com os colegas e, depois, registre suas respostas.



1 Você já assistiu a algum espetáculo de teatro? Se sim, qual? Gostou?

Respostas pessoais.

19

Orientações e comentários da atividade

- É possível que muitos estudantes mencionem alguma peça a que tenham assistido com os pais ou responsáveis. Caso a turma tenha assistido a algum espetáculo teatral (seja no teatro, seja na escola), enfatize a experiência coletiva vivenciada por todos. Pergunte se foi divertido e se conversaram sobre o espetáculo entre eles, depois de assisti-lo. Reforce que o teatro é resultado de uma integração coletiva entre os atores e a plateia que ocorre em tempo real, e que esse fator contribui para tornar essa experiência única.

Um teatro visto por dentro

HABILIDADE DA BNCC EF15AR18

Comente com os estudantes que é no palco do teatro que se passa a história – daí sua importância na atividade dramática. No *Dicionário de Teatro*, o ator, diretor e dramaturgo Luiz Paulo Vasconcellos explica o que é o palco. Se achar pertinente, faça para os estudantes um resumo do trecho a seguir, que descreve como eram os palcos nos primórdios do teatro.

[...] PALCO – Nome genérico dado ao local onde se realiza a representação teatral. Através da história do teatro, a ideia de palco tem variado desde sua forma mais rudimentar, um tablado em torno do qual as pessoas se aglomeram para ver e ouvir os atores, até os mais sofisticados teatros da atualidade. O desenvolvimento e a transformação desse espaço, em períodos e culturas diferentes, obedeceram a regras ditadas pelas forças sociais que mobilizaram e mobilizam a própria história. No teatro grego e no teatro romano, por exemplo, o palco foi uma plataforma extensa e estreita à frente da qual se situava a *orkêstra*. No teatro medieval, que não desenvolveu a tradição de uma arquitetura teatral específica, o palco limitou-se a estrados de madeira armados em torno de uma praça ou, mesmo, sobre carroças que se deslocavam pelas ruas da cidade. Em cima desses estrados era construído o cenário. [...]

VASCONCELLOS, Luiz Paulo. *Dicionário de teatro*. 6. ed. Porto Alegre: L&PM, 2009. p. 175.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADE DA BNCC EF15AR18

- Explore com os estudantes outras maneiras como eles imaginam que a tecnologia pode influenciar na criação teatral. Pesquise com antecedência alguns casos para apresentar para a turma e, se possível, leve imagens ou vídeos para a sala de aula. Algumas possibilidades são o uso de projeções de cenas e até mesmo a transmissão *on-line* de espetáculos.
- Depois de terem lido o conteúdo sobre teatro, alguns estudantes podem se interessar também em trabalhar nos bastidores – e não apenas como atores. Caso note esse interesse, comente que um bacharel em Artes Cênicas vai conhecer as técnicas de direção, montagem e interpretação de um espetáculo teatral. Ele poderá atuar como dramaturgo, diretor, produtor, cenógrafo ou figurinista. Se cursar a licenciatura, poderá ministrar aulas de teatro para estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, além de lecionar em cursos livres.

Comente que os atores profissionais possuem um leque de possibilidades de trabalho, desde atuar em peças produzidas por companhias independentes, com poucos recursos financeiros, até participar de grandes espetáculos financiados pela indústria do entretenimento. Explique também que, além do teatro, esses profissionais podem atuar em programas televisivos, em publicidade para a televisão e a internet, e em produções cinematográficas. Além disso, há a função de dublador, em que o ator trabalha com áudios originais de animação, ou na tradução de filmes e animações internacionais. Explique que para ser ator não é necessário estudar dublagem, porém todo dublador precisa ter o registro de ator (conhecido como “DRT”, uma vez que é emitido pela Delegacia Regional do Trabalho).

- Complete a frase:

Atualmente, os atores conseguem ser vistos e ouvidos em espaços grandes. Para serem vistos, utilizam o recurso da iluminação artificial.

Para serem ouvidos, utilizam _____ **um microfone** _____.



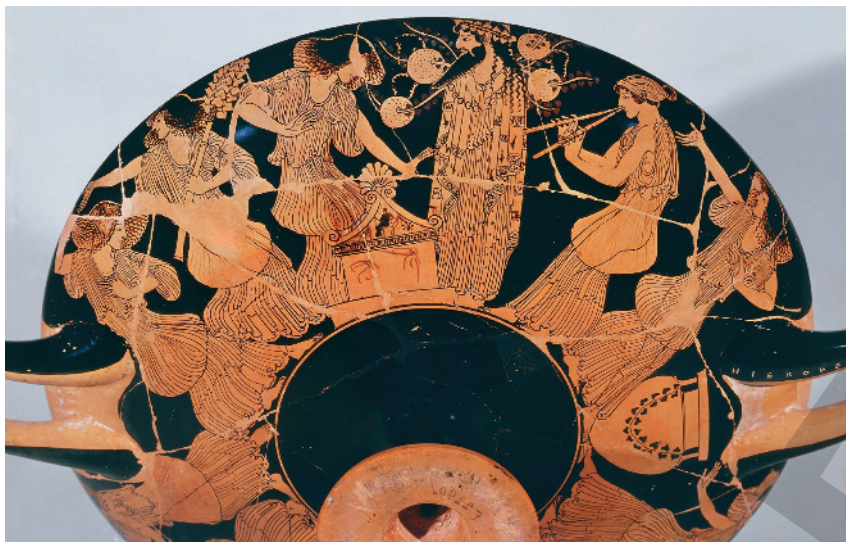
- Faça um desenho mostrando você no palco, caso prefira ser ator, ou na plateia, caso prefira assistir a um espetáculo.

Desenho pessoal.

Orquestra

No passado

A palavra *orquestra* vem da palavra grega *orkhestra*, que no antigo teatro grego indicava o espaço usado pelos dançarinos e músicos.



ALBUMFOTOCARENA - MUSEU ALTES, BERLIM, ALEMANHA

MACRON. *Dança das ménades*, detalhe de um *kylix* grego. Cerca de 470 a.C. Cerâmica pintada na técnica de figuras vermelhas sobre fundo preto, sem dimensões. Museu Altes, Berlim, Alemanha.

Nesse detalhe da parte de fora de um *kylix*, que é um tipo de taça, foram pintadas pessoas dançando e tocando instrumentos no espaço da orquestra.

Restaram poucos instrumentos musicais da época do teatro grego. Com base em pinturas, como a desse *kylix*, foram construídos modelos de instrumentos musicais da orquestra, como a lira que aparece na fotografia.



ROGER VOLLET/TOP FOTOKYSTONE BRASIL - MUSEU DA CIVILIZAÇÃO ROMANA, ROMA, ITÁLIA

Modelo de lira grega. Madeira, metal e carapaça de tartaruga, sem dimensões. Museu da Civilização Romana, Roma, Itália.

Orquestra

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR13

No passado

Informe aos estudantes que atualmente uma orquestra é composta de diferentes tipos de instrumentos tocados em sincronia, ou seja, todos ao mesmo tempo. Em uma orquestra, os instrumentos são divididos em conjuntos (cordas, madeiras, metais e percussão), e essa classificação se dá principalmente pelo modo como cada som é produzido. Esses assuntos serão tratados no próximo capítulo deste livro.

No presente

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR13

Pergunte aos estudantes se já assistiram a alguma apresentação de orquestra, banda ou coral. Peça que descrevam como foi a experiência: o que viram, o que acharam, do que mais gostaram, o que não apreciaram, se gostariam de assistir novamente a uma apresentação e por quê.

Converse também sobre os gostos musicais de cada um. Que estilos musicais são os preferidos, de quais eles não gostam e por quê.

Valer a importância da diversidade das manifestações musicais. Converse sobre a legitimidade das diferentes formas de expressão. Pesquise e converse com a turma sobre exemplos de diálogos entre a arte considerada erudita e a arte popular, e saliente que cada uma dessas expressões possui um valor em si, legitimado por diferentes grupos e culturas.

Para trabalhar em sala de aula, tente encontrar exemplos que dialoguem com a cultura e o gosto musical da turma. Você pode selecionar uma lista de músicas com os estilos musicais preferidos dos estudantes e conversar sobre eles, explorando sua origem e importância. Depois, escolham juntos algumas delas para acompanhar as atividades que possam ser realizadas com música (um momento individual de desenho ou escrita, por exemplo). Incentive-os a ouvir e a respeitar os diferentes gostos musicais.

Se achar apropriado, comente com a turma a origem do termo “música erudita”. Esse termo se refere à música que está ligada à academia e à alta cultura de origem europeia, ao contrário da música popular, que tem como origem o povo ou o folclore. A música erudita tem sua origem na Igreja católica, que, por sua vez, apropriou-se de teorias musicais da Antiguidade grega. A música secular (ou profana, isto é, de fora do âmbito religioso) também foi incorporada à música erudita, desde a ▶

No presente

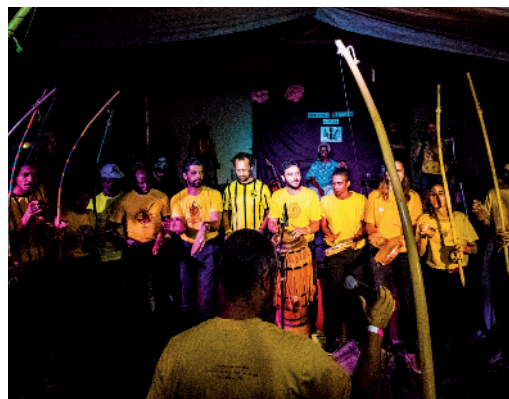
Atualmente, chamamos de orquestra um grupo de músicos acompanhados de seus instrumentos. Há tipos diferentes de orquestra. Uma orquestra grande é composta de 50 a 100 instrumentistas e pode ser chamada de orquestra sinfônica ou orquestra filarmônica. Ela geralmente executa **música erudita**.



Orquestra Amazonas Filarmônica, de Manaus (AM), durante ensaio no Teatro Amazonas. Manaus (AM), 2019.

Existem também orquestras formadas por poucos instrumentos, como as orquestras de câmara, ou até mesmo por apenas um tipo de instrumento, como a Orquestra Nzinga de Berimbaus, de São Paulo (SP).

Orquestra Nzinga de Berimbaus, do Grupo Nzinga de Capoeira Angola, durante participação em um show de Mateus Aleluia, em Brasília (DF), 2019.



GLOSSÁRIO

Música erudita: música que carrega as tradições da cultura ocidental, principalmente europeia, e que teve sua origem na música religiosa da Igreja Católica.

▶ Idade Média até hoje, mas passou e passa por um processo de “eruditização”, ou seja, as músicas populares e/ou folclóricas são analisadas de acordo com ferramentas teóricas eruditas e passam a ser escritas em partituras.

A escrita musical é um aspecto relacionado à música erudita. Na música popular, é inco- mum o registro em partitura, embora com a democratização do ensino musical isso esteja se tornando mais frequente. Tradicionalmente, em contraponto à música popular, a música erudita é tocada com partitura. Aliás, foi a escrita musical que permitiu que as tradições da música erudita fossem preservadas até hoje.

Características da orquestra

A imagem a seguir mostra uma apresentação da Orquestra Sinfônica Nacional.

Ela foi criada em 1961 com o objetivo de tornar conhecida a música brasileira de concerto.

Atualmente, a orquestra é mantida por uma instituição pública, a Universidade Federal Fluminense (UFF), de Niterói (RJ).



LARISSA SOUZA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Concerto de abertura da temporada 2018 da Orquestra Sinfônica Nacional da UFF. Centro de Artes UFF, Niterói (RJ), 2018.

Para tocar em uma orquestra, é preciso ter formação musical. Geralmente, o músico começa a estudar ainda criança em escolas especializadas.

No vestibular para o curso de Música, além da prova com questões do currículo básico do Ensino Médio, há uma prova de habilidades específicas.

Nessa prova, são avaliadas as habilidades e os conhecimentos teóricos em música dos candidatos. Assim, o vestibulando tem de tocar ou cantar um trecho musical e, às vezes, precisa criar uma frase musical com base em elementos fornecidos pelos avaliadores.

Características da orquestra

HABILIDADE DA BNCC
EF15AR13

Sugestão de atividade complementar

Organize os estudantes em pequenos grupos para pesquisarem orquestras brasileiras. Sugira algumas possibilidades: Orquestra Sinfônica Nacional, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Amazonas Filarmonica, Orquestra Sinfônica da Paraíba, Orquestra Sinfônica Heliópolis, Orquestra Sinfônica Cidade de Ponta Grossa (PR), entre outras.

Se possível, peça a eles que tragam para a sala de aula um pequeno vídeo com uma apresentação da orquestra escolhida para que os colegas vejam o maestro regendo os músicos.

Orientações

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR13

Caso os estudantes tenham interesse em saber mais sobre a profissão de músico, comente que a graduação em Música no Brasil habilita o profissional a compor, reger e interpretar obras eruditas e populares, empregando instrumentos acústicos ou eletrônicos. O graduado pode atuar como compositor, arranjador, maestro ou intérprete. O bacharel pode atuar em concertos, espetáculos musicais e gravações de trilhas sonoras, criar *jingles* para comerciais de rádio e TV ou trabalhar com a sonorização de espetáculos musicais e teatrais. Se optar também pela licenciatura, estará apto a lecionar.

Pesquise iniciativas que possam estimular os estudantes que se interessem por uma formação musical. Diversos projetos e ONGs oferecem cursos e oficinas de música para crianças e adolescentes gratuitamente. Caso haja iniciativas interessantes no entorno, converse sobre elas com a turma e pergunte se alguém já conhece ou participa do projeto.

Para exercer a profissão de músico, não é necessário ter curso superior. Porém, a Lei nº 3.857, de 1960, exige que o músico tenha carteira profissional da Ordem dos Músicos do Brasil (OMB) se quiser se apresentar ou dar aulas em cursos de Ensino Superior ou em conservatórios.

Outro profissional que trabalha em orquestras é o **maestro** (ou a **maestrina**), que também é chamado de regente.

É o maestro quem seleciona o **repertório**, conduz os ensaios e faz a regência durante as apresentações.



Orquestra Bachiana Filarmônica, regida pelo maestro João Carlos Martins, em apresentação na avenida Paulista, em São Paulo (SP), 2019.

Na apresentação, o maestro fica em cima de um pódio, de costas para o público e de frente para os músicos, enquanto conduz a orquestra.

GLOSSÁRIO

Conservatório: estabelecimento onde se ensina música.

Repertório: conjunto de músicas interpretadas ou executadas pela orquestra.

Para reger a orquestra, o maestro movimenta as mãos. Com a direita, marca os tempos, às vezes segurando uma batuta; com a esquerda, sinaliza a entrada de cada instrumento e as variações de intensidade sonora.

Converse com os colegas e, depois, registre suas respostas.

- 1** No mundo todo, há mais profissionais maestros que maestrinas. Por que isso acontece?

Resposta pessoal.

- 2** Existe uma orquestra na cidade onde você vive? Peça ajuda a um familiar e entre em contato com um maestro ou com um músico para entrevistá-lo. **Respostas de acordo com a cidade ou o município em que o estudante mora.** Veja algumas perguntas que podem ser feitas para o entrevistado. Acrescente outras sobre assuntos que você gostaria de saber. **Respostas do entrevistado.**

- a) Antes de ser maestro (ou músico), que profissão pretendia seguir?

- b) Como se interessou pela música como profissão?

- c) Quantos anos estudou para ser músico (ou maestro)?

- d) Que instrumentos você toca?

- e) Você gosta do que faz?

- f) É difícil conseguir emprego na área em que você trabalha?

Compartilhe sua entrevista com a turma.

25

Orientações

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR13

A habilidade que cabe ao maestro consiste em organizar, harmonizar e adaptar as diferentes partes de uma música aos diversos instrumentos de uma orquestra ou conjunto musical.

Chame a atenção dos estudantes para a diferenciação importante que há entre uma orquestra sinfônica e uma orquestra filarmônica. Embora a quantidade de instrumentos seja mais ou menos a mesma em ambas, a orquestra sinfônica é mantida pelo poder público, enquanto a filarmônica é financiada com dinheiro privado. Portanto, o papel das instituições públicas e privadas na manutenção das orquestras é muito importante.

Lembre ainda que o que determina o tamanho de uma orquestra é a peça musical que ela vai executar, e que isso depende do compositor que fez a peça. É ele quem decide quantos e quais serão os instrumentos necessários para tocar as músicas que compõem a peça.

Orientações e comentários das atividades

1. Explique aos estudantes que o fato de os maestros serem maioria nas orquestras pelo mundo reflete um resquício da organização social mundial que, até bem pouco tempo, relegava às mulheres uma atuação secundária no mercado de trabalho, incluindo também as atividades artísticas; por isso há tão poucas regentes mulheres nas orquestras.

Organize uma roda de conversa para discutir o tema e, por fim, comente que essa situação aos poucos vem mudando.

Se achar oportuno, peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre as maestrinas pelo mundo e escrevam sobre o trabalho delas.

- 2. Oriente os estudantes a preparar, com a ajuda de um familiar, a entrevista que farão com um músico ou maestro do local onde moram. Eles podem utilizar as perguntas do livro e acrescentar novas questões durante a entrevista. Conforme as respostas do entrevistado, novas curiosidades poderão surgir, e eles poderão contar com a ajuda do familiar para formular novas perguntas.

Conheça o artista

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR13

Se houver tempo, assista com os estudantes a um trecho do documentário *João, o maestro*. O filme, dirigido por Mauro Lima e lançado em 2017, conta um pouco da história do maestro João Carlos Martins. Há também a possibilidade de selecionar alguns trechos do filme, com antecedência, antes de exibir para a turma.

Conheça o artista

A maestrina paulistana **Ligia Amadio** nasceu em 1964 e é uma das mais destacadas regentes de orquestra da atualidade.

Aos 5 anos de idade, ela já queria estudar piano. Mas, quando chegou à faculdade, cursou Engenharia.

Foi apenas quando entrou para o Coral da Universidade de São Paulo (USP) que concluiu que sua verdadeira vocação era a música e começou um novo curso.

Para tornar-se regente, ela estudou na Universidade de Campinas (Unicamp), no interior do estado de São Paulo. Um de seus professores foi Eleazar de Carvalho (1912-1996), importante maestro brasileiro.

No Brasil, Ligia Amadio foi a primeira mulher a reger orquestras importantes, como a Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, a Orquestra Sinfônica Nacional e a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas.

O pianista, maestro e diretor artístico **João Carlos Martins** é um dos nomes mais importantes da música no Brasil. Nasceu em 1940, na cidade de São Paulo (SP).

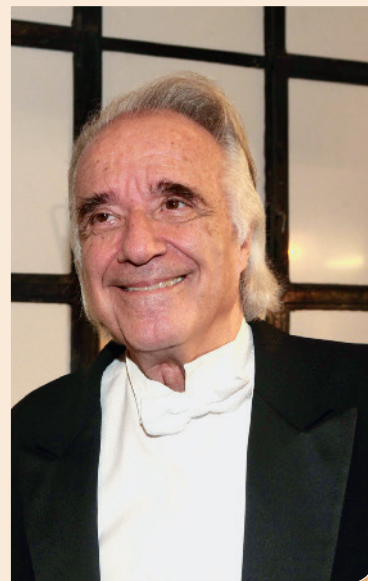
Começou a estudar piano na infância e, aos 13 anos de idade, iniciou a carreira de pianista. Aos 18 anos, já era conhecido no exterior.

Aos 26 anos, sofreu uma lesão no braço e ficou sem tocar por sete anos. Aos 55, foi ferido em um assalto e ficou com o lado direito do corpo paralisado.

Encerrou a carreira de pianista aos 63 anos de idade. Tornou-se regente e fundou a Orquestra Bachiana Jovem, dedicada à formação de jovens músicos.



MARCELLO CASAL, UF/AGÊNCIA BRASIL



GREG SALIBAN/FOLHAPRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Musicando

Sons fortes ou fracos

Vibrações são movimentos rápidos de vaivém que ocorrem em um objeto ou instrumento quando ele é tocado ou agitado. Os **sons** são produzidos por vibrações.

As vibrações se espalham no ar em forma de ondas sonoras e são captadas por nossas orelhas.



Os sons têm **intensidade**, isto é, podem ser fortes ou fracos, de acordo com a energia de vibração da onda sonora.

Essa propriedade do som é causada pela pressão que a onda sonora exerce sobre nossas orelhas.

Vamos testar?

1 Observe as imagens e leia a legenda. Depois, classifique cada imagem pintando nos quadrinhos a legenda correspondente ao som que está sendo emitido.

a)



ZURUETA/SHUTTERSTOCK





b)



JASON SALMON/SHUTTERSTOCK



Legenda

-  Som forte
-  Som fraco

27

Musicando

HABILIDADES DA BNCC EF15AR14; EF15AR15; EF15AR16

Uma onda sonora é formada pela vibração dos corpos. Por exemplo, quando falamos ou cantamos, as nossas cordas vocais vibram, assim como as cordas de um instrumento musical, como o violão, quando dedilhadas, são fontes de ondas sonoras.

A intensidade sonora está associada ao que popularmente chamamos de volume. A diferença entre um som forte – ou intenso – e um som fraco vem da amplitude de vibração da onda sonora. Quanto maior a amplitude da onda, maior a pressão que ela exerce no ar, e, quando ela atinge nossas orelhas, os tímpanos vibram de maneira mais intensa.

Orientações

HABILIDADES DA BNCC EF15AR14; EF15AR15; EF15AR16

O som é produzido pelas vibrações. Qualquer instrumento musical, objeto ou parte do corpo pode ser uma fonte sonora. A identificação dessa fonte é o primeiro passo para a análise das propriedades do som (altura, intensidade, duração e timbre).

[...] Ouvir é perceber os sons que chegam aos nossos ouvidos. Um murmúrio longínquo, conhecido ou corriqueiro, pode ser ouvido com indiferença; também é possível estar com o rádio ligado enquanto estudamos e não nos concentrarmos nas notícias transmitidas. Por isso muitos sons que ouvimos passam-nos despercebidos.

Escutar é prestar atenção e estar interessado naquilo que está soando. Por exemplo, a pessoa que atende ao choro de uma criança, o passageiro que ouve o ônibus aproximar-se ou a pessoa que escuta sua música predileta no rádio.

Escutar é ser capaz de ir além do simples ouvir e captar o sentido dos sons. Essa forma de audição é a que o especialista usa para distinguir e estudar os sons ou a música.

Todos os sons que escutamos são produzidos por vibrações. Ao agitar alguns objetos ou tocar um instrumento, a superfície ou uma parte dele vibra. Essas vibrações se deslocam no ar em forma de ondas sonoras que são captadas por nossos ouvidos. [...]

COLL, César; TEBEROSKY, Ana.
Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2002. p. 91-92.

Orientações e comentários da atividade

2. Para realizar a atividade, os estudantes podem criar as legendas utilizando formas geométricas, desenhos ou cores, o que preferirem.

- 2 Agora, leia as informações e observe as imagens. Depois, crie uma legenda para indicar o som que cada um destes dinossauros provavelmente emitia e complete as respostas.



Legenda

- Som forte
- Som fraco

O tiranossauro era um carnívoro bípede que viveu milhões de anos atrás.

Tinha em torno de 6 metros de altura e pesava cerca de 10 toneladas.



Som forte



O troodontide era um carnívoro bípede que viveu milhões de anos atrás.

Tinha em torno de 1 metro e meio de altura e pesava cerca de 40 quilogramas.



Som fraco

- 3** Observe cada ilustração e leia as legendas. Depois, classifique cada som em ou .



Bater o pé com força.



Bater com o dedo na palma da mão.



Gritar.



Bater palmas.



Assoprar uma flor.



Apitar.



- 4** As imagens abaixo mostram como podemos fazer sons com o nosso corpo.



- a) Você sabe que nome damos a esse tipo de percussão, feita no próprio corpo?

Resposta pessoal.

- b) Acompanhe a sequência indicada pelas setas e reproduza com a turma o som representado na imagem de cada quadro. Vocês podem fazer sons fortes e sons fracos. Depois, criem as legendas indicando os sons que foram produzidos. Resposta de acordo com a tentativa do estudante.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR14; EF15AR15;
EF15AR16

3. Antes de responder, os estudantes podem fazer o que está indicado em cada ilustração.

4. a) Se os estudantes não souberem a resposta, explique que o nome é percussão corporal.

- b) Oriente-os a fazer a atividade primeiro individualmente. Depois, eles podem fazer em duplas: cada um deverá fazer o som de um quadro, um estudante após o outro. Ao final, peça que conversem entre si sobre as intensidades de cada som.

O objetivo principal da atividade é explorar as intensidades sonoras utilizando o corpo como fonte. Contudo, será necessário que eles se familiarizem com as sequências, construindo frases sonoras, que serão abordadas adiante, no capítulo 5. Caso algum estudante apresente muita dificuldade para realizar a sequência completa, peça a cada dupla que faça apenas quatro sons, obedecendo a sequência.

Proponha novas atividades de exploração sonora e peça a eles que criem as próprias legendas para os sons que forem explorados.

Sugestão de atividade complementar

Proponha uma atividade de reprodução de ritmos e intensidades dos sons. Peça aos estudantes que formem duplas. Um deles canta um trecho de uma música de que gosta, e o outro o reproduz em intensidades diferentes (mais alto, mais baixo; grave ou agudo). Em seguida, invertem-se os papéis da dupla.

Conclusão

O primeiro capítulo pretendeu aproximar os estudantes de algumas das principais instituições relacionadas às artes. Espera-se que, ao término do capítulo, os estudantes reconheçam espaços e profissionais comumente envolvidos nos processos de preservação, divulgação e atuação, nas diferentes linguagens. Também é esperado que os estudantes percebam relações entre arte e mercado de trabalho, para além da figura do artista. As atividades têm como intuito promover a consolidação dos conhecimentos, o diálogo com os colegas e a aproximação do conteúdo em relação ao repertório pessoal dos estudantes.

A avaliação formativa deve ser realizada de maneira contínua e apoiada pelas atividades do capítulo e pelas sugestões de atividades presentes no Manual do Professor. A ficha de avaliação a seguir poderá auxiliar no mapeamento das aprendizagens e dificuldades. Caso ainda haja dificuldades ao final do processo, sugere-se a realização da atividade de remediação presente nesta conclusão.

Ficha de avaliação - Capítulo 1

Habilidades	Objetivos	Bem	Parcialmente	Pouco	Observações
(EF15AR07)	O estudante reconhece os diferentes espaços culturais, suas especificidades e funções?				
(EF15AR07)	O estudante compreende as diferentes profissões relacionadas ao universo da arte apresentadas no capítulo?				
(EF15AR26)	O estudante compreende as tecnologias como forma de difusão artística e sabe explorá-las de maneira criativa em suas produções?				
(EF15AR18)	O estudante reconhece o edifício teatral como pertencente a essa linguagem e como parte da cultura?				
(EF15AR13)	O estudante compreende o conceito de orquestra e aprecia suas manifestações, contemplados pelos exemplos e textos apresentados no livro?				
(EF15AR16)	O estudante experimentou de maneira coerente registros musicais não convencionais, de acordo com a proposta do capítulo?				
(EF15AR14) e (EF15AR15)	O estudante explorou diferentes sonoridades, de acordo com as propostas, ampliando seu repertório?				

Atividade de remediação

A atividade deve ser realizada, preferencialmente, em grupo. A proposta consiste em imaginar que a escola seria transformada em um espaço cultural por um dia e elaborar uma programação artística para ela. Os estudantes deverão criar o material de divulgação com a programação desejada, que poderá ser impresso ou digital, dependendo da disponibilidade dos materiais na escola. Incentive-os a retomar os conteúdos do capítulo e mobilizar o próprio repertório para pensar em apresentações ou exposições que gostariam de organizar no ambiente escolar. Disponibilize o que for necessário para o trabalho e pesquise com a turma modelos de catálogos e folhetos de divulgação de espaços culturais para que eles possam se inspirar. A produção deve contar com imagens (desenhos ou colagens) e informações escritas. Peça a eles que criem um nome para cada evento da programação e identifiquem a respectiva linguagem artística. Espera-se que os estudantes retomem e aprofundem os conteúdos, criando relações com o repertório pessoal e exercitando formas verbais e visuais de comunicação.



MODERNA

Capítulo 2: Instrumentos musicais

Introdução

O capítulo tem como foco os instrumentos musicais presentes na formação das orquestras, apresentados com suas respectivas famílias. O estudante conhecerá a família das cordas, a das madeiras, a dos metais e a da percussão; em cada uma delas são citados os aspectos estruturais, materiais e sonoros de cada instrumento.

As atividades privilegiam a experimentação dos estudantes, contendo propostas que envolvem a confecção de instrumentos com materiais acessíveis e a exploração de suas possibilidades sonoras. O capítulo também estabelece relações entre a música e outras linguagens, apresentando uma seção sobre a participação de instrumentos musicais em espetáculos teatrais, além da seção **De olho na imagem**, em que a orquestra é a temática da pintura.

Objetivos do capítulo

- Conhecer os instrumentos musicais de uma orquestra e compreender sua divisão em famílias.
- Explorar sonoridades por meio da construção de instrumentos, incentivando uma postura investigativa sobre suas materialidades.
- Perceber o uso dos instrumentos musicais em diferentes contextos e na relação entre a música e outras linguagens.

Competências favorecidas

Competências gerais

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência específica de Linguagens

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas de Arte

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Habilidades favorecidas

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Capítulo	Aula	Roteiro de aula	Páginas
2	9	Realização da atividade preparatória. Realização da atividade complementar (opcional).	p. 30-31
	10	Leitura dialogada dos textos “Instrumentos de uma orquestra – Cordas”. Realização da atividade complementar (opcional). Preparação para a atividade da seção Mãos à obra .	p. 32-33
	11	Realização da atividade da seção Mãos à obra . Exploração dos sons. Realização da atividade complementar (opcional).	p. 33-35
	12	Leitura dialogada do texto “Madeiras”. Preparação para a atividade da seção Mãos à obra .	p. 35-36
	13	Realização da atividade da seção Mãos à obra . Exploração dos sons.	p. 36-37
	14	Leitura dialogada dos textos “Metais” e “Percussão”. Realização da atividade complementar (opcional). Preparação para a atividade da seção Mãos à obra .	p. 38-40
	15	Realização da atividade da seção Mãos à obra . Exploração dos sons. Realização da atividade complementar (opcional).	p. 41-42
	16	Leitura dialogada do infográfico “Distribuição de instrumentos na orquestra” e do texto “Os instrumentos musicais no teatro”. Realização da atividade da seção De olho na imagem .	p. 43-45

Abertura**Atividade preparatória****HABILIDADE DA BNCC
EF15AR13**

Peça aos estudantes que observem atentamente a fotografia de abertura e tentem identificar os instrumentos musicais que aparecem nela. Verifique se algum deles percebe a partitura musical na imagem. Pergunte que outros instrumentos musicais eles conhecem, se sabem tocar ou se conhecem alguém que sabe. Estimule-os a descrever, com as próprias palavras, as diferenças entre os instrumentos da fotografia e qual deles tem o som que lhes parece mais agradável.

Depois, conduza a conversa com os estudantes propondo uma reflexão sobre a presença da música e dos instrumentos musicais no cotidiano. Pergunte em que momentos a música está presente em seu dia a dia. Estimule-os a pensar em filmes de que gostam, em anúncios que veem na televisão, em festas e reuniões, nas experiências escolares etc.

Organize-os em pequenos grupos e peça a cada grupo que escolha um instrumento musical. O grupo deve criar um pequeno texto sobre o instrumento escolhido, a partir da conversa inicial com a turma, ou seja, abordando as características e a utilização desse instrumento. Se quiserem, eles poderão ilustrar o texto com desenhos ou recortes de revistas. Ao final, peça que compartilhem todos os textos, lendo-os em voz alta para a turma. Os trabalhos também poderão permanecer em exposição na sala, para que sejam lidos e apreciados por todos.

Depois dessa etapa, peça a eles que respondam às questões da página de abertura individualmente.



Capítulo

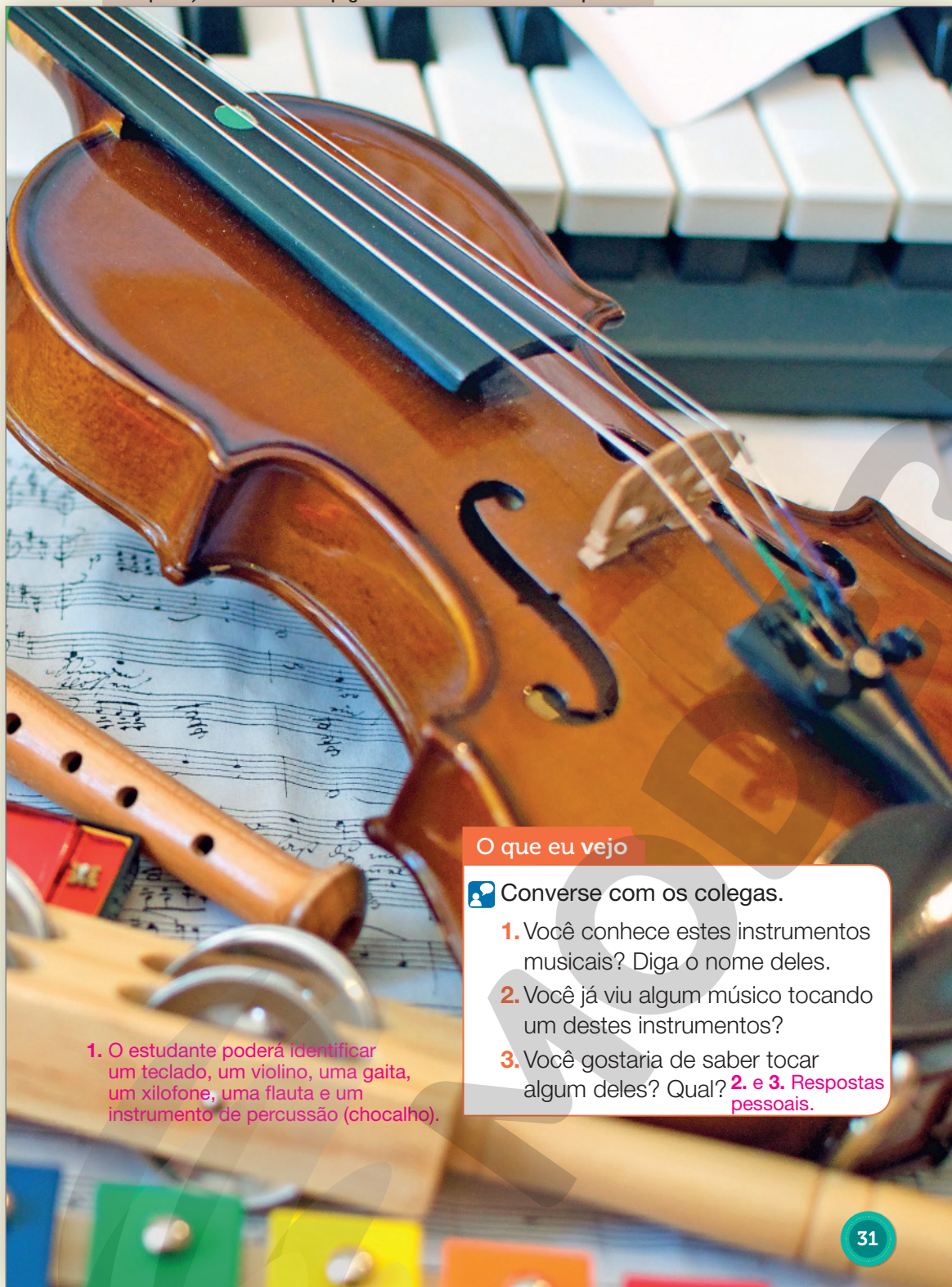
2

Instrumentos musicais

KOBBISHUTTERSTOCK

Fotografia de instrumentos musicais e partitura.

30



Orientações e comentários das atividades

HABILIDADE DA BNCC EF15AR13

1. Se houver dificuldade para os estudantes identificarem os instrumentos que aparecem na fotografia, aponte um por um e, após as respostas dadas por eles, vá confirmando os nomes: são um xilofone, flauta doce, gaita (na cor vermelha), chocalho, violino e teclado.

É provável que alguns deles não saibam ou não se lembrem do nome dos instrumentos que estão na imagem. Se tiverem curiosidade, conte que as páginas que aparecem embaixo dos instrumentos se chamam partituras, e nelas são escritas as composições musicais.

2. e 3. As respostas das outras questões estão relacionadas à vivência dos estudantes. Muitos já poderão ter visto os instrumentos da fotografia sendo tocados em eventos de datas comemorativas pela banda da cidade, ou mesmo por músicos nas ruas ou em concertos ao ar livre.

Quanto a tocar um instrumento, estimule-os a se expressar sobre isso. Talvez alguns digam que prefeririam tocar guitarra ou bateria, por serem instrumentos mais conhecidos e que eles apreciem.

O que eu vejo

 Converse com os colegas.

1. Você conhece estes instrumentos musicais? Diga o nome deles.
2. Você já viu algum músico tocando um destes instrumentos?
3. Você gostaria de saber tocar algum deles? Qual? **2. e 3. Respostas pessoais.**

1. O estudante poderá identificar um teclado, um violino, uma gaita, um xilofone, uma flauta e um instrumento de percussão (chocalho).

31

Sugestão de atividade complementar

Selecione músicas de diferentes estilos e culturas que sejam executadas por instrumentos musicais que possam ser facilmente reconhecidos pelos estudantes. Coloque pequenos trechos das músicas para tocar e peça a eles que apreciem com atenção. À medida que forem identificando os instrumentos, eles deverão anotar o nome em uma folha, ou no caderno. No final, peça a todos que compartilhem suas impressões, sensações e também os instrumentos musicais reconhecidos na execução das músicas. Comente sobre as músicas que você escolheu, dizendo o nome, o compositor, o estilo e o país de origem. Se necessário, faça uma nova audição comentando detalhadamente quais instrumentos estão presentes.

Instrumentos de uma orquestra

HABILIDADE DA BNCC EF15AR13

Informe aos estudantes que o que determina o tamanho de uma orquestra é a peça musical que será executada. E que isso depende do compositor que vai compor, ou já compôs, a peça, pois é ele quem decide quantos e quais serão os instrumentos necessários para executar sua obra.

Cordas

Reforce que a família das cordas, como o nome já indica, é composta dos instrumentos musicais que possuem cordas, como o violão, o violino, a rabeca, o violoncelo, o cavaquinho e também o piano, considerado um instrumento misto de percussão e cordas.

Após desenvolver o conteúdo proposto, pergunte aos estudantes se eles possuem instrumentos de sopro ou de corda em casa, se alguém da família toca algum desses instrumentos, se eles já assistiram a apresentações de concertos e de corais etc. Se possível, leve a turma para assistir a uma apresentação musical ou convide músicos para tocarem na escola. Essas estratégias desenvolvem a apreciação musical e reforçam os conteúdos estudados.

Instrumentos de uma orquestra

Uma orquestra é formada por uma grande variedade de instrumentos organizados em famílias.

A seguir, conheceremos cada uma dessas famílias.

Cordas

Na família das cordas estão presentes o violino, a viola, o violoncelo, o contrabaixo, a harpa e o piano, considerado um instrumento misto de percussão e cordas.

O **violino**, a **viola**, o **violoncelo** e o **contrabaixo** têm um braço e quatro cordas.

Essas cordas são friccionadas por um arco para produzir som.

As cordas desses instrumentos em geral são feitas de aço, latão ou fios de náilon.

O arco do violino é de madeira e tem cerdas esticadas, feitas com pelos de rabo de cavalo ou com fios de náilon.

A **harpa** é um instrumento com um formato que lembra um triângulo e possui cordas de diferentes tamanhos esticadas em um suporte. O som é produzido quando as cordas são beliscadas por um músico.

O som do **piano** é produzido por peças de madeira chamadas martelos.

Os martelos são acionados pelo teclado e batem nas cordas esticadas. Ao serem atingidas, as cordas vibram e produzem som.



CHRIS TERMES/SHUTTERSTOCK

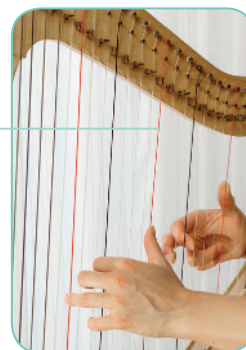
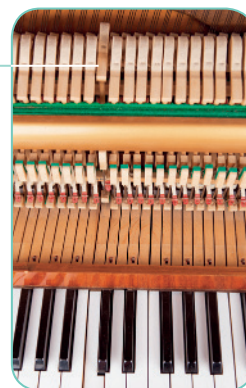


PHOTO DESIGN/SHUTTERSTOCK



DMITRY VEROVNIKIN/SHUTTERSTOCK

GLOSSÁRIO

Friccionar: atritar, esfregar.

VERESHCHAGIN, DIMITRY / SHUTTERSTOCK



Piano (cerca de 275 cm de profundidade).



Harpa (cerca de 183 cm de altura).



Da esquerda para a direita:
(1) violino (cerca de 35,5 cm);
(2) viola (cerca de 42 cm);
(3) violoncelo (cerca de 75 cm);
(4) contrabaixo (de 115 cm a 140 cm);
e (5) arco (de 70 a 75 cm).

CRÉDITOS DAS FOTOGRAFIAS: 1. E. VERESHCHAGIN, DIMITRY / SHUTTERSTOCK; 2. YANIGBETTY IMAGES; 3. YANIGBETTY IMAGES; 4. YANIGBETTY IMAGES; 5. TANTIGAR / SHUTTERSTOCK

Mãos à obra

HABILIDADES DA BNCC EF15AR13; EF15AR15

Peça aos estudantes que obtenham com antecedência os materiais necessários para a atividade. Promova com a turma um trabalho preliminar para que possam orientar os familiares que vão desenvolver a atividade em casa com eles. Marque o retângulo de recorte na caixa e no papelão; explique que eles deverão pedir a um adulto que recorte o papelão no tamanho da tampa; recortar o retângulo na tampa e no papelão colar os dois com antecedência para que no momento da montagem do instrumento a cola já esteja seca. Comente com eles que os familiares poderão acompanhar no livro o modo de fazer o instrumento. Será preciso também que o adulto manuseie uma agulha de bordado ou uma tesoura de ponta fina para fazer os furos na tampa sem desestruturá-la.

Os estudantes deverão pedir ao familiar que faça um pequeno corte no lado do retângulo para que seja possível recortar sem danificar o papelão e a caixa. Os furos deverão ser feitos a três centímetros da borda da caixa e com cerca de um centímetro de distância um do outro. Será preciso também verificar os nós nos elásticos e o correto adesivamento deles para que não saiam pelos furos.

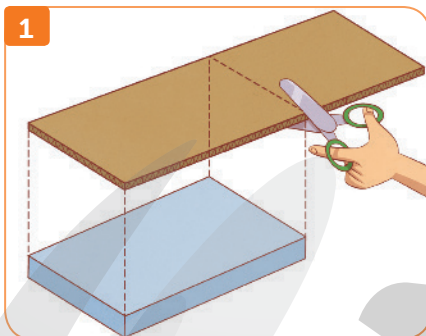
Mãos à obra

Que tal produzir um instrumento de cordas com uma caixa de sapatos e elásticos de várias espessuras? Convide um familiar para participar e divirtam-se juntos realizando a atividade.

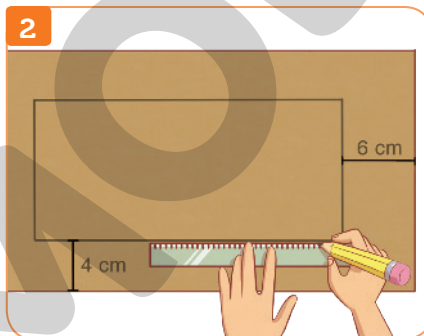
Materiais

- ✓ 5 elásticos de borracha de várias espessuras
- ✓ 2 lápis de carpinteiro sem ponta
- ✓ 1 caixa de sapatos com tampa solta
- ✓ Cola branca
- ✓ Fita adesiva larga
- ✓ Régua
- ✓ Tesoura com pontas arredondadas
- ✓ Lápis grafite
- ✓ Pedaco de papelão do tamanho da tampa da caixa

Como fazer



1 Recorte o papelão no tamanho da tampa da caixa.



2 Marque 6 cm de distância da borda menor e 4 cm da borda maior e trace um retângulo.

ILUSTRAÇÕES: RAFAELA BUENO E MARCIO GUERRA

Veja como Hildegard Feist se refere à música em seu livro:

A música pode ser vocal ou instrumental. Pelo menos você já entendeu que a vocal é executada com a voz e a instrumental, com instrumento. Nos dois casos, podemos ouvir uma única pessoa, um pequeno conjunto ou um grupo grande.

Na música vocal, quando só uma pessoa ou um pequeno conjunto se apresenta, quase sempre é com o acompanhamento de um ou mais instrumentistas.

Quando um grupo grande de cantores – um coral – se apresenta, pode ou não haver acompanhamento instrumental. Já um instrumentista, tocando sozinho, num pequeno conjunto ou num grupo grande de músicos, não precisa necessariamente de elementos vocais.

FEIST, Hildegard. *Pequena viagem pelo mundo da arte*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003. p. 63. (Coleção Desafios.)

Orientações

HABILIDADE DA BNCC

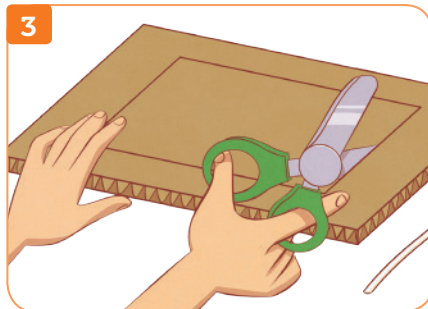
EF15AR15

Comente com os estudantes que a produção de um instrumento de cordas vai ajudá-los a observar como as vibrações dos elásticos reverberam na caixa.

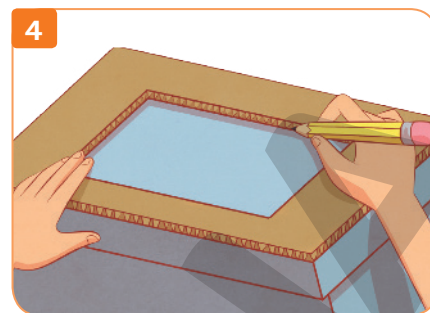
Peça a eles que dedilhem os elásticos para ouvir o som. Explique que ele vai parecer meio “abafado”, pois os elásticos não são como as cordas dos instrumentos comuns. Complemente a informação dizendo que elásticos grossos e pesados produzem sons graves, pois eles têm uma vibração menor que os mais finos.

Proponha que escutem o som produzido pelo instrumento confeccionado por eles e o comparem com o som de um instrumento de cordas que eles conhecem, por exemplo, o som de um violão. Pergunte por que eles imaginam que esses sons são tão diferentes. Disponibilize um tempo para que pensem e verbalizem suas hipóteses. Depois, explique que os sons variam por causa da diferença dos materiais e do formato dos instrumentos. O peso da caixa, e o tipo de corda ou elástico também influenciam o resultado produzido pelos instrumentos fabricados pela turma. Peça que comparem os sons dos instrumentos feitos pelos colegas e também dos elásticos esticados, sem a caixa.

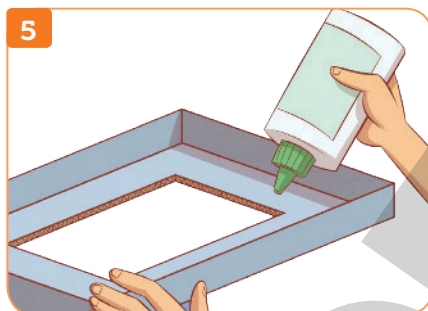
Caso os estudantes ainda tenham dificuldade em compreender a relação dos materiais com a vibração e a qualidade sonora, peça que explorem os sons de diferentes objetos que estejam à mão. Solicite, por exemplo, que peguem dois lápis e batam um no outro. Depois, que batam o lápis em uma superfície como o tampo da mesa, em seguida, na perna da cadeira, depois, em uma mochila ou blusa. Peça que comparem os sons e contem o que descobriram.



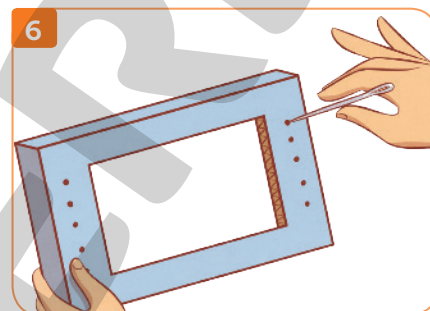
Recorte o retângulo que você traçou e corte os elásticos em uma das dobras.



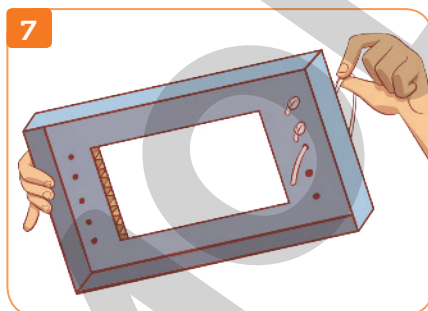
Coloque a peça recortada sobre a tampa da caixa e trace o contorno do retângulo sobre ela. Recorte o retângulo da tampa da caixa.



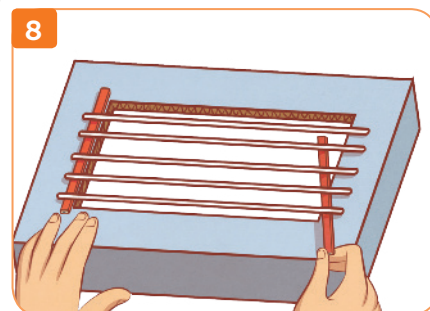
Cole a peça recortada de papelão dentro da tampa e espere secar.



Peça ajuda a um familiar adulto para fazer 5 furos ao longo dos dois lados menores da tampa.



Passa a ponta de cada elástico pelos furos. Dê um nó e o envolva com fita adesiva até que ele não saia pelo furo. Repita o procedimento com a outra ponta do elástico no outro lado da tampa.



Agora, coloque os lápis de carpinteiro entre a tampa e os elásticos, como mostrado na imagem.

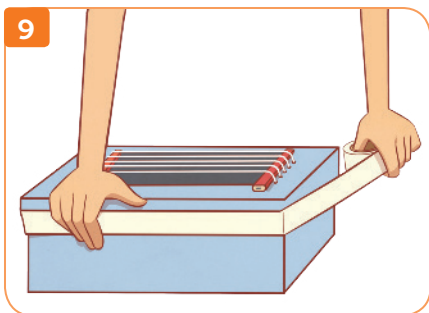
ILUSTRAÇÕES: RAFAELA BUENO E MARCIO GUERRA

34

Sugestão de atividade complementar

Ouçam com os estudantes duas canções dos compositores brasileiros João Bosco e Aldir Blanc que falam de instrumentos musicais: uma de forma divertida; a outra de forma mais séria. Feita essa introdução, anuncie que as músicas são “Kid Cavaquinho” e “Ronco da cuíca”, facilmente encontradas na internet. Dê preferência para uma gravação de estúdio (não de palco). Baixe os áudios e apresente-os aos estudantes, se possível reproduza mais de uma vez cada canção, para que possam acompanhar e entender a letra.

Depois da audição, peça que falem sobre o que entenderam da letra e como os instrumentos são descritos nas canções. Pergunte se eles conseguem identificar o som dos instrumentos citados nas canções.



Coloque a tampa na caixa e prenda-a com fita adesiva.



Pronto, seu instrumento já pode ser testado. Leve-o para a sala de aula e brinque com a turma.

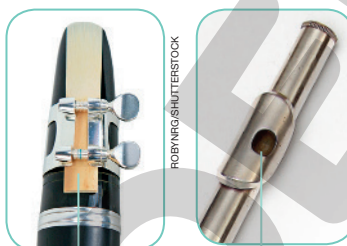
ILUSTRAÇÕES: RAFAELA BUENO E MARCO GUERRA

Madeiras

A família das madeiras é formada por instrumentos de sopro. Seus integrantes principais são a **flauta**, o **oboé**, o **clarinete** e o **fagote**.

Como antigamente esses instrumentos eram feitos de madeira, o nome dessa família permaneceu. Atualmente, no entanto, alguns deles são feitos de metal e de materiais sintéticos.

Nesses instrumentos, os sons são produzidos pelo sopro do músico, que faz vibrar uma **palheta**. Essa palheta pode ser feita de bambu ou de material sintético. No caso da flauta, o sopro do músico penetra no corpo do instrumento através de um **orifício oval**.



ROBYNRG/SHUTTERSTOCK

EKATERINA/SHUTTERSTOCK



Flauta (67 cm).



Oboé (60 cm).



Clarinete (66 cm).



Fagote (134 cm).

Madeiras

HABILIDADE DA BNCC EF15AR13

Explique aos estudantes que os instrumentos de sopro são classificados em madeiras e metais. Fazem parte da família das madeiras os instrumentos de sopro que têm palheta, isto é, o bico do instrumento, de madeira. Na família dos metais, em que o bocal é feito de metal, o esforço para produzir o som é maior que o despendido nos instrumentos de madeira, pois os músicos precisam movimentar os lábios e controlar a respiração mais atentamente.

Sugestão de atividade complementar

Comente com os estudantes que existe um conto dos Irmãos Grimm, chamado “Os músicos de Bremen”, que foi transformado em musical e possui algumas versões na internet. Pesquise uma versão produzida por grandes estúdios (há versões semiamadoras cuja qualidade deixa muito a desejar) e promova uma sessão audiovisual em sala de aula. Depois, peça que contem o que acharam da história.

Mãos à obra

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR15

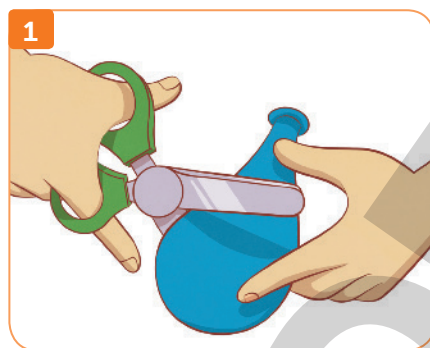
Prepare essa atividade com antecedência. Auxilie os estudantes que tiverem dificuldade para fazer os furos no tubo com a ponta do lápis, assumindo essa tarefa e usando a ponta afiada de uma tesoura, que deve ser manuseada exclusivamente por você.

Mãos à obra

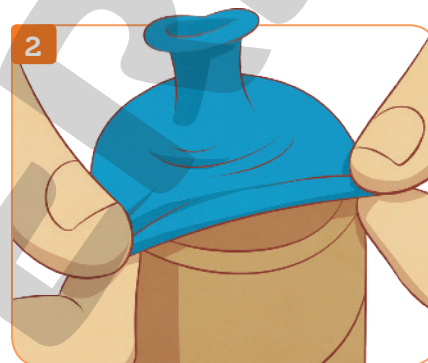
Agora seguiremos o roteiro abaixo para fazer um instrumento de sopro com um tubo de papelão.

Materiais

- ✓ Tubo de papelão
- ✓ Canudo de plástico
- ✓ Balão de festa
- ✓ Fita adesiva fina
- ✓ Lápis preto bem apontado
- ✓ Caneta hidrocor
- ✓ Tesoura com pontas arredondadas

Como fazer

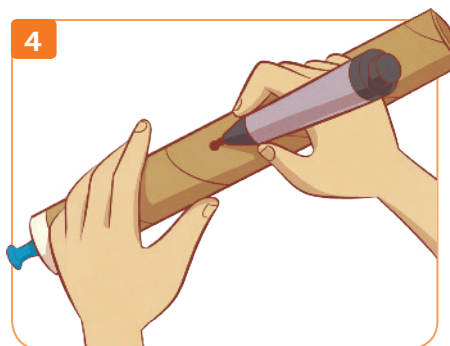
Corte o balão pela metade.



Cubra uma das pontas do tubo de papelão com a parte de assoprar do balão cortado.



Prenda o balão com a fita adesiva, passando-a ao redor do tubo.



Usando a caneta hidrocor, marque seis furos com a mesma distância entre si ao longo do tubo, seguindo uma linha reta.

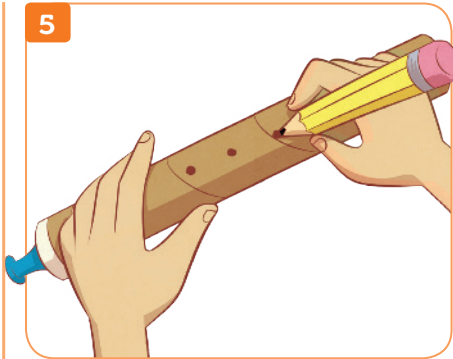
ILUSTRAÇÕES: RAFAELA BUENO E MARCIO GUERRA

Orientações

HABILIDADE DA BNCC EF15AR15

Comente com os estudantes que um instrumento de sopro feito de tubo de papelão pode não ter a mesma sonoridade que um de madeira, mas a experiência de tocá-lo ajuda a perceber como o som se propaga dentro dele.

5



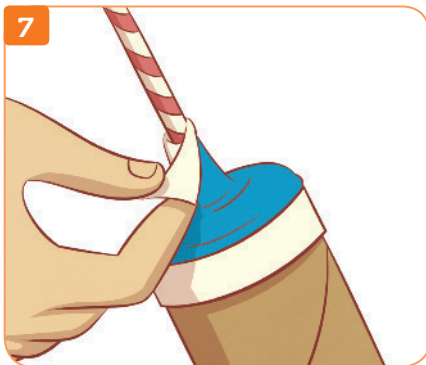
Com o lápis, fure o tubo nas partes marcadas.

6



Coloque uma das pontas do canudo dentro da ponta do balão.

7



Prenda o canudo e a ponta do balão com fita adesiva para o ar não escapar.

8



Cubra a maioria dos furos com os dedos e sopre a ponta do canudo.

9



Depois, experimente soprar cobrindo e descobrindo os furos.

Metais

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR13

Explique para os estudantes que *lutheria* é a arte de confeccionar e consertar instrumentos musicais. O profissional que desempenha essa função é o *luthier*. Ele analisa o tipo de material utilizado no instrumento, escolhe a técnica a ser empregada na confecção ou manutenção do instrumento e conhece o melhor acabamento a ser dado a cada um.

Embora a profissão de *luthier* seja técnica, o curso de formação abrange disciplinas diversas, como química, música, arte, desenho, história da arte, educação, além de conhecimentos técnicos, como eletricidade, eletrônica, computação, entalhe e restauração.

O *luthier*, em geral, trabalha na manutenção e no restauro de instrumentos musicais, mas esse profissional pode atuar também como consultor, vendedor ou prestador de serviços em lojas ou importadoras de instrumentos.

Metais

A família dos metais é formada por instrumentos de sopro cujo som é produzido pela vibração dos lábios no bocal.

Seus integrantes principais são a trompa, o trompete, o trombone e a tuba.

Os instrumentos de metal apresentam tubos de comprimentos e espessuras variadas. As diferentes intensidades de sons que emitem ao serem soprados variam de acordo com o tamanho do instrumento.

Em uma das extremidades do instrumento fica a campânula e, na outra, o bocal. Os tubos que formam o corpo desses instrumentos, com exceção do trombone, são enrolados para facilitar seu manuseio.

O **trombone** tem um mecanismo chamado vara, que é móvel e pode ser esticada para gerar sons graves ou agudos, longos ou curtos.

No caso da **trompa**, do **trompete** e da **tuba**, há um sistema com três pistões que são acionados para gerar sons graves ou agudos.



ZHOROV / GDFR / SHUTTERSTOCK



MUKHOTOV OLEKSANDR / SHUTTERSTOCK



HORATU BOTAS / SHUTTERSTOCK



DAVID LESHCHINSKIY / SHUTTERSTOCK

CRÉDITOS DAS FOTOGRAFIAS: 1. ANTONIAKID / SHUTTERSTOCK; 2. FOTUM / SHUTTERSTOCK; 3. VASCHLUCK / SHUTTERSTOCK; 4. CHROMAKEY / SHUTTERSTOCK



Trompa
(360 cm).



Trompete
(130 cm).



Trombone
(270 cm).



Tuba
(370 cm).

Percussão

A família da percussão é formada por instrumentos que, para produzir sons, precisam ser percutidos, isto é, batidos, agitados, raspados ou friccionados.

A vibração do próprio instrumento ou de uma membrana esticada e fixada sobre ele faz com que os sons sejam emitidos.

Essa família possui instrumentos de formatos e tamanhos diversos. Seus integrantes principais em uma orquestra são: tímpano, xilofone, tarola ou tarol, bumbo, pratos e carrilhão.

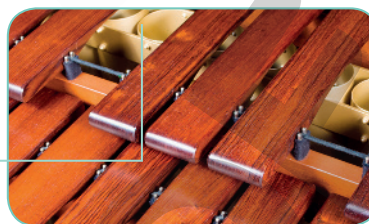
O **tímpano** é um tambor que tem o corpo feito de cobre com uma membrana de plástico ou de couro esticada sobre ele. É percutido com **baquetas recobertas com uma bola de tecido nas pontas**.

O **xilofone** é um instrumento feito com placas de madeira. Para ampliar o som que ele produz, embaixo das placas são colocadas **caixas de ressonância**. Para percuti-lo, também se usam baquetas.

A **tarola**, ou o **tarol**, é um tambor que possui membranas de plástico ou couro na parte de cima e na parte de baixo. Ele é percutido com **baquetas de madeira**.

O **bumbo** é um grande tambor que tem membranas de plástico ou couro na parte de cima e na parte de baixo. Ele pode ser percutido tanto com baquetas de madeira quanto com **vassourinhas de metal**.

Os **pratos** são feitos de metal e percutidos **golpeando-os um contra o outro**.



Pratos
(cerca de 45 cm).

Percussão

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR13

Comente com os estudantes que, embora haja uma variedade de instrumentos fabricados especificamente com finalidade percussiva, qualquer objeto que possibilite o ato de bater com as mãos ou com acessórios para produzir som pode ser considerado um instrumento percussivo. Desse modo, é possível acompanhar o ritmo de uma música utilizando caixas de fósforo, tampas de panela, potes de alimento, mesas, cadeiras, caixas, talheres, pratos, copos e outros objetos.

Informe aos estudantes que os instrumentos de percussão são os instrumentos musicais mais antigos da história e remontam aos primórdios da civilização humana. O uso deles está relacionado a festas e celebrações religiosas e profanas, cerimônias fúnebres, danças e muitos outros eventos. Instrumentos de percussão são encontrados em todas as culturas e em todos os continentes e são indispensáveis, até os dias de hoje, em praticamente todos os gêneros e estilos musicais.

Sugestão de atividade complementar

Sugira aos estudantes que criem uma obra de arte (pintura, escultura, colagem) que expresse como eles percebem o som dos instrumentos. Pergunte: Que som corresponde a essa forma abstrata? Qual escultura poderia representar determinado som? Oriente-os a usar, se possível, uma grande variedade de materiais recicláveis para as esculturas e papéis coloridos e brancos, tinta guache e pincel para as pinturas e as colagens.

Orientações

Chame a atenção dos estudantes para cantores e compositores da música popular brasileira que incorporaram nomes de instrumentos aos seus nomes artísticos. Cite, por exemplo, Jackson do Pandeiro, Paulinho da Viola, Oswaldinho do Acordeon, Jacob do Bandolim, Nelson Cavaquinho, Chico Batera, Royce do Cavaco, Oswaldinho da Cuíca, entre outros.

Existem também músicos que agregaram a seus nomes expressões ligadas à música, a ritmos ou ao ato de cantar e tocar, como Luiz Melodia, Miriam Batucada, Selma do Coco, Paulinho Boca de Cantor etc.

Sugira aos estudantes que busquem conhecer um pouco sobre a obra musical de alguns desses artistas e que tentem descobrir o porquê dos nomes que adotaram. Questione se os apelidos têm relação direta com o instrumento que os artistas tocam, por exemplo.

O **carrilhão** é um instrumento formado por longos cilindros de metal que são percutidos na parte de cima com pequenos martelos, geralmente com cabeça de plástico.



Timpano
(entre 50 e 82 cm).



Tarola ou tarol
(cerca de 35 cm).



Bumbo
(entre 71 cm e 110 cm).



Carrilhão
(entre 75 e 155 cm).



Xilofone
(123 cm).

Mãos à obra

A seguir, observe como produzir alguns instrumentos de percussão. Escolha um deles para construir e decore-o colando figuras recortadas de revistas, usando fita adesiva colorida ou da forma que preferir.

Materiais para tambores e baquetas

- ✓ Latas de diversos tamanhos, limpas e sem rebarba, com ou sem tampa
- ✓ Tesoura com pontas arredondadas
- ✓ 8 palitos de churrasco
- ✓ 2 folhas de papel sulfite usadas ou 2 pedaços de jornal do tamanho das folhas de sulfite
- ✓ Fita adesiva

Como fazer

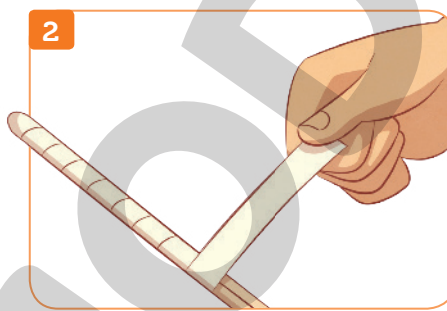
Use o fundo das latas para tocar; o tamanho de cada lata é que vai determinar o tipo de som do instrumento.

Você também pode usar as latas tampadas, tanto com as tampas de plástico quanto com as de metal. Isso mudará o som que elas emitem. Para fazer as baquetas, siga estas orientações:



1 Junte dois palitos de churrasco e prenda-os com a fita adesiva nas pontas.

Repita essa operação com os outros palitos.



2 Cubra as duplas de palitos com a fita adesiva, pois eles soltam farpas que podem espetar os dedos.

Pronto, agora você tem dois pares de baquetas. Um deles será usado da maneira como está, e o outro receberá uma bolinha em cada ponta.

ILUSTRAÇÕES: RAFAELA BUENO E MARCIO GUERRA

Mãos à obra

HABILIDADE DA BNCC EF15AR15

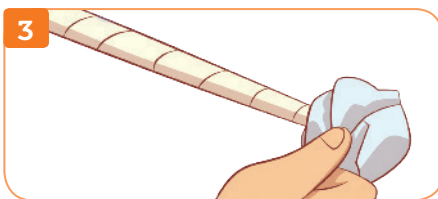
Prepare a atividade com antecedência, observando se os estudantes trouxeram o material a ser usado. Verifique se as latas que eles trouxeram não apresentam rebarbas, pois elas podem causar ferimentos. Auxilie os estudantes se tiverem dúvidas ou dificuldades nas tarefas.

Orientações

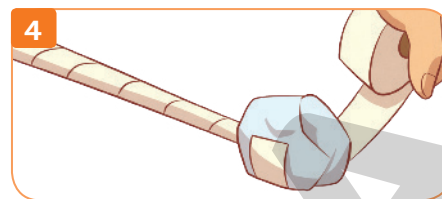
HABILIDADES DA BNCC

EF15AR15; EF15AR17

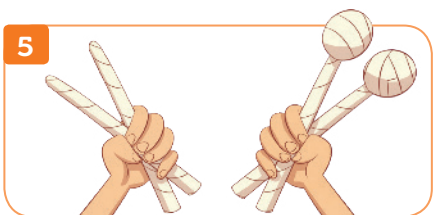
Ao final da atividade, disponibilize um tempo para que os estudantes explorem os sons do instrumento que criaram. Organize-os em grupos e peça que inventem uma pequena frase sonora utilizando o instrumento. Se desejar, solicite que incluam também os instrumentos de sopro criados por eles, além de outros instrumentos musicais e objetos do cotidiano.



Faça uma bolinha amassando papel sulfite ou jornal. Com fita adesiva, prenda cada uma dessas bolinhas na ponta mais fina dos palitos encapados.



Cubra a bolinha e parte dos palitos com fita adesiva para prender bem a bolinha nos palitos.



Agora você tem um par de baquetas simples e um par de baquetas com bolinha nas pontas.



Experimente tocar os tambores com as baquetas simples e com as baquetas com bolinhas para verificar o som que produzem.

Materiais para chocalhos

- ✓ Embalagens plásticas pequenas com tampa
- ✓ Um punhado de grãos de arroz
- ✓ Um punhado de grãos de feijão
- ✓ Fita adesiva
- ✓ Tesoura com pontas arredondadas

Como fazer



Escolha duas embalagens e coloque os grãos de arroz em uma delas e os de feijão na outra. Tampe-as. Se usar embalagem sem rosca na tampa, prenda a tampa com fita adesiva. Agora é só testar seus chocalhos!

ILUSTRAÇÕES: RAFAELA BUENO E MARCIO GUERRA

42

Sugestão de atividade complementar

Organize a turma em grupos e sugira que façam uma pesquisa completa, incluindo sessão musical no final, com dois músicos brasileiros muito ligados a instrumentos de percussão: Naná Vasconcelos e Hermeto Pascoal. Cite também o grupo Barbatuques, que faz do corpo o próprio instrumento.

Pergunte se conhecem ou já ouviram falar de Naná e Hermeto.

Encaminhe de modo que investiguem o início de carreira desses músicos que começaram tocando de forma tradicional e aos poucos foram soltando a criatividade. Peça que listem os instrumentos que esses artistas tocaram ao longo da carreira e, no caso do Barbatuques, as partes do corpo que os integrantes do grupo utilizam para extrair sonoridades, indicando o modo como usam essas partes.

Distribuição de instrumentos na orquestra

Observe a distribuição das famílias de instrumentos em uma orquestra.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: RAFAELLA BUENO E MARCIO GUERRA



Converse com os colegas sobre a questão a seguir.

- Você saberia dizer por que, em uma orquestra, os músicos e seus instrumentos ficam organizados da forma como mostra o esquema acima?

Resposta pessoal.

Os instrumentos musicais não estão reproduzidos na proporção real.

Distribuição de instrumentos na orquestra

HABILIDADE DA BNCC EF15AR13

Explique aos estudantes que a organização dos músicos em uma orquestra se deve ao equilíbrio entre os timbres e as sonoridades dos instrumentos musicais. Nas primeiras filas, bem próximas do regente, ficam os músicos que tocam os instrumentos da família das cordas: piano, harpa e também os instrumentos com arco, como violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Esse é o grupo mais numeroso da orquestra.

No centro, ficam os músicos que tocam os instrumentos de sopro da família das madeiras: flauta, fagote, clarinete e oboé. Na sequência, situam-se os músicos com instrumentos de sopro da família dos metais: trompete, trompa, trombone e tuba. Na última fila, localizam-se os que tocam os instrumentos de percussão, como os tímpanos, o bumbo, a caixa e os pratos.

Comente que essa organização busca o equilíbrio entre os diversos timbres e sonoridades. Os instrumentos de corda ficam na frente porque seu som é suave. Se os violinos forem colocados próximos aos metais ou à percussão, o som desses instrumentos quase não será ouvido.

Por fim, reforce que os músicos devem estar sempre atentos à condução do maestro, não importando a posição que ocupam na orquestra, pois o maestro é quem comanda a interpretação da obra que está sendo executada.

Sugestão de atividade complementar

Nas atividades de música, é importante desenvolver a capacidade de escuta e de apreciação musical. Proporcione momentos de audição de canções que ampliem o repertório cultural dos estudantes e exijam a utilização das informações trabalhadas.

Apresente músicas gravadas por diversas orquestras. Selecione composições que incluam diversas famílias instrumentais: cordas, madeiras, metais, percussão. Separe músicas com violoncelos, violinos, harpas ou contrabaixo; com flauta, fagote, oboé ou trompete; com bumbo, caixa e pratos.

Peça aos estudantes que identifiquem e classifiquem os instrumentos em cada música. Pergunte quais sensações os sons dos instrumentos provocam nos ouvintes.

Os instrumentos musicais no teatro

HABILIDADE DA BNCC EF15AR18

O Grupo Estação de Teatro se formou em 2009 na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, reunindo artistas interessados na contação de histórias. O encontro e a pesquisa desses artistas resultaram em um repertório de espetáculos teatrais infantis que circularam por diversos festivais. Seu espetáculo *Um sonho de rabeça no reino da bicharada* envolve música e teatro, e situa-se no universo da cultura popular, trazendo como temas a fauna nordestina e a música do instrumento musical que lhe confere o título. No site da companhia, é possível saber mais sobre este e outros espetáculos do grupo, e se pode conferir um vídeo com vários momentos do espetáculo. Para saber mais, acesse: <<https://www.grupoestacaode teatro.com.br/um-sonho-de-rabeça-no-reino-da-bicharada>>. Acesso em: 4 fev. 2021.

Pergunte aos estudantes se eles já participaram de alguma contação de histórias. Comente que esse tipo de manifestação cênica conta sempre com um narrador, que pode ou não se transformar nas personagens da história que está contando. Além disso, a contação de histórias pode acontecer mediada por um livro, ou seja, em vez de decorar as falas, o contador de histórias pode ler enquanto interpreta para a plateia. O universo da contação de histórias é amplo e rico, não se restringindo a uma única estética nem se limitando ao público infantil. Contudo, é bastante comum a utilização de instrumentos musicais e objetos do cotidiano, que são ressignificados para dar lugar à imaginação na composição da história.

Os instrumentos musicais no teatro

No teatro, a música também pode ajudar a contar uma história.

Em uma peça teatral, os instrumentos musicais podem fazer parte da narrativa, criando a melodia das canções. Além disso, podem ser utilizados para criar sonorizações, construindo o ambiente e representando personagens e movimentos, deixando a história mais interessante.

- 1 Na cena reproduzida na fotografia, um dos atores toca uma rabeça. A rabeça é um instrumento de origem árabe muito parecido com o violino, porém seu som é mais rústico.

- Que outros instrumentos aparecem na fotografia? Marque com um X.

- | | |
|--------------|---------------------------------------|
| a) violão X | d) harpa |
| b) piano | e) vários instrumentos de percussão X |
| c) sanfona X | f) flauta |



Cena da peça *Um sonho de rabeça no reino da bicharada*, do grupo Estação de Teatro, de Natal (RN), 2018.

- 2 Você consegue imaginar qual é o tema desse espetáculo?

Resposta pessoal.

- 3 Observando a fotografia, os atores parecem estar:

- | | | |
|-------------|-----------------|----------------|
| a) falando. | b) em silêncio. | c) cantando. X |
|-------------|-----------------|----------------|

- 4 Na sua opinião, como os atores usaram esses instrumentos para contar a história?

Resposta pessoal.



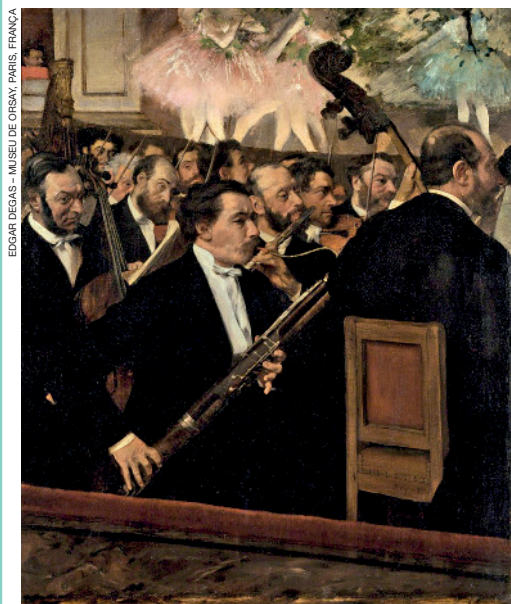
- 5 Você acha que é possível usar a voz e o corpo como parte da música e da sonoplastia? Dê exemplos explorando sons. Respostas pessoais.

44

Orientações e comentários das atividades

1. Peça aos estudantes que observem atentamente os instrumentos presentes na fotografia e só depois apresente os nomes dos instrumentos que não tiverem sido citados por eles.
2. Permita aos estudantes que usem a imaginação, expressando-se livremente. Em seguida, oriente-os a prestar atenção no painel que compõe o cenário da peça, ao fundo da cena, e a ler a legenda da fotografia com o nome do espetáculo. Com essas informações, é possível imaginar que o espetáculo tenha relação com música e animais (rabeça e bicharada).
4. Os estudantes podem sugerir que os instrumentos são utilizados como acompanhamento musical do espetáculo e também como parte da sonoplastia.

De olho na imagem



Observe a reprodução de uma tela em que o artista retratou músicos de uma orquestra tocando durante um espetáculo de dança.

DEGAS, Edgar. *Orquestra de ópera*. Cerca de 1870. Óleo sobre tela, 56,5 cm × 46 cm. Museu de Orsay, Paris, França.

Converse com os colegas e, depois, registre suas respostas.

1 Que famílias de instrumentos foram retratadas?

Foram retratadas as famílias das cordas e das madeiras.

2 Você sabe o nome de algum desses instrumentos?

Resposta pessoal.

Conheça o artista

O artista francês **Edgar-Hilaire-Germain de Gas**, ou apenas Degas, como ficou conhecido, nasceu em Paris, na França, em 1834. Foi pintor, escultor, fotógrafo e retratou, entre outros temas, o mundo das artes: bailarinas, atores, cantores e músicos. Faleceu em 1917.



ALOC-FOTOS/CORBIS/GETTY IMAGES

45

De olho na imagem

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR01

Orientações e comentários da atividade

2. Ouça as hipóteses dos estudantes e, caso não cheguem à resposta, nomeie os instrumentos: violinos, violoncelo (do músico no canto esquerdo da obra, logo atrás do fagotista), flauta, fagote e contrabaixo (com o músico que o toca em primeiro plano, sentado de costas – o braço do instrumento aparece por cima do seu ombro).

Sugestão de atividade complementar

Proponha aos estudantes uma pesquisa sobre o pintor brasileiro Heitor dos Prazeres (1898-1966). Nas obras desse artista, aparecem muitos instrumentos musicais com personagens dançando ritmos tipicamente brasileiros. Como ponto de partida, peça que busquem na internet a pintura *Roda de samba*, de 1957, na qual podem ser observados, da esquerda para a direita, músicos tocando saxofone, flauta transversal, atabaque e cavaquinho. Em seguida, sugira que cataloguem as obras que encontrarem e criem legendas comentando os instrumentos que aparecem em cada uma.

Conclusão

O capítulo teve como objetivos apresentar a variedade de instrumentos musicais, destacando o contexto das orquestras, e propor atividades de criação e exploração sonora de instrumentos confeccionados com materiais preferencialmente recicláveis. Ao final do percurso, é esperado que o estudante tenha ampliado seu repertório musical e seu vocabulário, reconhecendo os instrumentos apresentados e suas principais características. Também se espera que o estudante tenha criado uma postura investigativa e que ele possa estabelecer relação entre a sonoridade e a materialidade das fontes sonoras com as quais terá contato.

A avaliação formativa deve ser realizada de maneira contínua, apoiada nas informações do texto, nas atividades do capítulo e nas sugestões de atividade presentes no Manual do Professor. A ficha de avaliação a seguir poderá auxiliar no mapeamento das aprendizagens e das dificuldades. Caso ao final do processo alguma dificuldade persista, fica a sugestão da atividade de remediação, presente nesta conclusão.

Ficha de avaliação - Capítulo 2

Habilidades	Objetivos	Bem	Parcialmente	Pouco	Observações
(EF15AR13)	O estudante reconhece e aprecia os instrumentos apresentados em seu contexto?				
(EF15AR15) e (EF15AR17)	O estudante construiu instrumentos musicais e explorou com atitude investigativa suas possibilidades sonoras?				
(EF15AR14)	O estudante reconhece diferenças nas sonoridades, relacionando-as com as materialidades exploradas?				
(EF15AR18)	O estudante relaciona os conteúdos, reconhecendo o uso dos instrumentos musicais em diferentes contextos, em especial na linguagem teatral?				

Atividade de remediação

A atividade deve ser realizada, preferencialmente, em grupo. Os estudantes deverão utilizar objetos do cotidiano para explorar sonoridades e contar uma história. Incentive-os a rever os conteúdos apresentados no capítulo para desenvolver uma proposta. Eles podem escolher inventar uma história ou ler uma história que apreciem. Disponibilize um tempo para que explorem sons, experimentando diferentes materialidades, por exemplo, batendo nas cadeiras ou sacudindo com força e velocidade uma blusa ou um boné. Peça a eles que definam com palavras os sons descobertos e, depois, relacionem esses sons com a história que resolveram contar. Permita que ensaiem a narração com as intervenções sonoras, oferecendo apoio sempre que necessário. Espera-se com essa atividade que os estudantes explorem sons usando elementos do cotidiano e percebendo a materialidade de suas fontes, além de mobilizar seu repertório pessoal, revendo conteúdos e realizando uma criação autoral de maneira autônoma.



MODERNA

Capítulo 3: Arte nas ruas

Introdução

Este capítulo desdobra o tema dos espaços onde a arte acontece, mostrando as manifestações estéticas que ocorrem nas ruas. O objetivo é expandir o olhar dos estudantes para diferentes possibilidades artísticas e suas relações com o espaço urbano e o cotidiano. Ao abordar o *flash mob*, são tratadas questões políticas e sociais de maneira lúdica. Além disso, o capítulo traz temas como o grafite, o teatro de rua e as estátuas vivas.

As atividades propõem reflexões e práticas a partir dos temas, visando aproximar os conceitos ao contexto em que vivem os estudantes, além de explorar possibilidades corporais inspiradas nas obras analisadas.

No final do capítulo, os estudantes são convidados a criar um *flash mob*, discutindo temas de relevância para eles, mobilizando seu repertório pessoal e colocando em prática aquilo que aprenderam.

Objetivos do capítulo

- Perceber a cidade como espaço para diferentes manifestações artísticas.
- Refletir sobre a arte no espaço urbano como possibilidade de pensamento, diálogo e transformação social.
- Experimentar a possibilidade de representação e simbolização das emoções se utilizando de jogos e criações coletivas.

Competências favorecidas

Competências gerais

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas de Linguagens

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Arte

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Habilidades favorecidas

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, criativo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Capítulo	Aula	Roteiro de aula	Páginas
3	17	Realização da atividade preparatória. Leitura dialogada do texto “Arte em espaços públicos – Grafite”. Realização da atividade complementar (opcional).	p. 46-48
	18	Leitura dialogada dos textos “Teatro de rua” e “Flash mob”. Realização das atividades do livro. Realização da atividade da seção Mãos à obra .	p. 49-50
	19	Leitura dialogada do texto “Estátua viva”. Realização das atividades do livro e da atividade da seção Mãos à obra . Realização das atividades da seção De olho na imagem .	p. 51-52
	20	Início da atividade da seção Para fazer com os colegas .	p. 53
	21	Finalização da atividade da seção Para fazer com os colegas .	p. 53
	22	Realização da avaliação processual.	p. 54-55

Abertura

Atividade preparatória

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR07

Este capítulo apresenta a arte produzida para fruição fora de museus, teatros e espaços considerados “legitimados”, “sacralizados”, “comumente associados à arte. O contato com as chamadas artes “de rua” é uma boa oportunidade para ampliar a visão dos estudantes sobre o conceito de arte.

Eles poderão dirigir o olhar para as produções feitas fora do cânone artístico “oficial”, em geral hermético e acessível somente a uma parte da população. Essa abertura possibilita a ampliação do horizonte artístico e do repertório cultural, e também leva os estudantes a rever eventuais preconceitos em relação a artes consideradas “menores”. Se bem encaminhada, a exploração do capítulo propiciará aos estudantes a percepção de que a arte é um fenômeno vivo e de que muitas manifestações artísticas consideradas atualmente cânones, um dia, em tempos passados, podem ter sido consideradas uma arte “menor”.

Caso seja realizada a atividade complementar sugerida a seguir, explique para a turma que uma das técnicas usadas em manifestações artísticas de rua é o estêncil. Essa técnica consiste em reproduzir um desenho ou mensagem utilizando uma placa vazada.



RICARDO HERNANDEZ/ALAMYFOTODAREMA

Capítulo

3

Arte nas ruas

Artistas se apresentam no Festival das Estátuas Vivas, realizado na cidade de Rolde, Holanda, em agosto de 2017.

46

Sugestão de atividade complementar

Os estudantes deverão ter em mãos lápis, folhas de sulfite, pedaços de cartolina, tesouras com pontas arredondadas, tinta, pincel largo ou rolo de tinta e papéis absorventes. Oriente-os a realizar uma silhueta simples (um animal, uma estrela ou até mesmo uma forma geométrica) em uma cartolina. Depois, ajude-os a dobrar a cartolina e fazer um picote no centro com a tesoura, de modo a recortar o contorno do desenho, sem recortar a base. Depois de recortar, eles devem sobrepor a cartolina vazada sobre a folha de sulfite e aplicar a tinta com o pincel sobre o papel sulfite. No final, estimule a turma a colaborar na organização e limpeza dos materiais. Em seguida, organizem juntos uma exposição com as produções.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADE DA BNCC EF15AR07

Solicite aos estudantes que observem a imagem com atenção e leiam a legenda antes de responder às questões. Deixe-os à vontade para descobrirem detalhes e levantarem hipóteses. Como há muitas pessoas na imagem, sugira que olhem atentamente uma de cada vez, buscando o olhar, o gesto, o tipo humano que representam e a circunstância que as faz estarem juntas. Pergunte se conseguem dissociar o ser humano por trás da personagem que representam.

Os atores das estátuas vivas se caracterizam para imitar personagens temáticas e passam horas sem se mover, trabalho que requer tanto preparação física como o domínio de técnicas de respiração. A estátua viva interage com o público, fazendo pequenos movimentos quando o espectador deposita notas ou moedas de forma espontânea em sua caixinha, demonstrando que apreciou sua arte.

Depois de terem respondido às perguntas da abertura, incentive os estudantes a comentar outras manifestações artísticas de rua que já tenham presenciado. Pergunte se já viram músicos tocando em praças, parques ou no transporte coletivo; se já viram dançarinos ou atores se apresentando nas ruas; se presenciaram *performances*, instalações, grafites ou outros trabalhos artísticos em espaços públicos.

Estimule-os a falar sobre experiências pessoais e a refletir sobre a importância dessas manifestações. Pergunte se foram surpreendidos pelos artistas e como se sentiram no momento, se tiveram vontade de participar ou se ficaram como espectadores.

O que eu vejo

 Converse com os colegas. **1. e 3.** Respostas pessoais.

1. Você já viu nas ruas de seu bairro ou de sua cidade alguém caracterizado como as pessoas desta fotografia?
2. Por que os artistas que se caracterizam desta maneira são chamados de estátuas vivas?
3. Você acha fácil atuar como estátua viva? Explique sua resposta.

2. Porque, de modo geral, os atores das estátuas vivas se caracterizam para imitar personagens temáticas e interagir com o público que aprecia essa arte.

- Peça a cada um que registre sua experiência pessoal com a arte de rua fazendo um desenho e escrevendo uma legenda curta contando o episódio retratado. Caso o estudante afirme nunca ter visto nada relacionado à arte de rua, sugira que ele imagine uma cena para desenhar, a partir da discussão coletiva e da apreciação das páginas de abertura do capítulo. No final, compartilhe todos os desenhos com a turma. Se achar pertinente, peça a cada um que leia a legenda e comente seu desenho antes de apresentá-lo aos colegas.

Arte em espaços públicos

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR07

Introduza o assunto “arte de rua” falando inicialmente dos espaços considerados “legitimados” para quem deseja ver arte: museus, centros culturais, galerias de arte, entre outros, que são caracterizados como espaços de educação não formal – diferentemente da escola, que é um espaço formal de educação. A chamada “arte de rua” também pode ser considerada um espaço de educação não formal, assim como os exemplos citados.

Comente, por fim, que a arte de rua, ou arte urbana, está presente em ruas, praças, estações de trem ou de metrô e até mesmo em cemitérios, sendo uma maneira diferente de perceber esteticamente o outro e a prática pedagógica.

Grafite

Pergunte aos estudantes se eles já viram muros ou paredes pichadas e o que acham dessas pichações. Peça a opinião de cada um, promovendo um pequeno debate. Então, pergunte se acham que pichação é arte. Novamente, deixe que debatam, orientando-os de forma que a opinião de todos seja respeitada.

Comente que a questão é controversa. Há estudiosos que afirmam que a pichação é uma forma de arte, enquanto outros dizem que é vandalismo. Por outro lado, há um consenso de que o grafite é considerado uma forma de arte.

Arte ou vandalismo, o grafite e também a pichação têm a cidade como suporte. A diferença mais importante entre essas manifestações é que, em geral, o grafite privilegia a imagem, enquanto a pichação prefere a palavra, ainda que seus caracteres muitas vezes não sejam legíveis e a junção de palavras não faça sentido.

Arte em espaços públicos

Não é só nos museus que encontramos arte. Andando pelas ruas da cidade, podemos entrar em contato com diversas manifestações artísticas: apresentações de dança, de música e de teatro; grafites nos muros e nas fachadas de prédios; murais, monumentos e estátuas nas praças.

Grafite

A arte do **grafite** surgiu na década de 1970, na cidade de Nova York, nos Estados Unidos.

Os desenhos e as pinturas são feitos sobre paredes e muros, ou mesmo em calçadas e ruas, e interferem na paisagem das cidades.

A imagem reproduzida a seguir tem como título *Casa alagada*. Ela foi criada por Binho Ribeiro, pioneiro da arte de rua no Brasil e na América Latina.



RIBEIRO, Binho. *Casa alagada* (detalhe). Tinta *spray* sobre muro. Bairro do Tucuruvi, São Paulo (SP). Trabalho realizado em 2013.

Teatro de rua

Os espetáculos de teatro de rua geralmente são eventos gratuitos, abertos ao público e encenados em ruas, praças, calçadas e parques. O texto pode ser decorado ou improvisado, e o público pode fazer parte do espetáculo.

Apresentações como essas permitem que pessoas que não têm acesso ao teatro possam apreciá-lo.



Apresentação da peça *As aventuras do Fusca a Vela*, do Grupo Ueba, em Caxias do Sul (RS), 2015.

Observe a fotografia do espetáculo de rua *As aventuras do Fusca a Vela*.

- 1 O que mais chamou sua atenção nessa imagem?
Os estudantes provavelmente farão menção ao carro transformado em barco a vela.
- 2 Qual é o local onde os atores estão se apresentando?
a) Um teatro. b) Uma avenida movimentada. c) Um parque. **X**
Parque Getúlio Vargas, em Caxias do Sul (RS).
- 3 Você já assistiu a um espetáculo de rua? Era parecido com esse?
Escreva como foi.

Respostas pessoais.

Mãos à obra

O teatro de rua é realizado em espaços abertos e utiliza diferentes recursos em sua produção. Muitas vezes, a peça não tem um cenário, mas os gestos e a expressão corporal dos atores contribuem para prender a atenção do público.

- Que tal explorar algumas ações que fazemos no cotidiano como se fossem parte de uma peça de teatro? Vamos fazer isso utilizando gestos. Siga as orientações do professor.

49

Mãos à obra

Reúna os estudantes em pequenos grupos e peça a cada grupo que escolha uma pequena ação cotidiana (por exemplo, escovar os dentes, levantar da cama, almoçar com os colegas, brincar etc.) para representar. O grupo que se sentir mais à vontade começa a representação, ocupando um lugar visível a todos. Estimule-os a ficar um tempo que seja suficiente para que os colegas observem com calma os detalhes de suas ações. Diga que o importante é apreciar o gesto, o modo como cada um realiza a ação e que não se trata de um mero jogo de adivinhação. Os grupos devem se revezar, até que todos tenham se apresentado. No final, organize uma roda de conversa sobre o que aprenderam fazendo e observando os colegas. Ajude-os a identificar as dificuldades e valorize as diferenças na interpretação de cada um.

Teatro de rua

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR18; EF15AR19

A rua é um espaço aberto e sem limites definidos, por isso, é comum que os espetáculos apresentados em espaços urbanos privilegiem recursos e expressividades que ajudem a ter maior alcance, tanto visualmente quanto sonoramente. Para isso, os artistas usam adereços muito coloridos, máscaras chamativas, pernas de pau, figurinos extravagantes, entre outros recursos. Instrumentos musicais, megafones e equipamentos eletrônicos colaboram para a criação do ambiente sonoro, muitas vezes marcado pela musicalidade e pela narrativa.

Contudo, as estéticas de rua podem ser muito diversificadas. O acontecimento cênico pode se dar com pouquíssimos recursos, bastando um ator que se proponha a jogar com a plateia de transeuntes, por exemplo. É possível também encontrar companhias que trabalham na fronteira com outras linguagens, como a *performance* e o *site specific*. O conceito de *site specific* em arte está ligado à ideia de uma criação voltada para o espaço ambiente, transformando-o ou incorporando-o à obra, em ambientes naturais, áreas urbanas, salas em galerias etc.

Se possível, faça uma pesquisa sobre grupos e espetáculos de teatro de rua com imagens e trechos de vídeos para que os estudantes possam apreciar.

Orientações e comentários das atividades

1. Chame a atenção para a ressignificação dos objetos e o uso do automóvel como cenário e elemento de cena.
2. Solicite que reparem na presença de árvores e do gramado no local. Aponte também os elementos que permitem identificar a quadra esportiva. Pergunte se notaram duas pessoas ao fundo, atrás do cenário, observando a cena e se parece que elas sabiam que haveria um espetáculo ali ou foram surpreendidas ao passar pelo local.
3. Ouça atentamente as experiências dos estudantes e tente ajudá-los a identificar semelhanças e diferenças entre as experiências teatrais.

Flash mob

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR18

O *flash mob* é um tipo de manifestação performática que pode ou não ter um caráter artístico. Muito embora muitas manifestações como essa tenham caráter contestatório, essa forma de expressão já foi utilizada por empresas, com intuito comercial.

Marcado pela instantaneidade, o *flash mob* reúne um número relativamente grande de pessoas, durante um período curto de tempo, para realizar uma ação previamente combinada, geralmente pelas redes sociais. Depois da ação, os participantes se dispersam, deixando o local. A ideia é criar um acontecimento, intervindo esteticamente em um ambiente, geralmente, público.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR04; EF15AR18

1. Após responderem à questão, pergunte aos estudantes se a expressão de felicidade dessas pessoas tem a ver com os temas da violência e da guerra. Incentive-os a pensar no contraste entre a violência de uma guerra e a diversão da guerra dos travesseiros, pois é justamente essa a ideia da *performance*. Ao mobilizar afetos positivos, o *flash mob* afirma, de maneira lúdica, o que os participantes desejam para o mundo.
2. Comente que a diferença está no faz de conta, na ficção. Por meio da arte, podemos falar sobre assuntos difíceis e problemáticos, para entender melhor um tema ou mudar uma situação.
3. Organize os estudantes em grupos e permita que se expressem livremente verificando como relacionam esse tema com seu cotidiano. Mostre que temas relacionados à violência podem ser manifestados por meio de histórias, músicas, pinturas etc. Esse é um bom momento também para ouvir os temas relevantes para eles relacionados à escola.

Flash mob

Flash mob é a reunião de pessoas em determinado local para se expressar de maneira coletiva, realizando danças, guerra de travesseiros ou outra forma de intervenção artística.

Essa reunião costuma ser combinada com antecedência pela internet ou por outros meios digitais de comunicação social.

No primeiro sábado do mês de abril, ocorre em todo o mundo o *flash mob* chamado *Guerra de Travesseiros*.

No Brasil, vários estados também participam adotando o lema “Guerra, só se for de travesseiros”, para que as pessoas reflitam sobre todas as formas de violência que o mundo vem enfrentando e protestem contra elas.

O *flash mob Guerra de Travesseiros* é um exemplo de como a arte pode transformar a sociedade, por simbolizar conflitos humanos e estimular a reflexão sobre eles.

GLOSSÁRIO

Flash mob: abreviação da expressão inglesa *flash mobilization*, que significa “mobilização rápida”.

Observe a fotografia e responda às questões.

1. Que emoção essas pessoas estão sentindo?

Elas parecem estar se divertindo muito.

Aparentam estar felizes.

2. Para você, qual é a diferença entre uma guerra de verdade e a *Guerra de Travesseiros*?

Resposta pessoal.



3. Forme um grupo com três colegas e conversem sobre a proposta do *flash mob*. Compartilhem suas opiniões a respeito da violência e da guerra. Vocês acham que a *Guerra de Travesseiros* é uma boa maneira de refletir sobre a violência e protestar contra ela? Por quê? Respostas pessoais.



4. Depois de analisar com o grupo os *flash mobs* que protestam contra a violência, escolha um tema sobre o qual você gostaria de refletir por meio da arte e faça um desenho em uma folha avulsa. Juntem os desenhos e montem um mural com os trabalhos da turma. Desenho pessoal.



Flash mob Guerra de Travesseiros na cidade de Luxemburgo, Luxemburgo, 2018.

HALIT QUÍMEZ/AMV/FOTARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

50

O dramaturgo Luiz Paulo Vasconcellos assim definiu a *performance*:

Manifestação ritualística de interação social ocorrida em local público com a utilização de recursos cênicos e dramáticos. Historicamente, tais manifestações surgem após a Segunda Guerra Mundial, numa tentativa de superação da fragmentação sociocultural enfatizada pelo capitalismo. [...] O objetivo da *performance* é entreter, divertir, criar uma identidade e, sobretudo, dissolver fronteiras que separam os indivíduos. Artisticamente, uma *performance* pode ser individual ou grupal e ter sua execução centrada no teatro, na dança ou nas artes plásticas. [...]

VASCONCELLOS, Luiz Paulo. *Dicionário de teatro*. 6. ed. Porto Alegre: L&PM, 2009.

Estátua viva

É comum encontramos atores fazendo uma *performance* artística chamada *estátua viva*, ou *estátua humana*, nas calçadas e praças das cidades.

Caracterizado como se fosse uma *estátua* de bronze, de mármore ou de gesso, o artista fica sem se mexer por muito tempo.

O ator só se movimenta quando alguém interage com ele. Por isso, precisa ter muita concentração e resistência física.

GLOSSÁRIO

Performance: tipo de manifestação em que o artista interpreta um papel ou realiza uma ação de sua autoria.

Converse com os colegas e, depois, registre sua resposta.

- Você já viu alguma *estátua viva*? Interagiu com ela? Como foi?

Respostas pessoais.

Mãos à obra



- Vamos brincar de *estátua*?

Aproveite a brincadeira para explorar gestos e movimentos, seguindo as orientações do professor.



Artista caracterizado de *estátua viva* em Ivano-Frankivsk, Ucrânia, 2019.

Estátua viva

HABILIDADE DA BNCC EF15AR19

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, embora pareça uma manifestação moderna ou recente da arte, as *estátuas vivas* remontam ao teatro grego antigo. Naquele período, os atores faziam poses imitando *estátuas*. No Renascimento, entre os séculos XV e XVI, há registros de artistas que realizavam *performances* ficando imobilizados para fingir que eram quadros vivos. Nos anos 1920, *performances* parecidas com as das *estátuas vivas* eram realizadas na dança, uma técnica que foi chamada na época de “dança da quietude física”.

Se os estudantes nunca tiveram contato com *estátuas vivas*, proponha que imaginem como seria esse contato. Pergunte: O que aconteceria se você tocasse na *estátua viva*? E no momento em que fosse depositado dinheiro na caixinha que fica perto dela? Dê subsídios para que eles usem a imaginação e então explique que, a cada interação com o público, a *estátua viva* faz um pequeno movimento e muda de posição. Se possível, apresente vídeos da internet com *estátuas vivas* para que eles possam ver como se dá essa interação.

Mãos à obra

Comece a atividade com o jogo de *estátua* tradicional. Pergunte se todos já brincaram de *estátua* e se conhecem as regras. A brincadeira pode ter algumas variações, portanto, ensine ou reforce as regras para se certificar de que todos entenderam como jogar.

Todos deverão dançar e se locomover pelo espaço, realizando diversos movimentos ao som de uma música. Quando o professor pausar a música, todos deverão ficar imóveis, parando o movimento e mantendo-se na mesma posição, como se fossem *estátuas*.

Esse deve ser um momento lúdico. Peça aos estudantes que desafiem a si mesmos, durante o período em que ficarem imóveis, sem incentivar a competitividade.

De olho na imagem

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR01

Orientações e comentários das atividades

1. Espera-se que os estudantes concluam que a criação de um painel nessas dimensões é demorada e necessita de um esboço a ser feito pelo artista que vai executá-lo. Comente com eles que, no caso desse painel, na criação da obra, estão envolvidos não apenas a técnica de pintura em cerâmica de Adoaldo Lenzi, mas também o conhecimento do dia a dia da cidade e a memória afetiva de Poty Lazzarotto, já que o painel retrata um cenário do passado da cidade de Curitiba, expresso nas casas de madeira, nas araucárias (árvores que produzem o pinhão), no transporte feito por mula e nas mulheres camponesas do início do século passado.
2. Informe aos estudantes que um painel não precisa estar necessariamente na parede de um edifício, como o de autoria de Poty Lazzarotto e executado por Adoaldo Lenzi. Eles podem ser vistos em muros (de onde vem a expressão *mural*), nas paredes internas de edifícios oficiais (como o da prefeitura ou o da câmara dos vereadores), em saguões de hospitais e até em *shopping centers*.

Comente com os estudantes que o Metrô de São Paulo adotou, desde os seus primórdios, a ideia de transformar suas estações em galerias de arte subterrâneas, aproximando assim o cidadão das manifestações artísticas. Dessa forma, quem anda por esses espaços pode ter contato com pinturas, murais e esculturas, principalmente de importantes artistas brasileiros, como Tomie Ohtake, Antonio Peticov, Alfredo Ceschiatti, Marcello Nitsche, Renina Katz, Alex Flemming, Claudio Tozzi, Mário Gruber, Denise Milan, entre outros. Essa ideia pioneira, que se transformou em projeto, recebeu o nome de “Arte no Metrô”.

De olho na imagem

Em Curitiba, capital do estado do Paraná, há diversas obras de arte pelas ruas. Os painéis de azulejos pintados por Poty Lazzarotto são uma marca dessa cidade. Observe uma das obras desse artista.



LAZZAROTTO, Poty. Execução: LENZI, Adoaldo. Sem título. 1993. Painel em azulejos, com cerca de 12 metros de comprimento, situado na Travessa Nestor de Castro, no Largo da Ordem, em Curitiba (PR). O painel relembra as antigas feiras do Largo da Ordem. Fotografia de 2021.



Converse com os colegas sobre as questões abaixo.

Respostas pessoais.

- 1 Como será que o artista criou esse painel?
- 2 Em sua cidade também há painéis como esse? Se sim, cite um deles e o local onde pode ser apreciado.

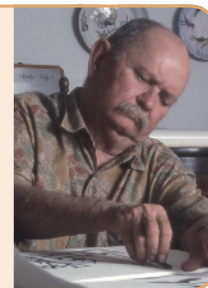
GLOSSÁRIO

Painel: obra artística ou decorativa que recobre uma parede ou parte dela.

Conheça o artista

Filho de italianos, **Napoleon Potyguara Lazzarotto** nasceu em Curitiba (PR), em 1924, e faleceu em 1998. Conhecido como Poty Lazzarotto, foi ilustrador e artista plástico.

Há obras de Lazzarotto em diversas cidades do Brasil e do mundo, mas em Curitiba estão seus trabalhos mais famosos.



52

Sugestão de atividade complementar

No *site* da Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô, na parte Cultura (na seção Mapa do *site*), os estudantes podem apreciar virtualmente todas as obras do metrô de São Paulo no *link* Livro Digital.

Para fazer com os colegas



Você e os colegas vão planejar e executar um *flash mob*.

Ele deve ser organizado para surpreender a comunidade da sua escola e chamar a atenção para um tema importante.

Como fazer

1. Para começar, reúnam-se para escolher os assuntos que vocês podem explorar. Retomem os desenhos expostos no mural sobre os temas a respeito dos quais gostariam de refletir por meio da arte e vejam se há temas em comum ou que se aproximam.
2. Com a ajuda do professor, vocês vão se organizar de acordo com os temas de interesse de cada um.
3. O professor mostrará vídeos de *flash mobs* para que vocês vejam como esse tipo de evento é organizado. Anotem suas ideias para compartilhar com o grupo depois de assistir.
4. Com o tema escolhido e a pesquisa feita, decidam o tipo de *performance* que vão apresentar: dançar uma música com coreografia ensaiada; cantar uma canção da escolha de vocês; fazer um *flash mob* de movimentos em câmera lenta, em que todos se movem como se fossem robôs, ou um *flash mob* “congelado”, em que todos os participantes viram estátua e não se movem.
5. Planejem com o professor onde e quando a *performance* será realizada. Pode ser no pátio durante o intervalo, nos corredores no momento da saída ou em outro espaço da escola, no momento que preferirem.
6. A apresentação precisa ser bem planejada e ensaiada. Lembrem-se de que um evento desse tipo deve ser rápido e divertir os participantes e o público. Peçam a ajuda do professor sempre que necessário.
7. Realizem a apresentação no local e no dia marcado. Se possível, peçam a alguém para registrar o evento em vídeo, usando o celular.

Bom *flash mob*!



RAFAELA BUENO E MARCO GUERRA

53

Para fazer com os colegas

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR06; EF15AR20;
EF15AR23

Converse com antecedência com a equipe de coordenação da escola para decidir como e onde essa atividade poderá ser colocada em prática. Pode ser que o melhor momento para a realização do *flash mob* seja durante o intervalo, porque os estudantes das outras turmas estão todos no pátio. Contudo, pode ser escolhido outro momento, de acordo com os fluxos e as possibilidades da escola. Se necessário, combine com colegas do corpo docente para ter apoio no dia do evento.

Enfatize com a turma que o objetivo do *flash mob* é divertir, descontrair e também criar uma *performance* para promover uma reflexão sobre determinado assunto. Relembre os momentos trabalhados anteriormente e incentive os estudantes a refletir sobre como as experiências anteriores podem ajudar a criar algo novo. Eles poderão transformar as regras do jogo de estátua, ou criar algo novo inspirados na atividade de amplificação dos gestos. Não esqueça de retomar também os assuntos discutidos em sala, para que a atividade coletiva seja um momento de troca e aprendizado acerca de questões importantes para a turma.

Pesquise previamente algumas imagens e vídeos de *flash mob* para que todos possam se inspirar. Auxilie os grupos em todas as etapas. Se achar melhor, organize-os em poucos grupos, ou proponha à turma que crie um único *flash mob* coletivo. Procure envolver os estudantes nas decisões. Ao final, faça uma roda de conversa sobre a experiência, perguntando o que aprenderam e quais foram as dificuldades.

Conclusão

O capítulo teve como objetivo ampliar o olhar dos estudantes para manifestações artísticas que acontecem em diálogo com os espaços públicos. Espera-se que eles tenham reconhecido a diversidade estética possibilitada pela rua e compreendido e valorizado a arte realizada fora dos espaços institucionalizados. A partir dos exemplos apresentados no capítulo e das atividades propostas, é esperado que os estudantes aproximem o conteúdo de suas vivências pessoais, dialoguem com os colegas sobre temas contemporâneos e realizem criações autorais, abordando a arte nas ruas de uma maneira reflexiva e lúdica.

A avaliação formativa deve ser realizada de maneira contínua, apoiada pela participação dos estudantes em sala de aula, pelas atividades do capítulo e pelas sugestões de atividades presentes no Manual do Professor. A ficha de avaliação a seguir poderá auxiliar no mapeamento da aprendizagem e das dificuldades encontradas pela turma. Caso ainda haja dificuldades no final do processo, poderá ser realizada a atividade de remediação presente nesta conclusão.

Ficha de avaliação - Capítulo 3

Habilidades	Objetivos	Bem	Parcialmente	Pouco	Observações
(EF15AR01) e (EF15AR07)	O estudante reconhece e valoriza diferentes manifestações das artes visuais nas ruas?				
(EF15AR18)	O estudante reconhece e valoriza diferentes manifestações das artes cênicas nas ruas?				
(EF15AR19)	O estudante estabelece relações entre o conteúdo apresentado e seu repertório, explorando teatralidades cotidianas de acordo com as propostas?				
(EF15AR18) e (EF15AR22)	O estudante reconhece elementos do teatro de rua e busca inspiração neles para criar improvisações?				
(EF15AR06)	O estudante dialoga com os colegas, estabelecendo relações entre as manifestações artísticas e temas políticos e sociais, buscando soluções comuns?				
(EF15AR01), (EF15AR20) e (EF15AR23)	O estudante mobilizou seus conhecimentos na construção de uma <i>performance</i> coletiva, dialogando com os colegas e estabelecendo relações entre as linguagens estudadas no capítulo?				

Atividade de remediação

A atividade deve ser realizada, preferencialmente, em grupo. A proposta consiste na criação de um mural para ser fixado em uma área comum da escola. Oriente os estudantes a rever os conteúdos apresentados no capítulo para escolherem as referências e lembrarem as discussões realizadas em grupo. As técnicas e os materiais utilizados devem ser livres, respeitando o que estiver disponível na escola e priorizando os recicláveis. Os estudantes devem discutir (em grupos ou com o professor) o tema que considerarem importante abordar no ambiente escolar e com o qual todos tenham vínculo afetivo, podendo ser brincadeiras, questões envolvendo sustentabilidade, acordos coletivos, relações entre as turmas etc. Peça que façam um esboço e planejem os materiais que serão utilizados. Ofereça apoio sempre que necessário. É esperado que a turma realize uma criação autoral e crítica, revendo os conteúdos do capítulo, mobilizando o repertório pessoal e exercitando a autonomia.



MODERNA

O que aprendemos

Avaliação processual

HABILIDADES DA BNCC
EF15AR14; EF15AR15

1. Caso os estudantes não se recordem da definição de “acervo”, estimule-os a inferir o significado da palavra dando exemplos e propondo questões. Se mesmo assim não conseguirem dar uma definição, peça que localizem o termo no livro e encontrem a resposta.
2. Nesse tipo de questão, além de verificar o conhecimento dos estudantes, aproveite para trabalhar a familiarização com perguntas de múltipla escolha. Peça-lhes que expliquem como chegaram à resposta e compare as diferentes estratégias apresentadas por eles. Nesse caso, pode ser por eliminação, tanto a partir do que sabem sobre museu, quanto a partir de seus conhecimentos sobre a orquestra. Ao identificar o maestro à orquestra, o estudante já obtém a resposta.
3. Caso os estudantes tenham dificuldades, peça a eles que imitem os sons dos animais e verifiquem se cada som emitido é forte ou fraco. Outra possibilidade é pesquisar vídeos de animais na internet, para que reconheçam o som emitido por eles.

O que aprendemos

Olá! Agora você fará algumas atividades e descobrirá que já aprendeu muitas coisas!


1 Como você definiria a palavra **acervo**?

- a) Depósito onde são deixadas as obras de arte que serão vendidas.
- b) Conjunto de obras de arte de um museu.
- c) Local onde são escolhidas as obras de arte que farão parte de uma exposição.



2 Qual destes profissionais não atua em museus?

- a) Restaurador. c) Diretor. e) Maestro.
- b) Curador. d) Monitor.

-  3 Os animais estão presentes em diversos ambientes e usam sons para se comunicar. Desenhe um animal que emita um som fraco e outro que emita um som forte. Faça uma legenda para identificar cada animal ao som que ele emite.

Desenho pessoal.

- 4** No capítulo 2, você produziu instrumentos musicais utilizando materiais, como caixas de sapato, elásticos, tubos de papelão e balões de festa. Você também explorou os sons desses instrumentos. Conte para o professor o que você aprendeu com essa experiência e escreva aqui o seu relato.

Respostas pessoais.

- 5** Na sua opinião, por que alguns artistas escolhem realizar seu trabalho na rua?



Sugestões de respostas: Para que o

público sem acesso aos espaços culturais

possa ter contato com a arte. Para interferir

na paisagem da cidade. Para promover a participação do público. Para abordar

temas importantes relacionados à sociedade.



JEANLUICHARD/SHUTTERSTOCK

- 6** Além das obras de arte estudadas no capítulo 3, que outras criações você conhece que se relacionam com os espaços e a paisagem da cidade? Converse sobre elas com os colegas e escreva suas conclusões.

Respostas pessoais.

HABILIDADES DA BNCC EF15AR14; EF15AR15

- 4.** Estimule os estudantes a comentar as dificuldades e as conquistas no desempenho das atividades práticas propostas na seção **Mãos à obra**. Chame a atenção também para as conexões com a prática no aprendizado de outras disciplinas, em especial a de Ciências. Utilize a conversa para ajudá-los a elaborar o discurso, e verifique se conseguem transpor a discussão do nível da fala para a linguagem escrita.
- 5.** A partir da leitura do capítulo 3 e das atividades realizadas, espera-se que os estudantes sejam capazes de perceber a importância da arte de rua e tirar conclusões a respeito desse tema. É importante ressaltar o aspecto voltado à cidadania. O acesso à arte nem sempre é amplo e alcança todas as camadas da sociedade. Os estudantes poderão encontrar respostas no texto de maneira direta ou indireta e também poderão contar com o repertório pessoal e o próprio poder de reflexão. Verifique se eles são capazes de localizar as informações no texto e tirar as próprias conclusões a partir da leitura.
- 6.** Espera-se que os estudantes se recordem do grupo de dança de Goiânia, estudado no capítulo 3 do ano anterior, além de outras obras presentes no mesmo capítulo. Outro exemplo é a peça teatral *As aventuras do fusca a vela*, apresentada ao ar livre, em um parque, tratada no capítulo 3 deste volume. Além disso, eles podem lembrar pinturas com a temática de paisagem e também a atividade sobre paisagem sonora, realizada no primeiro ano.

Capítulo 4: Festas brasileiras

Introdução

O capítulo enfoca a diversidade presente nas tradicionais festas do boi, nas diversas regiões brasileiras. Na primeira abordagem, surge o boi de mamão, com a apresentação da lenda e de seus aspectos estéticos. Em seguida, são elencadas as variações dessa festa popular e seus contextos. As diferentes linguagens artísticas são vistas em suas dimensões musicais, na narrativa, nos aspectos cênicos (incluindo a teatralidade e a dança) e plásticos.

As atividades propostas consolidam a aprendizagem dos conteúdos do livro, sugerindo aos estudantes que pesquisem e façam uma reflexão sobre a importância da festa do boi na cultura brasileira. No final do capítulo, a turma realizará a criação de personagens dessa festa e será convidada a explorar movimentos de dança, usando as fantasias elaboradas na sala de aula.

Objetivos do capítulo

- Apresentar a diversidade da cultura popular, explorando as festas de boi presentes em diferentes regiões do país.
- Valorizar aspectos da cultura popular, refletindo sobre seu caráter simbólico, histórico e comunitário.
- Observar a variedade de linguagens artísticas nas expressões da cultura popular, conhecendo histórias, danças, músicas, trajes e adereços.
- Experimentar as relações entre as linguagens presentes nessas manifestações se utilizando de práticas diversificadas.

Competências favorecidas

Competências gerais

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competência específica de Linguagens

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Competências específicas de Arte

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Habilidades favorecidas

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

- **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Capítulo	Aula	Roteiro de aula	Páginas
4	23	Realização da atividade preparatória. Realização da atividade complementar (opcional).	p. 56-57
	24	Leitura dialogada dos textos “Lá vem o boi!”, “A cultura popular e as variações da festa do boi” e “Festival Folclórico de Parintins”. Realização das atividades do livro.	p. 58-61
	25	Realização da atividade da seção Mãos à obra : etapa de pesquisa.	p. 62
	26	Realização da atividade da seção Mãos à obra : apresentações. Leitura dialogada do texto “Canções para boi dançar”. Realização de atividade complementar (opcional).	p. 62-63
	27	Leitura dialogada e realização das atividades da seção Musicando . Realização das atividades da seção De olho na imagem . Realização de atividade complementar (opcional).	p. 64-65
	28	Realização da atividade da seção Para fazer com os colegas .	p. 66
	29	Realização da atividade da seção Para fazer com os colegas : finalização e experimentação corporal. Realização de atividade complementar (opcional).	p. 67

Abertura**Atividade preparatória****HABILIDADES DA BNCC**

EF15AR01; EF15AR08;

EF15AR18

Para iniciar o capítulo, peça aos estudantes que observem, atentamente, a imagem. Dê orientações para que notem as expressões das figuras retratadas, como cada personagem está agindo, qual o contexto da cena da pintura, entre outras questões. Permita aos estudantes que comentem com a turma o que acham que cada uma das personagens no centro da roda está fazendo.

Organize os estudantes em grupos. Sem que eles leiam os textos do capítulo, cada grupo deverá criar e escrever uma história a partir da imagem observada. Eles devem levar em conta as personagens que aparecem, a situação em que elas se encontram, suas características e os objetos que carregam consigo e que aparecem na pintura. A partir desses elementos, os grupos terão liberdade para inventar relações entre elas, pensando no que as motivou a estar ali e o que acontecerá depois. Apesar de a imagem retratar todas as personagens ao mesmo tempo, a sequência da história também poderá ser inventada pelos estudantes de maneira livre. Peça a eles que deem um nome a cada personagem.

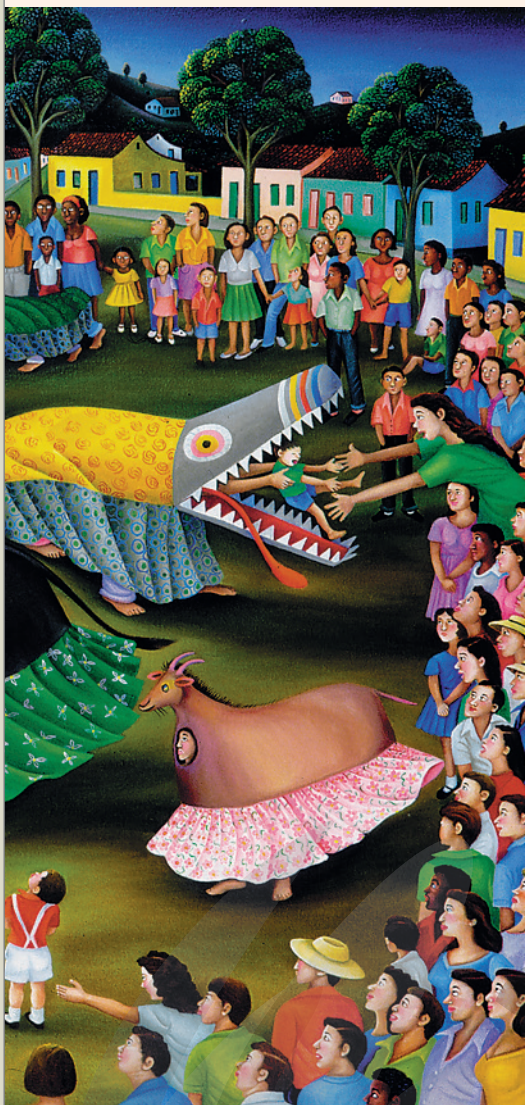
Depois, deverão compartilhar as histórias com a turma. Eles poderão ler a história em voz alta ou criar uma cena para representá-la. Caso opte por propor uma cena, disponibilize um tempo para que os estudantes se preparem para o improviso.

Capítulo

4

Festas brasileiras

56



SÔNIA FURTADO – GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO

O que eu vejo

 Converse com os colegas.

1. O que mais chamou sua atenção nesta imagem? **Resposta pessoal.**
 2. Que tipo de evento a pintura mostra?
 3. Que personagens as pessoas fantasiadas estão representando?
2. Uma festa popular. Trata-se da festa do boi de mamão, também conhecida como boi-bumbá ou bumba meu boi.
 3. Boi, cavalo, cabra, urubu, macaco e a personagem bernúncia, o animal de boca grande que imita um dragão e é o bicho-papão. Tem também a boneca gigante, que representa uma mulher.

FURTADO, Sônia. *Boi de mamão*. 1995. Óleo sobre tela, 70 cm × 100 cm. Galeria Jacques Ardies, São Paulo (SP).

57

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR08;
EF15AR18

Após a observação da imagem e das orientações dadas, peça aos estudantes que respondam às questões.

1. Eles podem se referir tanto a questões temáticas quanto à linguagem, citando as cores da pintura, por exemplo.
2. Chame a atenção para os elementos que podem indicar uma festa, tais como o grande número de pessoas reunidas, personagens tocando instrumentos, pessoas fantasiadas etc. Se os estudantes não chegarem à resposta esperada, diga que a imagem representa a festa do boi de mamão, como indica a legenda.
3. Chame a atenção para os animais representados (boi, cavalo, cabra, urubu, macaco e a personagem bernúncia, o animal de boca grande que imita um dragão e é o bicho-papão) e também para a boneca gigante que representa uma mulher.

Sugestão de atividade complementar

Leve para a sala de aula imagens retratando outras festas brasileiras que tenham o boi como personagem. Peça aos estudantes que façam comparações entre as imagens, orientando-os para observarem as cores e os desenhos usados nas fantasias. Pergunte como são as expressões das personagens, o que eles sentem ao ver as imagens dessas festas, o que já conhecem sobre elas, o que causa estranhamento. Enfim, estimule-os a expressar suas impressões. É importante que eles sejam orientados a observar, a refletir sobre o que veem e a estruturar e verbalizar o pensamento. Esse compartilhamento das impressões pode propiciar um diálogo enriquecedor entre todos e fazer com que cada um seja capaz de ampliar o próprio olhar e o entendimento sobre as imagens.

Lá vem o boi!

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR18; EF15AR25

Antes de iniciar o trabalho com o texto do capítulo, pergunte aos estudantes se conhecem o significado da expressão “bumba meu boi”. Verifique as ideias que poderão surgir a partir dessas palavras e se elas causam estranhamento. Deixe que se manifestem e anote as respostas no quadro. Após essa sondagem, verifique se eles conseguiram se aproximar da definição e leia ou escreva no quadro as ideias do seguinte trecho:

Segundo Andréa Oliveira, em sua monografia *Nome aos bois: aspectos do Bumba Meu Boi no Maranhão*, o nome Bumba Meu Boi remete a uma interjeição onomatopaica que indica estrondo de pancada, queda ou à própria dança do boi durante as apresentações. É como se fosse dito: bumba, meu boi no sentido de dizer: chifra, meu boi, dança, meu boi.

FERREIRA, Fernanda. *Festa do boi no Morro do Querosene*. São Paulo: PUC, 2009. p. 78-79.

Leia com os estudantes o texto do livro sobre o boi de mamão e a história que costuma ser encenada nessa manifestação popular. Pergunte a eles o que acharam da história, se causa estranheza um boi saber dançar, e, no final, a volta do boi à vida. Deixe que manifestem livremente suas impressões; depois, peça a alguns deles que leiam a história, exercitando diferentes entonações na leitura.

Lá vem o boi!

A festa do boi de mamão faz parte do folclore de Santa Catarina e é a encenação de uma lenda sobre um rico fazendeiro dono de um boi que sabia dançar.

Conta a lenda que nessa fazenda moravam vários trabalhadores, entre eles o casal Moreninha e Mateus.

Moreninha estava esperando bebê e teve desejo, isto é, ficou com vontade de comer a língua do boi dançarino.

De tanto ela pedir, Mateus matou o boi e deu a língua para Moreninha preparar e comer. Ele distribuiu o restante do animal para os outros trabalhadores, mas enterrou o rabo, o couro, a cabeça e os ossos no quintal de sua casa.



Quando o fazendeiro descobriu que seu boi favorito tinha desaparecido, pediu a seus vaqueiros e aos indígenas da região que procurassem o animal.

Os vaqueiros acabaram encontrando o rabo, o couro, a cabeça e os ossos enterrados no quintal de Mateus e o prenderam.

Como o fazendeiro ficou muito triste com a morte do animal, um vaqueiro trouxe uma rezadeira que fez o boi voltar à vida.

O fazendeiro, então, perdoou Mateus e Moreninha, e todos foram convidados para uma festa em homenagem à volta do boi.

Converse com os colegas e, depois, registre suas respostas.

- 1 Em sua cidade, há alguma festa parecida com a do boi de mamão? Se sim, como ela é chamada e em que mês acontece?

Respostas pessoais.

- 2 Escolha uma personagem da festa do boi e faça um desenho dela.

Desenho pessoal.

A cultura popular e as variações da festa do boi

Cultura popular é o conjunto de costumes, lendas, provérbios e manifestações culturais de um povo.

Obras de arte e folguedos que têm o boi como tema são alguns exemplos de cultura popular.

Na abertura deste capítulo, você observou a representação de uma obra de arte que retrata a festa do boi em Santa Catarina, onde ela é chamada boi de mamão.



GLOSSÁRIO

Folguedo: festa.

Apresentação do boi de mamão em Antonina (PR), 2017.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR18; EF15AR25

1. Auxilie os estudantes pesquisando com antecedência se há uma festa do boi na sua cidade, estado ou região. Caso eles não conheçam a festa, explique como ela acontece.
2. Comente com a turma que, em geral, na festa do boi, as personagens são muito coloridas e enfeitadas. A fantasia do boi, por exemplo, é confeccionada em uma armação de madeira, arame ou outro material leve, e depois é coberta com tecido, que pode ser de veludo bordado, além de uma saia colorida. Estimule os estudantes a usar diferentes cores nos desenhos, inspirando-se na imagem de abertura, mas reforce que eles deverão recriar as personagens de maneira própria.

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR18; EF15AR25

Pergunte aos estudantes se eles já ouviram falar de outras personagens que se pareçam com a bernúncia. Peça que contem as histórias em que elas apareçam. Depois, converse com a turma sobre o que há em comum entre as personagens. Pergunte se sentem medo ao ouvir histórias parecidas e converse sobre como eles lidam com seus medos. Ao final, peça que façam um desenho assustador ou um desenho em que eles estejam enfrentando seus medos. Converse com a turma sobre as produções finais.

A festa do boi possui outras versões da mesma lenda e recebe nomes diferentes em vários lugares do Brasil. É chamada de bumba meu boi nos estados do Maranhão, Rio Grande do Norte e Alagoas; de boi-bumbá no Pará e no Amazonas; de boi-janeiro na Bahia; de cavalo-marinho na Paraíba e de bumba de reis no Espírito Santo.

A festa do boi tem várias influências: africanas, vindas do boi de geroa; europeias, das touradas espanholas e das festas portuguesas; e indígenas.

Na festa do boi, há personagens que mudam de nome de um estado para outro em nosso país.

No bumba meu boi, as personagens Moreninha e Mateus são chamadas de Catirina e Pai Chico.

Outras personagens são típicas do festejo de cada lugar. Em Santa Catarina, por exemplo, há a bernúncia, que é um bicho-papão. E ainda existem outras personagens que fazem parte de várias festas do boi pelo Brasil, como a burrinha.

GLOSSÁRIO

Boi de geroa: cerimônia de culto ao boi dos povos africanos escravizados trazidos para o Brasil.

Burrinha: fantasia de cavalo ou burro pequeno.



A personagem bernúncia engole crianças e as transforma em bernuncinhas. Bloco da Bernúncia, Florianópolis (SC), 2018.

Festival Folclórico de Parintins

A festa do boi é tão importante no estado do Amazonas que, durante o mês de junho, é realizado o Festival Folclórico de Parintins.

Na cidade de Parintins há um **bumbódromo**, que é um tipo de estádio aberto construído especialmente para o festival.

A diferença entre essa festa e as que ocorrem nos outros estados brasileiros é que nela há uma disputa entre dois bois: o Caprichoso, representado pela cor azul, e o Garantido, representado pela cor vermelha.

Durante o festival, a população da cidade se divide entre os que torcem para o boi azul e os que torcem para o boi vermelho.



Apresentação do boi Garantido em Parintins (AM), 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BRUNO ZANARDO/FOTARENA



Converse com os colegas e, depois, registre sua resposta.

- Que outros eventos e festas fazem parte da cultura popular? Cite os que você conhece.

Os estudantes podem citar qualquer uma das festividades que ocorrem na cidade ou no estado onde vivem, além do carnaval e das festas juninas, por exemplo.

61

Orientações e comentários das atividades

Os estudantes poderão estabelecer relação entre as festas que conhecem e as festas apresentadas no capítulo. Peça que observem as fotografias e pensem no que aprenderam até agora. Eles podem observar o número de participantes e a presença de instrumentos musicais e trajes típicos, bem como perceber que muitas festividades acontecem em espaços amplos, ao ar livre, indicando que são abertas à comunidade.

Alguns exemplos de festas populares brasileiras são: Carnaval, Festa do Divino, Festa de São Benedito, Festas Juninas, Folia de Reis, Congada, entre outras.

Festival Folclórico de Parintins

HABILIDADES DA BNCC
EF15AR18; EF15AR25

O Boi-Bumbá em Parintins

Na pequena cidade de Parintins, no Amazonas, o Boi-Bumbá é festejado por milhares de pessoas! [...] Os homens do Nordeste que foram chegando à região amazônica para trabalhar com a borracha levaram o costume de brincar o boi nas festas juninas. E os muitos índios que vivem no Amazonas adoraram a brincadeira; por isso, em Parintins as personagens indígenas ficaram cada vez mais importantes na festa. Suas fantasias são lindas, com muitas penas, plumas, cocares, brincos e pinturas no corpo.

Mas os principais personagens da história são os bois Caprichoso e Garantido. Caprichoso é negro e tem uma estrela azul na testa. Garantido é branco e na sua testa há um coração vermelho. Existe uma grande rivalidade entre os dois, assim como entre os moradores da cidade, que se dividem em duas grandes torcidas com cores diferentes: a do Caprichoso é azul e a do Garantido é vermelha.

A festa acontece no Bumbódromo por três noites [...]. O tipo de música para cada um é diferente [...]. Além dos bailados, das músicas para cada boi e das danças, acontece também a pajelança.

O pajé é um tipo de médico e chefe religioso dos índios. É ele quem cuida das doenças e dos sofrimentos numa tribo. Na festa, o pajé deve ressuscitar o boi e, para isso, chama os espíritos da floresta de homens e animais. [...]

DUMONT, Sávila. *O Brasil em festa*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.

Mãos à obra

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR25

Acompanhe o roteiro da atividade e oriente os estudantes na organização dos grupos e no sorteio das festas que serão pesquisadas. As festas citadas na resposta da atividade da página anterior podem servir de sugestão para a pesquisa. Auxilie-os, principalmente, a acessar *sites* em que haja informação confiável sobre o assunto e oriente-os a usar corretamente os mecanismos de busca.

Estabeleça com os estudantes os critérios a serem pesquisados: história e origem, lendas sobre a festa (se houver), autos, isto é, a dramatização da história (quando houver), personagens, figurinos e materiais utilizados nas vestimentas, canções ou toadas, danças e outros critérios que julgar pertinentes.

Se achar oportuno, sugira aos grupos que apresentem vídeos ou áudios das toadas ou canções, ou que façam uma dramatização dos autos escolhidos na apresentação da pesquisa. Com esses recursos, a apresentação se torna mais lúdica, e os estudantes que nunca tiveram contato com a festa escolhida podem conhecê-la melhor.



Mãos à obra

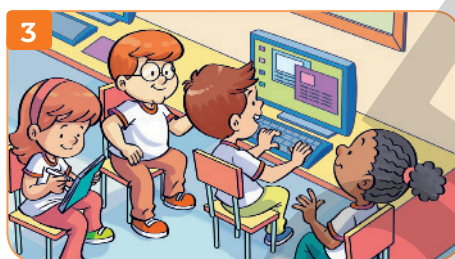
Que tal fazer uma pesquisa sobre as festas folclóricas do lugar onde você mora? Siga o roteiro.



Com os colegas de turma, faça uma pesquisa sobre as festas folclóricas que acontecem na cidade ou no estado onde vocês moram.



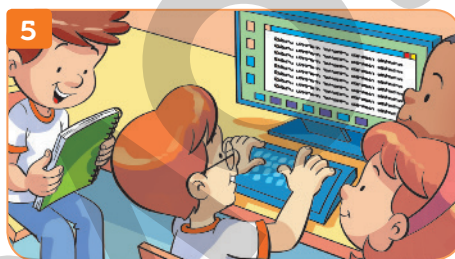
Formem grupos com quatro colegas e sorteiem uma festa para cada grupo.



Em grupo, façam uma pesquisa sobre a festa sorteada. Copiem as informações mais interessantes sobre o evento, incluindo o mês e o local em que ele acontece.



Lembrem-se de pesquisar imagens para mostrar a todos da sala.



Converse com seu grupo e escolham o assunto mais interessante da pesquisa para compartilhar com a turma. Anotem os tópicos para ajudar na apresentação.



Na data marcada pelo professor, apresentem suas descobertas aos colegas.

ILUSTRAÇÕES: JOSÉ LUIS JUIHAS

A pesquisa inicial é um instrumento importante para avaliar se os estudantes possuem as habilidades necessárias para a realização da atividade. Verifique se conseguem explorar o *site* e utilizar os *links* disponíveis, se fazem uma leitura fluida do texto, se são capazes de localizar as informações mais importantes etc. Caso apresentem dificuldades para realizar a busca inicial das informações, a atividade poderá ser adaptada com a indicação prévia de um *site* para a realização dessa pesquisa e a disponibilização de algumas perguntas para serem respondidas, a partir da leitura do texto encontrado no *site* pesquisado. Para que essa alternativa possa ser adotada, pesquise e selecione antecipadamente *sites* sobre o assunto.

Canções para boi dançar

As canções que acompanham a festa do boi contam a história da lenda e reúnem vários estilos musicais brasileiros, como **toadas** e cantigas.

A seguir, acompanhe a leitura de dois trechos que são cantados na encenação do boi de mamão. Um trecho anuncia a morte do boi; o outro é cantado na entrada do cavalinho e na entrada da bernúncia.

O meu boi morreu

O meu boi morreu
Que será de mim?
Manda comprar outro, maninha
Lá no Piauí.
Da tradição popular.



O meu boi é de mamão

O meu boi é de mamão
É, sim, senhor
Ora, bumba meu boi
Lá vai o boi

(Refrão: repetir 2 vezes.)

Ó, meu cavalinho
Entra cá pra dentro
Que o dono da casa
Já te deu licença

(Refrão)

Ó, meu cavalinho
De sela amarela
Não namora as moças
Que elas são donzelas

(Refrão)

Brinca, bernúncia, brinca
Ela brinca bem
Se não brincar direito,
Ela aqui não vem

(Refrão)

Da tradição popular.

GLOSSÁRIO

Toada: cantiga simples que costuma ter um refrão.

Donzela: título que recebiam as filhas de nobres antes de se casarem.



- Converse com seus familiares sobre as cantigas de festas populares que eles conhecem. Aprenda uma canção com eles e apresente para a turma.

Sugestão de atividade complementar

Coloque as canções para tocar novamente e proponha aos estudantes que dancem segundo o ritmo das toadas ou representando algumas personagens, se quiserem. Faça perguntas enquanto eles se movimentam: Como o *boi* dança?; E a *burrinha*?; Agora mostrem como a *bernúncia* dança.

As letras das cantigas podem indicar os movimentos possíveis: Como seria dançar como o boi morrendo?; Como seria quando ele estiver voltando à vida?; Como seria o boi “bumbando”, isto é, dando chifrada?; Quais seriam os movimentos do cavalinho?; E o movimento das donzelas?

O intuito é que os estudantes se soltem e se divirtam, ao mesmo tempo em que trabalham a movimentação corporal, o ritmo, as noções de espaço e tempo, a fluência, o peso do corpo, as articulações, os níveis, a representação, a criação de imagens com o corpo.

Canções para boi dançar

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR13; EF15AR25

Procure na internet os áudios das canções do livro e leve para a sala de aula para a turma ouvir. Procure também outras toadas, para aumentar o repertório dos estudantes.

Depois de ouvirem as cantigas, peça a eles que escolham uma delas para que todos possam aprender a letra e cantar juntos. Dê preferência para as canções cujas letras estão no livro, ou anote no quadro a letra da toada que for escolhida pela turma.

Atividade para casa

Uma boa estratégia é sugerir aos estudantes que aprendam com um familiar uma cantiga que possam trazer para a escola e ensinar aos colegas. Esse momento lúdico proporciona uma integração com a família e incentiva a participação dos tutores no aprendizado das crianças, além de contribuir com a aquisição de saberes que passam de geração a geração por meio da oralidade.

Musicando

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR14; EF15AR16

Para complementar a atividade, pesquise na internet sons de apito e de rugido de um leão, de uma pessoa com voz aguda e de uma com voz grave falando. Assim, os estudantes podem ouvir os sons e classificá-los como graves ou agudos.

Com a própria voz, também é possível demonstrar como ela pode ser grave ou aguda. Peça aos estudantes que treinem individualmente. Ajude-os a entender que há uma escala do som mais grave para o mais agudo e que eles podem brincar com a voz, experimentando vários sons, até chegar à voz que queiram dar para as personagens, por exemplo. Depois de testarem as possibilidades, organize com a turma uma apresentação em que cada estudante mostrará a voz que mais gostou de fazer.

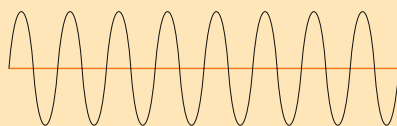


Musicando

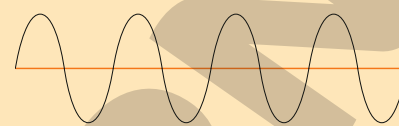
A voz e suas possibilidades expressivas

Além da intensidade (sons fortes e sons fracos), os sons também têm altura. A altura é uma característica que permite classificar os sons como **graves** ou **agudos**.

A altura é dada pela frequência da vibração da onda sonora, que pode ser mais rápida ou mais lenta.



Um som com alta frequência, mais rápido, é chamado som **agudo**.



Um som com baixa frequência, mais lento, é chamado som **grave**.

Como nossa voz é um conjunto de sons produzidos por meio da vibração das pregas vocais, também podemos classificar as vozes em **graves** ou **agudas**.

Por exemplo, homens geralmente têm voz grave. Já a maioria das mulheres possui voz aguda. Todas as crianças têm voz mais aguda.

Vamos testar?

- 1 Observe as imagens, leia as legendas e pinte no quadrinho o som correspondente.



Apitando.



Rugindo.



Legenda	
<input type="checkbox"/>	Som agudo
<input type="checkbox"/>	Som grave
N	Silêncio

- 2 Em dupla, interpretem as indicações de sons agudos e de sons graves da linha a seguir. **A sequência a ser interpretada é: grave, grave, grave, silêncio, agudo, agudo, agudo, silêncio, grave, grave.**



- 3 A bernúncia é uma personagem criada pela imaginação. Como será a voz dela: aguda ou grave? A voz dela se parece com o piado de uma ave ou com o rugido de um leão? Crie um som para representar a voz da bernúncia e reproduza essa “voz” para os colegas.

Resposta de acordo com a criação do estudante.

64

Sugestão de atividade complementar

Peça aos estudantes que tragam, ou providencie você mesmo, instrumentos de sopro e percussão ou objetos que possam reproduzir o som desses instrumentos, como apito, flauta ou gaita de brinquedo, tambores, baldes, caixas ou painéis. Deixe-os testar livremente a sonoridade dos instrumentos e dos objetos por alguns minutos a fim de descobrir sons graves e sons agudos. Se necessário, auxilie-os nessa tarefa. Depois que tiverem explorado os instrumentos, eles classificarão os sons em graves ou agudos.

ILUSTRAÇÕES: ALAN CARVALHO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

De olho na imagem

Observe a reprodução de uma tela do pintor Candido Portinari, que tem como tema a festa do boi.

PORTINARI, Candido. *Bumba meu boi*. 1959. Óleo sobre madeira, 32,5 cm × 32,5 cm. Coleção particular.



REPRODUÇÃO AUTORIZADA POR ÍRACI CANDIDO PORTINARI/IMAGEM PROJETO PORTINARI - COLEÇÃO PARTICULAR

Converse com os colegas e, depois, registre suas respostas.

- 1 Que elementos da festa do boi foram retratados na imagem?

A música, a dança e as fantasias.

- 2 Você identifica figuras geométricas na pintura? Quais?

Resposta possível: triângulos, retângulos e quadrados, que compõem as roupas das personagens.

- 3 Na sua opinião, as cores usadas por Portinari são parecidas com as cores dos bois representados neste capítulo? Por quê?

Respostas pessoais. Os estudantes deverão reconhecer que, ao contrário dos outros bois, que são bem coloridos, Portinari preferiu representá-los com tons claros, sem muita variação de cor.

Conheça o artista

Filho de imigrantes italianos, **Candido Portinari** nasceu em Brodowski, interior de São Paulo, em 1903. Estudou na Escola de Belas-Artes do Rio de Janeiro e terminou sua formação na Europa.

É um dos mais renomados artistas plásticos do Brasil, tendo alcançado grande reconhecimento internacional. Faleceu em 1962.



FRANCISCO FLORIAN STEINER/PROJETO PORTINARI

65

Sugestão de atividade complementar

Leve para a sala de aula imagens de outras pinturas de Candido Portinari. Peça aos estudantes que estabeleçam relações entre a imagem do livro e a que estão vendo na sala e pergunte se já conheciam alguma delas. Em caso afirmativo, questione onde a viram e o que sabem sobre ela. Mesmo se não conhecerem nenhuma pintura, incentive-os a comentar suas impressões. Pergunte: Que mensagens e temas o artista quis retratar?; As obras de Portinari fazem alguma crítica aos temas pintados por ele?; Que sentimentos e pensamentos essas obras proporcionam no espectador?

Sugira uma pesquisa sobre o pintor e peça que façam um pequeno texto sobre a obra de que mais gostaram.

De olho na imagem

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR03

Peça aos estudantes que observem atentamente a imagem. Pergunte quais elementos das artes visuais chamam a atenção na pintura. Eles deverão observar as cores, os traços das figuras, as pinceladas, o tema, entre outros aspectos.

Depois solicite que respondam às questões do livro.

Orientações e comentários das atividades

1. Coloque em destaque o instrumento musical tocado pela personagem representada no fundo da tela. Aponte, também, os braços e as pernas das personagens em primeiro plano, indicando movimento. Peça que observem as personagens que estão usando fantasia (o boi e a mulher no fundo caracterizada de baiana com o turbante).
2. Chame a atenção dos estudantes para as roupas das personagens, onde se veem retângulos, quadrados e triângulos, e peça que reparem como as figuras geométricas convivem com outras formas menos definidas na pintura.
3. Peça a eles que retomem as imagens anteriores do capítulo e observem as semelhanças e as diferenças entre as cores utilizadas. É importante verificar se notaram que, ao contrário das outras pinturas, Portinari utilizou cores em tons claros e sem muita variação de cor. Chame a atenção para o uso de tons de cinza e para a sobreposição das cores.

Para fazer com os colegas

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR03; EF15AR04;


EF15AR08; EF15AR10

Organize os grupos de acordo com a disponibilidade de materiais e conforme as necessidades da turma. Oriente-os a combinar previamente o que vão fazer e a se organizar para atribuir as tarefas em colaboração com os colegas, dando espaço para as opiniões e contribuições de todos.

Peça antecipadamente aos estudantes que providenciem os materiais ou leve-os você mesmo para a sala de aula. Prepare com antecedência as caixas e as garrafas PET para que eles façam apenas a montagem das fantasias. Remova o fundo e as abas das caixas e corte as garrafas PET ao meio. Os estudantes usarão apenas a parte de baixo da garrafa, mas você pode guardar os gargalos para usá-los em atividades futuras.

Peça aos grupos que juntem várias carteiras e forrem-nas com jornal para evitar que se sujem durante o manuseio das tintas. Oriente-os em cada etapa do processo de criação da fantasia.

Para fazer com os colegas

 Vamos produzir uma fantasia para fazer a festa do boi na escola? Forme um grupo com três colegas e escolham as personagens que serão representadas.

Vocês produzirão as fantasias com diferentes materiais. Escolham entre o boi, o cavalo ou a burrinha, a cabra ou a bernúncia.

Sigam o roteiro e, no final, experimentem as fantasias explorando os movimentos das personagens.

Materiais

- ✓ Caixa grande, retangular, de papelão, sem o fundo e sem as abas
- ✓ Pedacos coloridos de papel ou de tecido
- ✓ Tesoura com pontas arredondadas
- ✓ Cola
- ✓ Garrafa PET de 3 litros, limpa
- ✓ Caixa de sapatos sem tampa
- ✓ Fita adesiva
- ✓ 2 metros de fitilho plástico
- ✓ 2 botões
- ✓ Tinta à base de resina PVA (opcional)
- ✓ Pincel
- ✓ Folhas de jornal (para forrar a carteira)
- ✓ Cartolina

Como fazer



ILUSTRAÇÕES: ALAN CARVALHO

1 Decorem a caixa de acordo com a personagem que escolheram. Usem cola e fita adesiva para prender os pedaços de papel ou de tecido.



2 Com a ajuda de um dos colegas, montem a cabeça da personagem: um de vocês junta os lados da parte cortada da garrafa e outro os prende com fita adesiva. Reforcem bem a fita.

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

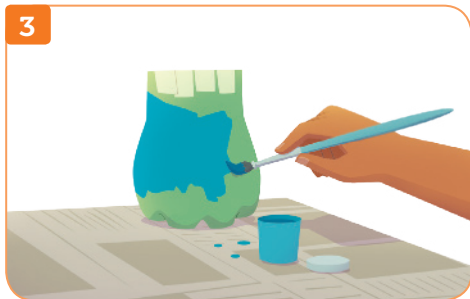
EF15AR03; EF15AR04;
EF15AR08; EF15AR10

Com as personagens prontas, peça a cada grupo que apresente sua produção para os demais. Faça uma roda e peça a um integrante de cada grupo que segure a fantasia produzida por sua equipe. Explique aos estudantes que você vai colocar uma música para tocar e chamará dois integrantes por vez, cada um de um grupo diferente, com suas fantasias, para entrar na roda.

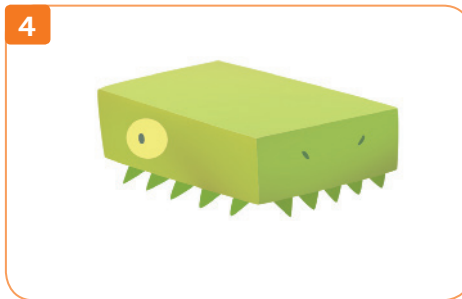
Durante o tempo em que estiverem na roda, eles devem vestir as fantasias e dançar, criando um diálogo com o colega. Nesse diálogo, eles podem se aproximar e se afastar, explorar diferentes planos (alto, médio e baixo) junto ou em oposição ao colega. Nos deslocamentos, podem andar em círculos, criando curvas no espaço ou em linha reta. Dê instruções durante o improviso, incentivando-os a variar os tipos de movimento e orientação no espaço.

Reforce que os participantes da roda também fazem parte da dança e podem dançar livremente, mesmo sem sair de seus lugares. Estimule os integrantes da roda a se sentirem parte da atividade e a respeitar os outros colegas. Eles deverão se lembrar sempre de que cada corpo tem a própria maneira de dançar.

Faça um revezamento dos estudantes dentro da roda para que todos possam participar, explorando as orientações e as qualidades de movimento. Permita que experimentem as fantasias dos outros grupos, se quiserem. No final, organize uma roda de conversa para que eles contem como foi a experiência. Pergunte como se sentiram ao improvisar, o que aprenderam e se tiveram alguma dificuldade durante a realização da atividade.



Se optarem por usar tinta, pintem a cabeça da personagem com o pincel. Uma demão basta. Lavem o pincel logo depois de usá-lo. Deixem a peça secando.



Se escolherem fazer a bernúncia, montem a cabeça com a caixa de sapatos e decorem com os recortes de cartolina e de papel colorido imitando dentes e olhos.



Cortem o fitilho ao meio. O professor fará furos em dois lados da caixa.



Façam um nó na ponta de cada fitilho e depois fixem os nós com fita adesiva para não escaparem dos furos.



Decorem a cabeça de garrafa PET com recortes de cartolina na forma de orelhas, chifres e olhos. Colem os botões no lugar do nariz.



Fixem a cabeça na caixa com fita adesiva. A fantasia está pronta! Agora é só dançar e se divertir!

ILUSTRAÇÕES: ALAN CARVALHO

67

Sugestão de atividade complementar

Sugira aos estudantes que pesquisem uma imagem de boi e que a reproduzam em um pedaço de cartolina. Para manipular o boi, podem colar uma vareta ou palito de sorvete no meio dessa figura e decorá-la com lápis de cor ou outros materiais, como lantejoulas, purpurina ou até pedaços de papel crepom.

Em seguida, é só segurar no palito e fazer o boi dançar.

Esse boi pode ser usado como personagem em teatro de bonecos, objeto de exposição ou elemento recreativo para a festa do boi.

Conclusão

Este capítulo teve como objetivo abordar algumas festas populares brasileiras, com enfoque na diversidade das festas do boi existentes pelo país. É esperado que os estudantes conheçam particularidades e contextos dessa manifestação, observando o diálogo com as linguagens artísticas. Com a realização das atividades, espera-se também que os estudantes explorem possibilidades expressivas e aproximem o conteúdo aprendido de seu repertório pessoal, valorizando a cultura brasileira.

A avaliação formativa deve ser realizada de maneira contínua, apoiada pelas atividades do capítulo e pelas sugestões de atividade presentes no Manual do Professor. A ficha de avaliação a seguir poderá auxiliar no mapeamento das aprendizagens e dificuldades. Caso ainda haja dificuldades no final do processo, sugere-se a realização da atividade de remediação, presente nesta conclusão.

Ficha de avaliação - Capítulo 4

Habilidades	Objetivos	Bem	Parcialmente	Pouco	Observações
(EF15AR01), (EF15AR03) e (EF15AR25)	O estudante reconhece e valoriza as festas populares brasileiras e suas matrizes nas representações visuais apresentadas no capítulo?				
(EF15AR18)	O estudante escuta atentamente e aprecia as narrativas apresentadas no capítulo, reconhecendo elementos cênicos nas festas brasileiras?				
(EF15AR13)	O estudante reconhece e aprecia canções vinculadas ao imaginário das festas brasileiras?				
(EF15AR04)	O estudante utilizou os materiais de maneira consciente e criativa, mobilizando seu repertório na criação de objetos autorais?				
(EF15AR08) e (EF15AR10)	O estudante explorou movimentos a partir da proposta feita em sala, usando os conhecimentos adquiridos durante o capítulo para expandir seu repertório imagético e motor?				
(EF15AR14) e (EF15AR16)	O estudante explorou possibilidades sonoras, agudas e graves, e conseguiu comunicar seu aprendizado através de registros não convencionais, de acordo com a proposta do capítulo?				

Atividade de remediação

Esta atividade pode ser feita em grupos, duplas, ou individualmente, dependendo das possibilidades. A proposta é que os estudantes criem um bicho-papão utilizando preferencialmente materiais recicláveis. Estimule-os a retomar o conteúdo do livro e rever as informações sobre a personagem bernúncia. Eles poderão iniciar uma conversa coletiva, incluindo o professor, sobre como seria um bicho-papão assustador: Que características teria?; O que fariam para escapar do bicho-papão?; Como assustariam as pessoas se fossem um bicho-papão? etc.

Os estudantes também deverão dar um nome à sua personagem. Disponibilize tempo e reúna os materiais necessários para o trabalho. Estimule-os a organizar e compartilhar os materiais, bem como a limpar o espaço ao fim da atividade. Eles podem construir fantasias para vestir, retomando a última atividade do capítulo, ou construir bonecos em tamanho menor. Espera-se com esta atividade que eles revejam os conteúdos do capítulo e usem as histórias como ponto de partida para criações autorais, aproveitando diversos materiais de maneira criativa e consciente.



MODERNA

Capítulo 5: Danças e ritmos brasileiros

Introdução

Este capítulo é um desdobramento do tema das festividades brasileiras, com enfoque na dança e na música. A proposta é apresentar um universo cultural diverso, abordando ritmos, festas e danças de diferentes regiões, contextualizando sua origem e analisando suas matrizes.

As atividades pretendem colaborar para a consolidação dos conteúdos e a aproximação dos temas em relação ao repertório dos estudantes, que serão convidados a explorar sonoridades, compondo frases sonoras. Também é feita a sugestão de que relacionem seu repertório de brincadeiras de roda a danças tradicionais que adotam esse formato.

Ao final, todos deverão organizar uma festa, mobilizando os conhecimentos adquiridos ao longo dos dois últimos capítulos do livro, exercitando a ludicidade e a cooperação.

Objetivos do capítulo

- Conhecer, analisar e valorizar a variedade de danças e ritmos brasileiros por meio de manifestações da cultura popular.
- Reconhecer as partes do corpo, ampliando a consciência corporal e simbolizando a experiência corpórea.
- Estabelecer a relação entre a dança e outras linguagens, em especial a música, por meio da apreciação e da experimentação.
- Exercitar o diálogo e a cooperação se utilizando de criações autorais e coletivas, retomando, ressignificando e ampliando seus aprendizados.

Competências favorecidas

Competências gerais

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competência específica de Linguagens

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Competências específicas de Arte

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Habilidades favorecidas

- (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Capítulo	Aula	Roteiro de aula	Páginas
5	30	Realização da atividade preparatória.	p. 68-69
	31	Leitura dialogada do texto "Samba, fandango e outros ritmos: A origem do samba". Realização da atividade do livro. Realização de atividade complementar (opcional).	p. 70-71
	32	Leitura dialogada do texto "As variações do samba". Realização de atividade complementar (opcional).	p. 71-72
	33	Realização da atividade da seção Mãos à obra . Realização de atividade complementar (opcional).	p. 73
	34	Realização da atividade da seção De olho na imagem . Realização das atividades do livro. Realização de atividade complementar (opcional).	p. 74-75
	35	Leitura dialogada do texto "As variações do fandango". Realização das atividades do livro. Realização de atividade complementar (opcional).	p. 75 -77
	36	Leitura dialogada do texto "Outros ritmos e danças populares". Realização das atividades do livro.	p. 78-79
	37	Realização das atividades do livro.	p. 80
	38	Realização da atividade da seção Para fazer com os colegas (preparação).	p. 81
	39	Realização da atividade da seção Para fazer com os colegas (finalização e experimentação prática).	p. 81
	40	Realização das avaliações processual e de resultado.	p. 82-85

Abertura

Atividade preparatória

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR08

Antes de iniciar, faça um comentário geral sobre a influência da cultura africana na formação da cultura brasileira para direcionar o estudo conteúdo que será tratado no capítulo. Comente que os povos africanos muito colaboraram na formação da cultura brasileira e que essa contribuição se faz presente em vários setores. Dois deles são a culinária, com pratos como o vatapá, o caruru e o acarajé; e a música, com gêneros musicais como o lundu, que deu origem aos gêneros maxixe, samba, choro e bossa nova que são a base da atual música popular brasileira.

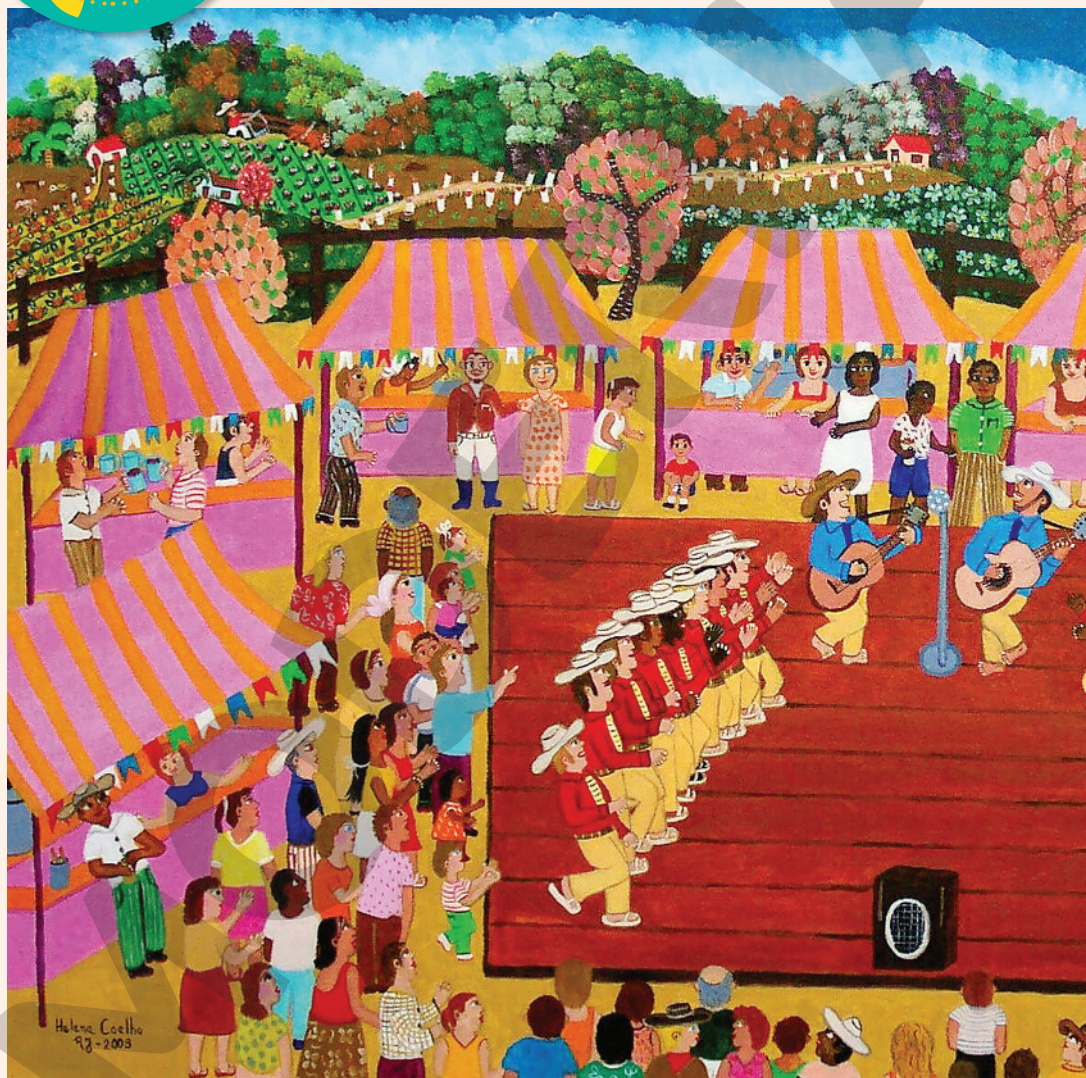
Incentive os estudantes a explorar todos os detalhes da reprodução da pintura na abertura e questione sobre o que lhes causou estranheza ou despertou curiosidade. Um dos objetivos dessa primeira observação da imagem é que os estudantes aprendam a apreciar e distinguir os principais elementos presentes nas obras de arte. Espera-se que eles identifiquem a temática regional da obra e sua função como registro de uma manifestação cultural. Lembrem-se sempre de ler a legenda e observar nomes e datas.

Pergunte a eles que tipo de festas conhecem que são acompanhadas de música. Estimule-os a falar sobre suas experiências pessoais e comentar se gostam de participar desses eventos. Converse sobre quem são as pessoas que organizam as festas para que elas aconteçam. No caso de uma festa de aniversário, em geral, são os familiares que fazem desde a decoração até os doces e salgados, incluindo a aquisição de bebidas. No caso de uma festa tradicional, como as Festas Juninas, por exemplo, toda a comunidade pode estar envolvida.

Capítulo

5

Danças e ritmos brasileiros



COELHO, Helena. *Catira*. 2003. Óleo sobre tela, 50 cm × 70 cm. Galeria Jacques Ardies, São Paulo (SP).

68

Sugestão de atividade complementar

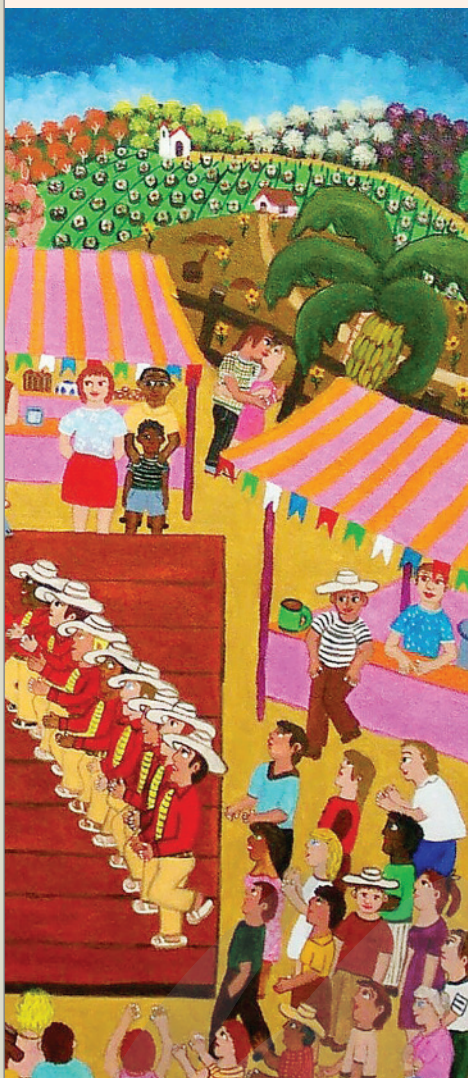
Peça aos estudantes que relembrem uma cantiga marcante de alguma dessas festas e escrevam a letra em um papel. Ao final da tarefa, eles poderão compartilhar as canções escritas. Caso se sintam à vontade, poderão juntar a letra com a melodia e cantar ensinando aos colegas, ou então ler o texto em voz alta.

Orientações

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR08

Depois da exploração da imagem, solicite aos estudantes que respondam às perguntas da página de abertura. Quando terminarem de responder, explique que catira (ou cateretê), que dá nome à pintura, é uma dança brasileira cujo ritmo é marcado pela batida de pés e mãos dos dançarinos. Tradicionalmente, apenas os homens participam dessa dança, organizados em duas fileiras opostas e acompanhados por violeiros. Não se sabe exatamente como a catira surgiu, mas os estudiosos são unânimes em afirmar que é uma manifestação com influências indígenas, africanas e europeias.



HELENA COELHO - GALERIA JACOUES ARDIES, SÃO PAULO

O que eu vejo

 Converse com os colegas.

1. Nesta pintura está sendo representada uma festa. Quem parece estar participando de uma dança? Por quê?
2. Você conhece alguma festa em que as pessoas cantam e dançam?
3. Onde você mora há alguma festa como esta? Quando acontece e o que ela representa? **Respostas pessoais.**

1. As personagens enfileiradas sobre o palco. Elas aparecem com as pernas dobradas e as mãos elevadas, como se estivessem batendo palmas, indicando movimento.
2. Resposta pessoal.

Orientações e comentários das atividades

1. Os estudantes deverão identificar na pintura os elementos que transmitem a ideia de movimento. Chame a atenção para as personagens que estão assistindo à apresentação e que aparecem com as mãos levantadas, as mãos unidas (sugerindo bater de palmas) e com uma perna flexionada. Peça que observem também as figuras enfileiradas no palco, com uma perna flexionada usando figurinos iguais.

As respostas das questões 2 e 3 dependem da vivência dos estudantes. Incentive-os a compartilhar com a turma sua participação em festas com música e dança, incluindo as da escola.

Samba, fandango e outros ritmos

A origem do samba

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR13; EF15AR25

Sugestão de atividade complementar

Leve alguns CDs de samba para os estudantes ouvirem e crie um ambiente favorável à apresentação do assunto do capítulo. Estimule-os a prestar atenção nas letras das canções, pedindo que identifiquem as características dos sambas, como o ritmo, a melodia, os instrumentos usados, o tema do samba etc.

Reforce que os africanos e seus descendentes exerceram e ainda exercem papel decisivo na formação da sociedade brasileira, desde o início da colonização de nosso território. Como o samba é uma das manifestações que receberam influências africanas, é importante conhecer a contribuição desses povos para a cultura brasileira, para que se conheça melhor o país, sua gente, suas origens.

Samba, fandango e outros ritmos

A origem do samba

O **samba** surgiu da mistura de ritmos africanos, como o batuque e o lundu, e de ritmos criados no Brasil, como o **maxixe**. No início do século 20, popularizou-se como um gênero musical da cultura brasileira.

O termo *samba* deriva da palavra africana *semba*. Essa palavra significa “umbigada”, que é um gesto comum em algumas danças populares brasileiras.

O **lundu** é uma variação do calundu, uma dança ritual praticada pelos africanos escravizados na época em que o Brasil era colônia de Portugal.

Os movimentos característicos do lundu são a umbigada e os braços erguidos movendo-se acima da cabeça.

GLOSSÁRIO

Maxixe: ritmo musical que teve origem no lundu e em danças vindas da Europa. Foi criado no Rio de Janeiro, no século 19.

JOHANN MORITZ RUGENDAS - COLEÇÃO PARTICULAR



RUGENDAS, Johann Moritz. *Dança do lundu*. 1835. Litografia, 26,7 cm × 25,1 cm. Coleção particular.



Essa fotografia da década de 1950 mostra uma cena de umbigada. Museu do Folclore Rossini Tavares de Lima, São Paulo (SP).

MUSEU DO FOLCLORE ROSSINI TAVARES DE LIMA, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os instrumentos mais usados para tocar samba são: tamborim, cuíca, surdo, agogô, pandeiro e cavaquinho.



Tamborim
(cerca de 15 cm).



Cuíca
(cerca de 20 cm).



Surdo
(cerca de 40 cm).



Agogô
(campânula maior: 18 cm;
campânula menor: 15 cm).



Pandeiro
(cerca de 30 cm).



Cavaquinho
(cerca de 60 cm).

Os instrumentos musicais não estão reproduzidos na proporção real.

FOTOGRAFIAS: TAMBORIM: RONALDO ALMEIDA/SHUTTERSTOCK; CUÍCA: FERNANDO FAVORETTO/GRAR IMAGES; SURDO: ANDRÉ E. VASERCA/SHUTTERSTOCK; AGOGÔ: FERNANDO FAVORETTO/GRAR IMAGES; PANDEIRO: DANIEL SHUTTER/GRAR; CAVAQUINHO: FERNANDO FAVORETTO/GRAR IMAGES

Converse com os colegas e, depois, registre sua resposta.

- O samba é considerado uma das principais manifestações da cultura brasileira. Na sua opinião, por que isso acontece?

Resposta pessoal.

As variações do samba

Há diferentes variações do samba. Conheça algumas delas.

Samba de partido-alto: no passado, nesse gênero de samba, os cantores mostravam suas habilidades como improvisadores.

Com o passar do tempo, o samba de partido-alto foi se popularizando e recebendo influências de outros estilos de samba mais modernos.

GLOSSÁRIO

Improvisador: aquele que cria a letra de uma canção no momento em que a canta.

Orientações e comentários da atividade

HABILIDADES DA BNCC EF15AR13; EF15AR25

Estimule os estudantes a refletir sobre a importância das culturas de matrizes africanas no nosso país. Comente que o samba surgiu no território nacional a partir da confluência de várias matrizes, dando origem a uma estética única.

Sugestão de atividades complementares

1. Pesquise com os estudantes a obra e a trajetória do sambista Paulinho da Viola. Depois, conversem sobre esse assunto.

Proponha que busquem, sob sua orientação, alguns vídeos na internet com os sambas mais conhecidos de autoria desse compositor, entre eles “Foi um rio que passou em minha vida”, “Timoneiro”, “Argumento”, “Dança da solidão”, “No pagode do Vavá” ou “Onde a dor não tem razão” (com Elton Medeiros).

Crie um roteiro para analisar cada samba:

- Qual é o tema do samba?
- Nesse samba, ele faz parceria com outro compositor?
- O tema é urbano ou rural?
- Que instrumentos são mais fáceis de perceber nesse samba?
- O ritmo é rápido ou lento?

2. Proponha aos estudantes a realização de um “baile” no qual eles poderão exercitar passos em ritmo de samba.

- Escolha diversos gêneros de samba e também peça sugestões aos estudantes. É importante estimular a participação de todos, porém respeite aqueles que quiserem apenas observar a atuação dos colegas.

Para motivar a troca das duplas durante as danças, você poderá tocar um apito ou um tambor, que será o aviso para a mudança entre os pares.

Após a atividade, converse com a turma sobre o que acharam da proposta, se conseguiram perceber as variações do samba e quais dificuldades encontraram na realização da tarefa.

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR08; EF15AR13;
EF15AR25

Informe aos estudantes que, em 2005, o samba de roda do Recôncavo Baiano – uma região do estado da Bahia – foi incluído na lista de Patrimônio Cultural Imaterial da Unesco. Em seu livro sobre patrimônio imaterial, os historiadores Sandra C. A. Pelegrini e Pedro Paulo Funari fizeram menção ao assunto:

[...] O ‘Samba de Roda do Recôncavo Baiano’, proclamado como bem cultural nacional (2004) e como patrimônio imaterial reconhecido na ‘Lista das Obras-Mestras do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade’ (2005), constitui uma das mais importantes formas de expressões musicais, coreográficas, poéticas e festivas da cultura brasileira. Os especialistas admitem que ela influenciou o samba carioca e configura-se como uma das referências da musicalidade nacional. Suas particularidades envolvem a formulação de um plano de salvaguarda, assentado nas ações dispostas à transmissão de conhecimentos tradicionais, relativos ao saber fazer e à execução do marchete, e também no arranjo formal de uma entidade que represente os artesãos e facilite a autogestão dos seus projetos. Somadas a essas medidas, ainda observamos a difusão de sua musicalidade por meio de ‘gravações’ e do agenciamento de apresentações de grupos de samba de roda, entre outras atividades de divulgação. [...]

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo. *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo: Brasiliense, 2008. p. 78-79. (Coleção Primeiros Passos.)

Atualmente, não é mais samba de improviso e costuma ser acompanhado de violão, cavaquinho, pandeiro, surdo e outros instrumentos de percussão.

Uma das grandes representantes do samba de partido-alto foi Clementina de Jesus (1901-1987). Fotografia de 1983.



LEWY MORAES/FOLHAPRESS

Samba de roda: originário do Recôncavo Baiano, é marcado pelo ritmo das palmas e do canto alegre. No samba de roda, a música geralmente é acompanhada por instrumentos de percussão, palmas e objetos, como pratos, panelas e caixas de fósforos.

A sambista baiana Dona Edith do Prato (1916-2009) se apresentava nas rodas de samba usando prato e faca como instrumentos musicais. Fotografia de 1997.



XANDY PEREIRA/FOLHAPRESS

Samba-canção: é um samba lento, de origem urbana, que geralmente narra histórias de amor. Foi bastante popular nos anos 1930 e 1940.

Um dos primeiros compositores de samba-canção foi o carioca Noel Rosa (1910-1937). Fotografia da década de 1930. Fotógrafo desconhecido.



COLEÇÃO PARTICULAR

Samba-enredo: foi criado para acompanhar o desfile de uma escola de samba; com frequência é acompanhado pela bateria da escola – que, nesse caso, é formada principalmente por instrumentos de percussão.

Em 1946, Mano Décio da Viola (1909-1984) compôs um samba para a escola Prazeres da Serrinha. Esse é considerado o primeiro samba-enredo. Fotografia de 1979.



ARQUIVO ESTADÃO CONTEÚDO

Samba-rock: esse estilo de samba tem influência do rock. Nele, a batida do violão é acelerada como se fosse uma guitarra. Foi criado no final da década de 1960, em São Paulo (SP).

O músico e cantor Seu Jorge (1970) é compositor de samba-rock. Apresentação no Festival Cruïlla, Barcelona, Espanha, em 2019.



JORDI VIDAL/GETTY IMAGES

72

Comente com os estudantes que o primeiro samba registrado no Brasil foi “Pelo telefone”, de Donga e Mauro de Almeida, em 1917. A letra desse samba foi alterada diversas vezes pelos próprios compositores. Informe ainda que o cantor Martinho da Vila gravou uma dessas versões na década de 1970.

Mãos à obra



Sua tarefa agora será compor uma frase sonora. Para isso, junte-se a mais dois ou três colegas e sigam o roteiro.

Antes da atividade

1. Decidam se querem compor a frase com sons produzidos por palmas e batidas de mão na carteira ou com um mesmo tipo de instrumento de percussão.
2. Escolham a ordem em que vocês participarão da atividade. Essa sequência deve ser obedecida até o final.

Modo de fazer

3. Quem inicia a atividade deve criar uma sequência de dois sons. Por exemplo, um grupo de quatro estudantes escolheu produzir sons com palmas e batendo os dedos da mão na carteira. Assim, aquele que iniciou a atividade bateu palmas com as mãos abertas e produziu o som “**pá-pá!**”.
4. O próximo colega a participar repetiu a sequência anterior feita pelo colega, batendo palmas, e acrescentou dois sons, batendo a ponta dos dedos de uma mão na carteira: “**pá-pá-tum-tum!**”.
5. O terceiro participante, então, repetiu as sequências produzidas pelos colegas e acrescentou mais dois sons: “**pá-pá-tum-tum-pá-tum!**”.
6. O último participante reproduziu a sequência já criada pelos colegas e inseriu outros dois sons: “**pá-pá-tum-tum-pá-tum-tum-pá!**”.
7. Depois de treinar algumas vezes a sequência de sons criada pelo grupo, experimentem repeti-la de forma mais fraca. Em seguida, repitam de maneira mais forte ou comecem com um som mais forte chegando até um mais fraco.
8. Qual das sequências ficou com som mais agradável? Escolham uma delas e apresentem aos colegas a criação de vocês.



ALAN CARVALHO

73

Mãos à obra

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR15; EF15AR17

Estimule os estudantes a explorar fontes sonoras diversas. Incentive-os a experimentar os sons antes de começarem a criação da frase sonora propriamente dita. Se necessário, faça a mediação nos grupos, sugerindo sons e ajudando a organizar a frase a partir das sugestões dadas por eles.

Depois de compartilhar as criações, cada grupo poderá ensinar sua frase sonora para o restante da turma para que todos executem a frase juntos.

Caso apresentem dificuldades em executar uma frase sonora, peça que façam uma roda. Comece a atividade propondo um som. Todos devem repetir o som que ouvirem. Depois, um dos estudantes da roda deve realizar o mesmo som e acrescentar mais um. Agora, todos reproduzem a sequência de dois sons. O colega ao lado deste repetirá o procedimento. Quando chegar a uma sequência de até oito sons, a atividade deve continuar, mas começando do zero para que a frase não fique muito extensa. O objetivo dessa adaptação é facilitar a sua mediação, no processo de criação e apreensão da frase sonora. Ao final da atividade, converse com os estudantes sobre as dificuldades e o aprendizado durante a execução da tarefa.

Sugestão de atividade complementar

Providencie canções com as variações de samba citadas nas páginas do livro para ouvir com a turma. Depois de ouvirem, pergunte se conseguiram identificar as diferenças entre cada samba. Faça alguns questionamentos: “Mesmo apresentando suas variações, que elementos são mantidos nessas canções para que possam ser identificadas como samba?”; “Os instrumentos usados em todas elas são sempre os mesmos?”; “Há alguma diferença no ritmo?”; “Qual das variações de samba foi mais apreciada por vocês? Por quê?”

Promova um pequeno debate para que os estudantes expressem a própria opinião, respeitando a opinião dos colegas.

De olho na imagem

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR25

Comente com os estudantes que o samba faz parte da maior festa popular brasileira, o Carnaval, no qual estão presentes as artes visuais, a dança, a música e o teatro. Pergunte o que eles sabem sobre o Carnaval e sobre como ele é comemorado na região onde vivem.

Converse sobre as características do Carnaval e como é festejado em diversas regiões brasileiras. Cite os desfiles de escolas de samba e os blocos de Carnaval de rua no Rio de Janeiro e em São Paulo; os blocos de frevo em Recife e Olinda, e os trios elétricos em Salvador. Nas festividades populares, a dança e a música invadem ruas, avenidas e pátios abertos, celebrando rituais e fatos ou personagens da história do país.

Providencie vídeos que registrem a comemoração dessa festa, como os desfiles de escola de samba na avenida, os blocos de trios elétricos, os blocos de Carnaval de rua, entre outros, para que os estudantes possam observar os detalhes e conhecer maneiras diversas de celebrar essa festa popular.

Leve para a sala um atlas e mostre para a turma a localização dos locais indicados nas imagens que também comemoram o Carnaval, além do Brasil. Se achar proveitoso, pesquise na internet com os estudantes um dos lugares que aparecem fotografias.

Orientações e comentários da atividade

1. Estimule os estudantes a pensar em diferentes possibilidades de fantasias. Eles podem pensar em personagens de que gostam, animais, palhaços, princesas, piratas, marinheiros, bailarinas, bombeiros etc. Aproveite o momento para conversar sobre representações e questionar os estereótipos, caso apareçam.

De olho na imagem

O Carnaval é uma festa muito comemorada em nosso país. Além das escolas de samba, o Carnaval é festejado de diferentes maneiras por todo o Brasil. E também é comemorado em outros países.



Grupo de foliões do bloco de carnaval de rua Gigantes da Lira. Rio de Janeiro (RJ), 2018.



Pessoas fantasiadas durante o Carnaval em Santa Cruz de Tenerife, Espanha, 2020.



Jovens brincando o Carnaval na cidade de Barranquilla, Colômbia, 2020.



Pessoas fantasiadas e mascaradas no Carnaval da cidade de Veneza, Itália, 2020.

Converse com os colegas e, depois, registre suas respostas.

- 1 Se você fosse participar de uma festa de Carnaval, do que gostaria de se fantasiar? Por quê?

Respostas pessoais. Os estudantes podem pensar em personagens de que

gostam, palhaços, princesas, piratas, marinheiros, bailarinas, bombeiros,

animais (coelho, gato) etc.

Sugestão de atividade complementar

Peça aos estudantes que explorem os movimentos da personagem ou do animal da fantasia escolhida por eles. Incentive-os a pensar como esse ser se desloca pelo espaço: "Ele caminha sobre pernas ou patas?"; "Como são seus apoios?"; "Ele rasteja?"; "Ele pula?"; "Que outros movimentos ele faz?"; "Ele se enrola, se torce, olha para os lados?"; "Como ele faz com a cabeça?"; "Ele tem cauda?"; "Como ele faz com a cauda?"; "Tem braços ou asas?". Chame a atenção para as partes do corpo que estão se movendo. Aos poucos, peça a eles que imaginem como seria essa personagem dançando. Disponibilize um tempo curto para que explorem a dança ainda sem som, e, em seguida, coloque uma música para fazer o baile das personagens e dos animais no Carnaval. Ao final, comente a atividade em uma roda de conversa com a turma.

2 Você já participou desse tipo de festejo? Onde?

Respostas pessoais.

As variações do fandango

No Brasil, o termo **fandango** é usado para indicar manifestações da cultura popular que reúnem canto, música e dança.

No Norte e no Nordeste, esse folguedo também é chamado de nau-catarineta, barca, chegada de marujos, marujada.

A nau-catarineta, que acontece na Paraíba, na Bahia e no Ceará, por exemplo, é um tipo de representação teatral que encena as viagens marítimas da época da chegada dos portugueses ao Brasil.

Os participantes se **caracterizam** com roupas brancas e azuis ou brancas e vermelhas para lembrar uniformes de marinheiro.

GLOSSÁRIO

Caracterizar-se: vestir-se com fantasia ou traje especial.



Devotos de São Sebastião participam da marujada, em Tracuateua (PA), 2018.

75

Sugestão de atividade complementar

Pesquise e apresente para a turma o samba-enredo de alguma escola de samba do Carnaval do Rio de Janeiro ou de São Paulo. Faça com eles a interpretação da letra, para conhecerem os temas que costumam compor os sambas-enredo – se são ligados a fatos políticos, históricos ou culturais ou se homenageiam alguma personalidade.

Sugira a criação de uma paródia inspirada na canção escolhida. Organize os estudantes em pequenos grupos e peça a eles que pensem em um fato histórico que gostariam de contar ou uma personalidade a quem queiram homenagear. Cada grupo deverá criar um refrão, ou um pequeno trecho de música, utilizando a melodia original, mas com uma letra criada por eles.

Orientações e comentários da atividade

HABILIDADE DA BNCC EF15AR08

2. Estimule os estudantes a compartilhar as experiências pessoais. Pergunte se eles se divertiram e se reconhecem essas manifestações como parte da nossa cultura.

As variações do fandango

Comente com a turma que, por ser um país muito extenso e ter em sua formação histórica a contribuição de diversos grupos étnicos, o Brasil apresenta grande diversidade cultural. Muitas vezes, uma mesma dança ou uma festa ou folguedo recebe denominações diferentes nas diversas regiões brasileiras. Um exemplo disso é a Dança do Vilão.

Antigamente, na cidade de Santos (SP), dançava-se o Vilão na época do Carnaval, do mesmo modo como é dançado ainda hoje em Santa Catarina. Em algumas outras cidades litorâneas, o Vilão é apresentado no período das festas natalinas.

Em Santa Catarina, nas noites de Carnaval, as pessoas se apresentam caracterizadas como porta-estandartes, batedores, balizadores e músicos. Fantasiadas, usando bastões de dois metros de comprimento, elas saem pelas ruas e praças entoando canções animadas.

As características do Vilão, especialmente a batida dos bastões, assemelham-se às do moçambique paulista, do maculelê baiano e da tapuiada goiana. Informe, por fim, que todas essas danças têm uma mesma origem: a dança dos mouros.

Sugestão de atividades complementares

HABILIDADES DA BNCC EF15AR08; EF15AR13

- Escolha uma ou mais músicas que sejam executadas pelos instrumentos apresentados na página. Realize um momento de escuta e peça aos estudantes que tentem reconhecer os instrumentos durante a execução da melodia. Depois, solicite que identifiquem a família a qual cada um dos instrumentos pertence. A caixa de folia e o adufe são instrumentos da família da percussão. A viola de cocho e a rabeca são instrumentos da família das cordas.
- Proponha uma pesquisa sobre danças regionais brasileiras. Para isso, forme com a turma cinco grupos (cada um representando uma região do Brasil) e apresente um roteiro para orientá-los na elaboração da pesquisa. Monitore a atividade ajudando os estudantes a providenciar os materiais necessários para as apresentações quando terminarem a pesquisa.

Roteiro da pesquisa

- Nome da dança;
- Região de procedência: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste ou Sul;
- Estados do Brasil onde é apresentada;
- Nomes que a mesma dança recebe em várias regiões brasileiras;
- Descrição de como a dança se desenvolve durante a apresentação;
- Quem são seus participantes;
- Quais são seus componentes;
- Como são as vestimentas;
- Qual é a canção que acompanha a dança.

Caso seja possível, organize a apresentação das danças regionais que foram pesquisadas. ▶

Em alguns lugares do Sul e do Sudeste do Brasil, esse folguedo é chamado de fandango **caiçara** e está ligado ao modo de vida da população caiçara.

Em algumas danças do fandango caiçara, é comum os **fandangueiros** formarem uma roda e usarem tamancos de madeira para marcar o ritmo.

GLOSSÁRIO

Caiçara: pessoa nascida ou que mora no litoral.

Fandangueiro: quem dança fandango.

Luthier: pessoa especializada na confecção e no reparo de instrumentos musicais.



Baile de fandango caiçara realizado durante o 10º Festival Nacional de Fandango, na Ilha dos Valadares, em Paranaguá (PR), 2019.

Em 2012, o fandango caiçara foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro.

Os instrumentos mais utilizados para tocar fandango caiçara são a rabeca, a viola de cocho, a caixa de folia e o adufe, que são feitos artesanalmente por **luthiers** das comunidades fandanguieras.



Rabeca (cerca de 35 cm).



Viola de cocho (cerca de 70 cm).



Caixa de folia (35 cm de diâmetro e 40 cm de altura).



Adufe (45 cm).

Os instrumentos musicais não estão reproduzidos na proporção real.

76

- ▶ O estudo das danças regionais e das características locais é uma maneira de reforçar a existência da diversidade cultural em nosso país. Esse trabalho pode ser feito de modo interdisciplinar com as áreas de História e Geografia.

Sugira aos estudantes que busquem na internet vídeos do músico gaúcho Renato Borghetti em que ele toca fandangos, milongas e outros ritmos da região Sul. Os vídeos possibilitam a visualização do manejo do acordeon, o principal instrumento do fandango.

Renato Borghetti tem justamente um álbum chamado *Fandango*.

No Rio Grande do Sul, os bailes realizados nos Centros de Tradições Gaúchas, os CTGs, também são chamados de fandango. Eles são animados por vários ritmos: marchas, vaneras, vanerões, xotes, rancheiras, chamamés. Cada ritmo tem uma dança característica.



Apresentação da dança meia-canha durante um concurso estadual de danças tradicionais realizado em Santa Maria (RS), em 2018.

Durante a dança do fandango, as mulheres usam vestido rodado e longo. Os homens vestem bombachas, calças largas que fazem parte de um traje tipicamente gaúcho.

O instrumento musical mais usado no fandango gaúcho é o acordeão.

Converse com os colegas e, depois, registre suas respostas.

- 1** Você já viu uma apresentação de fandango? Se viu, conte como foi e se gostou.

Respostas pessoais.

- 2** Que outras danças de roda você conhece?



- 3** Pense em uma brincadeira de roda que você conhece e convide os colegas para brincar.

Orientações

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR08

Informe aos estudantes que as danças gaúchas representam a cultura popular da região Sul do nosso país e são muito conhecidas em todo o Brasil, não só no Rio Grande do Sul.

Nas danças tradicionais gaúchas, rapazes e moças, aos pares, vestidos com roupas típicas, cantam e dançam olhando um para o outro: trata-se da dança do pezinho, a dança dos enamorados.

Nessa dança, as moças são chamadas de **prendas** e usam flores no cabelo e saias com babados na barra. Os rapazes usam um cinturão de couro chamado **guaiaça**, além de xale, lenço, esporas e chapéu.

A dança do pezinho também existe no Nordeste do Brasil, mas é uma brincadeira de roda comum entre as crianças. Elas também batem o pé no chão enquanto cantam.

Sugestão de atividade complementar

Organize o ensaio da dança do pezinho com os estudantes na sala de aula ou no pátio. Busque na internet algum vídeo com áudio que mostre os movimentos dessa dança e apresente durante a aula. A letra é bem simples:

Ai, ponha aqui,

Ai, ponha aqui

O seu pezinho,

O seu pezinho bem juntinho com o meu,

E depois não vá dizer

Que você se arrependeu...

Da tradição popular.

Orientações e comentários das atividades

1. Estimule os estudantes a descrever o que viram, comparando com os exemplos do livro e constatando as semelhanças e as diferenças.
2. Caso os estudantes não se lembrem de nenhuma dança de roda, peça que retomem os exemplos do livro, incentivando-os a encontrar a resposta. Relembre com eles a roda de samba. Se possível, pesquise outras danças de roda do Brasil e de outros países do mundo e apresente-as para a turma.
3. Escolha com a turma uma das brincadeiras de roda conhecidas por eles para brincarem todos juntos. Se necessário, faça uma pesquisa prévia para ter em seu repertório diferentes possibilidades.

Outros ritmos e danças populares

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR08; EF15AR13;

EF15AR25

Pergunte aos estudantes se eles conhecem alguma dança regional e se já assistiram a apresentações de grupos de dança brasileira. Peça que contem essa experiência. Estimule-os a expressar verbalmente os próprios conhecimentos e ideias a respeito do tema abordado.

Explique para a turma que o **carimbó** surgiu da mistura de diferentes culturas populares (indígena, africana e portuguesa), incluindo a brasileira. Além do carimbó, diversas danças brasileiras que tiveram origem na cultura indígena sofreram transformações, em razão da miscigenação com elementos dos povos que desembarcaram no país.

Essas manifestações artísticas estão presentes em diversas regiões e, muitas vezes, possuem características específicas. É por isso que é comum encontramos em diferentes estados danças com o mesmo nome, mas com características distintas.

Para que os estudantes compreendam melhor o que é o carimbó, mostre a eles, se possível, vídeos com essa dança ou pesquise com eles na internet. Solicite que, ao assistir às danças, atentem para as roupas, os instrumentos, a música, a letra, os espaços em que a dança acontece etc.

Sugestão de atividade complementar

O intuito desta atividade não é reproduzir os passos das danças tradicionais, mas explorar seus princípios a partir de descobertas pessoais e de aspectos estruturais da dança. Se necessário, explique aos estudantes que eles vão explorar movimentos próprios, para que não se apeguem a um modelo que já tenham pesquisado.

Outros ritmos e danças populares

Além do fandango, há outras manifestações da cultura popular brasileira que reúnem canto, música e dança.

Alguns exemplos são o **carimbó**, originário dos povos indígenas da região amazônica, e o **coco**, de influência africana.

Os africanos trazidos como **cativos** para o Brasil apropriaram-se do carimbó, acrescentando mais vibração ao toque dos tambores e novos movimentos à dança.

Mulheres e homens dançam descalços. Elas usam saias rodadas, coloridas e longas. Já eles costumam usar calças curtas ou com a barra dobrada e camisas floridas com as pontas amarradas na altura do umbigo.

A dança é acompanhada por tambores curimbós de tamanhos e sons diferentes. Os tambores são feitos de troncos em que os músicos se sentam para tocar.



Grupo dançando carimbó durante festividade em Belém (PA), 2019.

GLOSSÁRIO

Cativo: indivíduo preso ou forçado à escravidão.

O carimbó, expressão cultural da região amazônica, tornou-se Patrimônio Cultural Imaterial no Brasil em 2014.

No carimbó também são usados instrumentos musicais como o afoxé, o ganzá, o banjo e o curimbó. Observe.

ISMAR INGBERY/
PULSAR IMAGENS



Afoxé (30 cm).



Ganzás (20 cm).

JOÃO CALDAS/
OLHAR IMAGEM



Banjo (66 cm).

NAEZDA MURMAKOVA/
SHUTTERSTOCK



Curimbó (cerca de 30 cm de diâmetro por 1 m de comprimento).

FLÁVIO RES DA GAMA—ACERVO
DO PÓRTO SOLIDÁRIO

Os instrumentos musicais não estão reproduzidos na proporção real.

78

- ▶ Comente com os estudantes a importância do movimento dos pés acompanhando o ritmo da música no coco, no carimbó e em outras danças. Solicite a eles que façam uma roda, coloque uma música e peça que a escutem com atenção. Pergunte se conseguem identificar os sons fortes e fracos. Dê um tempo para que explorem os sons e se manifestem. Depois, se necessário, ajude-os a identificá-los. Então, solicite que marquem com o pé os sons fortes da melodia. Depois, peça que tentem introduzir passadas nos sons fracos. Se tiverem facilidade para coordenar os sons fracos e fortes com os pés, peça que incluam os braços no movimento, da forma que quiserem, marcando os tempos. Desafie a roda a girar junto para um lado e para o outro, mantendo os passos.

Converse com os colegas e, depois, registre suas respostas.

- 1** A que família de instrumentos o curimbó, o afoxé e o ganzá pertencem?

Espera-se que os estudantes respondam que são instrumentos da família da percussão.

- 2** A que família de instrumentos o banjo pertence?

Espera-se que respondam que é um instrumento da família das cordas.

O coco é dançado principalmente nos estados de Alagoas, Paraíba e Pernambuco. A origem dessa manifestação cultural está associada aos cantos que as quebradeiras de coco **entoam** durante o trabalho.

Enquanto a maioria dos participantes forma uma roda para dançar, alguns pares de dançarinos vão ao centro executar passos que lembram os da capoeira.

Esse folguedo é acompanhado por instrumentos de percussão, como ganzá, pandeiro e cuíca. Alguns grupos de coco também usam tamancos para marcar o ritmo da dança.



GLOSSÁRIO

Entoar: cantar.



Apresentação de dança do coco do grupo das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca (AL), 2009.

Dependendo da região, o coco recebe nomes diferentes, como coco de roda, coco de embolada, coco de praia, coco de umbigada, coco de ganzá e coco de zambê.

Sugestão de atividade complementar

Organize uma roda de conversa para comentar sobre o gênero **coco** com os estudantes. Peça que pesquisem a origem dessa dança, se é africana ou indígena, e pesquisem também as danças com seus “cantos de trabalho”. Questione-os sobre o que significa a expressão “cantos de trabalho”. Por que, mesmo em meio ao trabalho pesado, os negros trazidos ao Brasil que foram escravizados cantavam e dançavam?

Sugira aos estudantes que busquem na internet vídeos que mostrem a música e a dança do coco. Se achar interessante, promova uma sessão de dança do coco em sala de aula ou no pátio. O coco é divertido e descontraí o ambiente. Se os estudantes quiserem ensaiar alguns passos, deixe-os à vontade. O importante é que eles se envolvam com o ritmo. Aos que não quiserem dançar, peça que acompanhem o ritmo com palmas.

Enfatize que o objetivo não é aprender a coreografia da dança do coco, mas compreender a forma e explorar os movimentos do corpo combinados ao ritmo da música.

Estimule os estudantes a pensar em outras danças e manifestações da cultura brasileira que têm a roda como elemento principal. É provável que mencionem as cirandas, cuja lembrança toda criança traz de memória. Acrescente que a capoeira também é uma manifestação cultural que mistura brincadeira, dança, movimento e cantos apresentada em roda.

Questione os estudantes: Qual é o significado da roda nas danças? Cite o exemplo da capoeira. Pergunte se esse jogo teria a mesma força e energia se os participantes jogassem sozinhos, sem estarem cercados por uma roda. Peça que justifiquem as respostas.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC EF15AR08; EF15AR11

1. Auxilie os estudantes na pesquisa selecionando previamente nomes de grupos, de músicas ou outras referências que ajudem a encontrar opções nos mecanismos de busca.
2. Pesquise previamente essas manifestações em seu território para auxiliar os estudantes, também, nessa etapa.
3. Disponibilize um tempo para os ensaios e auxilie os grupos a identificar aspectos da dança escolhida. O objetivo dessa atividade é exercitar a observação e a reflexão dos estudantes para que tenham elementos para criar suas próprias danças.

Estimule-os a perceber as variações entre as diferentes danças. Faça perguntas retomando questões trabalhadas anteriormente. Pergunte se conseguem reconhecer os instrumentos tocados, se o ritmo é rápido, lento ou moderado. Pergunte também como a dança se organiza: se é feita em roda; se é dançada aos pares; se a coreografia conta uma história. Incentive-os também a pensar nos elementos estruturais da dança: “Como o corpo se move nessa dança?”; “São movimentos rápidos ou lentos?”; “Fortes ou fracos?”; “Diretos ou sinuosos (curvos)?”; “Que partes do corpo são mais movimentadas: cabeça, braços, pernas, tronco, quadril etc?”.

Comente que o intuito não é copiar os movimentos, mas reconhecer e explorar os aspectos que eles mesmos tenham identificado na dança.

Converse com os colegas e, depois, registre suas respostas.

- 1 Você já viu alguém dançando carimbó ou coco? Se nunca viu, faça uma pesquisa na internet para assistir a uma apresentação dessas danças. Em seguida, registre aqui suas impressões.

Resposta pessoal.



- 2 Você sabe quais são as manifestações culturais populares que reúnem canto, música e dança no local onde você mora? Faça uma pesquisa em grupo e anote o que descobriu para compartilhar com os colegas.

Resposta pessoal.

- 3 Em grupo, vocês escolherão uma das danças pesquisadas para fazer uma apresentação para a turma. Pesquisem vídeos, gravem a música e ensaiem. Abaixo, registre o nome da expressão cultural que será apresentada e o motivo pelo qual foi escolhida pelo grupo.

Resposta pessoal.

Para fazer com os colegas



Nos capítulos finais do livro, você e os colegas conheceram diversas danças e festas brasileiras, produziram fantasias, aprenderam jogos e movimentos corporais, ouviram e cantaram várias músicas.

Desse modo, foi possível perceber a riqueza e a variedade de histórias e maneiras de festejar que fazem parte da cultura brasileira. Também foi possível notar que algumas características dessas festividades se assemelham.

Agora, você e os colegas já têm elementos para criar a própria festa!

Decidam todos juntos que história querem contar, e criem as fantasias e as músicas para cantar e dançar.

Sigam o roteiro para organizar essa festa.

1. Primeiro escolham a história que vão contar e façam um resumo no caderno.
2. Escolham uma música da qual todos gostem e criem uma paródia, usando a melodia da música e a história escolhida. Ensaíem até que todos saibam cantar a nova versão.
3. Decidam quem fará cada uma das personagens dessa história. Se mais de um integrante do grupo quiser representar a mesma personagem, façam um sorteio, ou combinem de se revezar ou dançar juntos, para que todos possam participar.
4. Organizem-se para confeccionar as fantasias e os adereços para as personagens. Se desejarem, façam também a decoração para o evento. Lembrem-se de que a festa é coletiva!
5. Ajude os colegas nas tarefas mais difíceis e permita que eles também ajudem você na sua tarefa. Assim, todos aprendem mais e se divertem também.
6. Decidam se haverá um momento de dançar em roda e como serão os passos. Não se esqueçam de que vocês podem improvisar os movimentos.
7. Preparem um roteiro para incluir o momento de formar a roda e os momentos das brincadeiras coletivas.
8. Agora, é só brincar!

Para fazer com os colegas

HABILIDADE DA BNCC EF15AR23

Retome com os estudantes as vivências e os aprendizados construídos durante os capítulos finais do livro. Converse com a turma e relembre as pesquisas, as imagens, as danças, as canções e brincadeiras que conheceram e experimentaram. Pergunte de quais histórias e festas populares eles mais gostaram e peça exemplos.

Comente que as festas populares têm um caráter comunitário, portanto têm um significado social. Isso demonstra que, para serem realizadas, elas necessitam da colaboração de muitas pessoas. Reforce que tanto os preparativos quanto o momento de realização desses eventos não acontecem se não houver o envolvimento de todos. Converse com eles sobre a importância da contribuição de cada um para que a festa seja aproveitada por todos.

Organize-os em grupos, da maneira adequada para o contexto da turma. Auxilie os grupos durante todas as etapas. Talvez alguns tenham mais tarefas relacionadas à música, outros às artes visuais, outros à dança. Contudo, tente envolver todos eles nas discussões e decisões, tomando cuidado para não reforçar a ideia de talento. Proponha que todos colaborem em tudo, acolhendo as opiniões do grupo e enfrentando os desafios individualmente, ao realizar as tarefas consideradas mais difíceis.

► A escolha da história é livre para cada grupo e não precisa estar necessariamente dentro da categoria “popular”. A proposta é trabalhar e ressignificar os elementos das culturas populares, explorando histórias que tenham significados importantes para os estudantes. A história escolhida pode ser conhecida por todos ou descoberta em algum livro lido pela turma durante o ano.

A festa pode ser realizada na própria sala de aula ou em outro espaço da escola. Caso seja utilizado outro espaço, converse com a coordenação e com toda a equipe escolar no momento de planejar. Ao final da festa, ou em um momento posterior, faça uma roda de conversa com os estudantes sobre a experiência.

Conclusão

Este capítulo é um desdobramento do anterior, abordando outras festividades além de ritmos brasileiros. Espera-se que os estudantes reconheçam elementos das matrizes indígena, africana e europeia nas manifestações culturais brasileiras, em especial nas linguagens da dança e da música. Com o desenvolvimento das atividades, é esperado que os estudantes apreciem e contextualizem os conteúdos propostos e também que explorem expressivamente as linguagens abordadas, desenvolvendo seu repertório e sua criatividade.

A avaliação formativa deve ser realizada de maneira contínua, apoiada pelas atividades do capítulo e pelas sugestões de atividade presentes no Manual do Professor. A ficha de avaliação a seguir poderá auxiliar no mapeamento das aprendizagens e das dificuldades. Caso ainda haja dificuldades ao final do processo, é sugerida a realização da atividade de remediação, presente nesta conclusão.

Ficha de avaliação - Capítulo 5

Habilidades	Objetivos	Bem	Parcialmente	Pouco	Observações
(EF15AR13) e (EF15AR25)	O estudante reconhece e valoriza a diversidade de ritmos que compõem a cultura brasileira, identificando suas matrizes?				
(EF15AR08) e (EF15AR25)	O estudante reconhece e valoriza a diversidade de danças que compõem a cultura brasileira, identificando suas matrizes?				
(EF15AR08), (EF15AR13) e (EF15AR23)	O estudante reconhece elementos das linguagens, em especial a música e a dança, nas festas brasileiras, identificando-as como parte integrante da cultura?				
(EF15AR15) e (EF15AR17)	O estudante mobilizou os próprios conhecimentos em música para compor frases sonoras de maneira coletiva, apropriando-se de sua criação?				
(EF15AR08) e (EF15AR11)	O estudante mobilizou os próprios conhecimentos em dança para compor sequências de movimentos de maneira coletiva, apropriando-se da sua criação e dos conteúdos apresentados no capítulo?				

Habilidades	Objetivos	Bem	Parcialmente	Pouco	Observações
(EF15AR11), (EF15AR17) e (EF15AR23)	O estudante mobilizou os próprios conhecimentos e os conteúdos apresentados nos dois últimos capítulos para criar de maneira coletiva e autoral, estabelecendo relações entre diferentes linguagens?				

Atividade de remediação

Esta atividade deverá ser feita individualmente, porém o estudante pode contar com a colaboração dos colegas. A proposta é que cada um crie um texto inspirado na seção **Conheça o artista**, presente em outros capítulos deste livro, contendo as principais informações sobre um artista brasileiro de sua preferência. Primeiro, eles deverão retomar o conteúdo do capítulo e conversar sobre o que aprenderam sobre os artistas citados. Depois, deverão compartilhar um samba ou outra canção qualquer da qual gostem. Em seguida, deverão pesquisar o compositor ou intérprete da canção e também o seu estilo ou gênero musical. Na pesquisa sobre o gênero, peça que tentem identificar se há a presença de matriz indígena, africana ou europeia. Os estudantes podem fazer a pesquisa recorrendo à internet, mas também podem optar por realizar entrevistas com adultos (familiares, professores e funcionários da escola) que conheçam esse artista. As informações do texto poderão ser escritas em uma folha de sulfite ou em uma cartolina, contendo imagens (desenhos, pinturas ou recortes) que retratem o artista escolhido. É esperado que eles retomem os conteúdos abordados no capítulo e estabeleçam relações entre os novos conhecimentos e seu repertório pessoal, consolidando a aprendizagem e tornando-a significativa.

O que aprendemos

Avaliação processual

HABILIDADES DA BNCC
EF15AR18; EF15AR19

1. Estimule os estudantes a utilizar a memória para completar as respostas com as próprias palavras. Se não conseguirem definir as palavras, dê exemplos e faça perguntas relacionadas aos temas para que possam inferir. No final, peça que localizem os termos no texto e verifiquem a correção das respostas.
2. Tente acompanhar as duplas e auxiliar, se necessário. Os estudantes devem lembrar a lenda do boi, sem recorrer à leitura do texto no livro nesse momento. A formação em duplas tem o objetivo de trabalhar a oralidade e também a colaboração. Verifique se as duplas conseguem passar a história da oralidade para a escrita.
3. Nesta atividade, você terá a oportunidade de observar se os estudantes fizeram uma escuta atenta da apresentação dos colegas. Caso seja necessário, peça aos grupos que façam uma apresentação resumida da pesquisa e reforce a importância de ouvir e aprender com a turma.

O que aprendemos

Olá! Agora você fará algumas atividades e descobrirá que já aprendeu muitas coisas!

- 1 Vamos testar o vocabulário? Complete o **glossário** com o significado das palavras abaixo:

Toada: Cantiga simples que geralmente tem refrão.

Folguedo: Festa.

Fandangueiro: Pessoa que dança fandango.

- 2 Forme uma dupla para contar a lenda do boi de mamão. Você começa, para na metade da história, e o colega termina; ou podem inverter, se quiserem.

Quando terminarem, escrevam a história completa, cada um no seu livro.

Respostas pessoais.

- 3 Durante este ano, você e seus colegas pesquisaram as festas folclóricas do lugar onde moram. Você se lembra das apresentações feitas pela turma? Faça um breve relato daquilo que você aprendeu com a narrativa dos colegas. **Resposta pessoal.**

82

Sugestão de atividade de remediação

Caso os estudantes apresentem dificuldade para recontar a lenda que está no livro, pesquise, imprima e disponibilize uma nova lenda e distribua entre eles. Divida a turma em duplas para que realizem a leitura. Depois da primeira leitura, peça aos estudantes que respondam às seguintes questões: "Onde se passa essa lenda?"; "Como ela começa?"; "Quem são as personagens?"; "O que acontece no meio da história?"; "O que acontece no final?". Com isso, espera-se que os estudantes consigam identificar os elementos espaço, personagens e acontecimentos da história. Ao final, peça a cada dupla que recontem a história para a turma. Espera-se com essa atividade colaborar tanto para o letramento quanto para o desenvolvimento de procedimentos teatrais.



FURTADO, Sônia. *Boi de mamão* (detalhe). 1995. óleo sobre tela, 70 cm x 100 cm. Galeria Jacques Ardies, São Paulo (SP).

SÔNIA FURTADO - GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Avaliação processual

- 4 O samba se tornou um gênero musical muito popular no nosso país, desde o início do século 20. Quais são os principais instrumentos tocados em uma roda de samba?



LUCIANA WHITAKER/ULSAR IMAGENS

Cuica, agogô, pandeiro, cavaquinho, tamborim e surdo.

- 5 Escolha um samba que você conhece e ensine para os colegas. Registre um trequinho da letra aqui. Pode ser o refrão.

Resposta pessoal.

- 6 Agora, você vai se reunir com seu grupo e criar uma frase sonora. Lembre-se: a frase deve ser diferente daquela que vocês já criaram durante o ano. Apresentem a frase sonora para a turma e faça aqui o registro, desenhando ou transformando-a em sílabas.

Desenho pessoal.

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR13; EF15AR14;
EF15AR15; EF15AR17

4. Peça aos estudantes que respondam à questão mobilizando a memória. Caso apresentem dificuldade, solicite que localizem o assunto no texto e identifiquem os instrumentos fazendo a leitura das legendas.
5. Se não tiver sido feita uma atividade de apreciação de sambas na sala de aula, ou se achar conveniente repeti-la, toque alguns trechos das canções para que os estudantes escutem, antes de responderem à pergunta. Depois, peça a cada um que diga de qual letra mais gostou. Promova também um momento para que eles possam cantar juntos os trechos dos sambas preferidos. Peça que anotem trechos da letra dos quais se recordam.
6. Relembre com os estudantes a atividade realizada na seção **Mãos à obra**, em que foi elaborada uma frase sonora. Se necessário, retome as instruções da página 73. De preferência, organize os estudantes em grupos diferentes daqueles formados durante a atividade do livro. Observe de que maneira eles compreendem e desenvolvem as possibilidades de notação não convencional, verifique se conseguem explorar diferentes fontes sonoras (voz, percussão corporal e objetos do cotidiano) e se utilizam os conceitos aprendidos sobre a intensidade dos sons.

Para terminar

Avaliação de resultado

As habilidades aferidas nesta avaliação estão relacionadas ao Plano Nacional de Alfabetização (PNA) e se referem aos processos de compreensão de leitura, como interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

- Os estudantes devem argumentar com as próprias palavras utilizando os conhecimentos adquiridos durante o ano letivo. As respostas dependerão da escolha de cada um. Caso sejam mencionados os museus, é possível que citem a importância da preservação de obras de arte como pinturas, esculturas e objetos de coleção. Se a opção for a arte nas ruas, serão mencionadas a relação dos artistas com o público e a interferência na paisagem. No caso da internet, os estudantes podem citar o acesso aos museus, em visitas virtuais às exposições permanentes, por exemplo. Disponibilize um tempo para que eles reflitam e retomem a leitura do livro, se necessário.
- Estimule os estudantes a relembrar a produção dos eventos escolares. Disponibilize os registros, se houver. Verifique se eles se apropriaram do tema escolhido e como eles desempenharam as funções pensando também esteticamente.
- Peça aos estudantes que comentem as respectivas experiências em voz alta e promova um diálogo sobre a *performance* com a turma. Valorize as ações e os resultados considerados positivos. Esse momento, assim como todos os momentos na perspectiva da avaliação formativa, deve servir não somente para consolidar as aprendizagens, mas também para que os estudantes continuem aprendendo e projetando os aspectos que precisam ser melhorados.

Para terminar

Para encerrar o trabalho com este livro, faça as atividades a seguir com atenção.

- A arte pode estar em toda parte, isto é, em espaços culturais, como museus, teatros, cinemas, galerias e centros culturais, passando pelas ruas e chegando até a internet. Escreva um comentário sobre a importância de um desses espaços para a divulgação da arte.

Resposta pessoal.

- As festas populares que acontecem em uma comunidade sempre contam com a colaboração de muitas pessoas. Como foi a experiência de criar uma festa com seus colegas? Vocês conseguiram colaborar uns com os outros? Como fizeram para superar as dificuldades?

Resposta pessoal.

- Este ano, você planejou e executou um *flash mob* com a turma. Nele, vocês discutiram um tema importante para o grupo. Qual foi esse tema? Escreva um breve relato contando sobre a escolha do grupo e como vocês transformaram o tema em uma *performance*.

Respostas pessoais.



CESAR DINIZ/PLUSAR IMAGENS

Avaliação de resultado

4. Relembre a experiência pesquisando a fotografia de algum *flash mob* na internet. Imprima a fotografia e cole-a aqui. O tema desse *flash mob* é muito diferente do que foi escolhido pelo seu grupo? Por quê?

Respostas pessoais.

5. Leia as perguntas com atenção e responda marcando um X.

	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Foi difícil realizar as atividades do livro este ano?			
Os conteúdos aprendidos foram interessantes?			
Houve cooperação entre todos nos trabalhos em grupo?			
As atividades corporais exigiram muito dos participantes?			
Foi prazeroso pesquisar sobre os temas sugeridos pelo professor?			

4. A pesquisa de outras *performances* realizadas nos *flash mobs* espalhados pelo mundo permite aos estudantes estabelecer parâmetros de comparação com o evento realizado por eles, desde a localização, a participação das pessoas, como elas estão vestidas, o gestual, se o evento é em local fechado ou ao ar livre etc. A comparação permite aos estudantes estabelecer uma possibilidade ampla de percepções entre o trabalho realizado por eles e por pessoas de culturas diferentes, por exemplo.
5. Auxilie os estudantes, se houver dificuldade na leitura e compreensão das perguntas. A autoavaliação a cada ano é importante porque permite a cada um deles perceber sua evolução, não só no desenvolvimento físico como também no intelectual, durante o ano letivo, ao passar de uma série escolar para outra mais avançada.

Vamos ler

A orquestra tim-tim por tim-tim

Liane Hentschke, Susana Ester Krüger, Luciana Del Ben e Elisa da Silva e Cunha.

São Paulo: Moderna, 2005.

Essa é uma oportunidade de mergulhar no maravilhoso mundo dos instrumentos musicais e conhecer mais de perto as famílias das cordas, das madeiras e dos metais, além da importância de cada um deles em uma orquestra.



REPRODUÇÃO

Oito anos

Paula Toller.

São Paulo: Salamandra, 2015.

Gabriel é um menino de oito anos muito curioso, que gosta de fazer perguntas que nem os adultos sabem responder. E uma das perguntas que Gabriel faz é: “Se música é poesia, o lugar dela é no rádio ou no livro?” Essa é a história da música que virou livro.



REPRODUÇÃO

Soltando o som

Carolina Michelini. Ilustração de Michele Iacocca.

São Paulo: Moderna, 2015.

Jana e Dudu percebem quantos sons diferentes eles produzem e quantos outros barulhos, ruídos, músicas os rodeiam! Fazendo experiências com assobios, extraindo sons do próprio corpo, experimentando timbres e alturas de voz, eles vão descobrindo e nos contando os mistérios da música.



REPRODUÇÃO

Festas

Texto e ilustrações de Marcelo Xavier.

Belo Horizonte: Formato, 2012. (Coleção O Folclore do Mestre André.)

Nesse livro, você conhecerá Mestre André, um contador de histórias que lhe mostrará o universo fascinante do folclore brasileiro. Personagens folclóricas, festas populares e comemorações religiosas são representadas com imagens feitas com massinha de modelar.



REPRODUÇÃO

Referências bibliográficas comentadas

ARAÚJO, E. *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. 1. ed. São Paulo: Imesp, 2010.

O livro oferece um panorama sobre a participação dos afrodescendentes na arte brasileira.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *Ensino de arte*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

A obra aborda diversas teorias que embasam o trabalho com arte-educação.

BEDRAN, B. *A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

Rico estudo sobre a importância das narrativas orais para o desenvolvimento da criatividade.

BOEIRAS, G. (org.). *Maravilhas do Brasil: festas populares*. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

O livro retrata a riqueza das comemorações religiosas e folclóricas brasileiras através de 110 fotografias.

BRITO, T. A. de. *Música na Educação Infantil: proposta para a formação integral da criança*. 2. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.

Nesse livro, a autora oferece reflexões teóricas e sugestões práticas sobre o trabalho com a educação musical.

BRUIT, H. H. *Bartolomé de Las Casas e a simulação dos vencidos: ensaio sobre a conquista hispânica da América*. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Iluminuras, 1995.

Estudo acerca do frei Bartolomé de Las Casas, figura que exerceu enorme influência no império espanhol durante o período de colonização das Américas.

CALVINO, I. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Nessa série de conferências, Italo Calvino exalta o papel insubstituível e formador da literatura diante da crise contemporânea da linguagem.

CASCUDO, L. C. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2010.

A obra reúne verbetes sobre superstições, crenças, mitos, danças e lendas adotadas e vividas pelo povo brasileiro em seu cotidiano.

CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

Nesse livro, diversos pesquisadores procuram reconhecer o racismo presente no cotidiano escolar e propor alternativas pedagógicas para enfrentá-lo.

COLLET, C.; PALADINO, M.; RUSSO, K. *Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas*. Rio de Janeiro: Contra Capa; Laced, 2014. (Série Traçados.)

A obra procura desconstruir preconceitos e estereótipos sobre os indígenas e propor atividades que auxiliem o professor nos diferentes níveis de ensino.

CURRAN, M. J. *Relembrando a velha literatura de cordel e a voz dos poetas*. 1. ed. Bloomington: Trafford Publishing, 2014.

Essa publicação se constitui um material bastante completo sobre a arte do cordel, apresentando uma pesquisa extensa e minuciosa sobre o tema.

DEWEY, J. *Experiência e educação*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Nesse livro, Dewey descreve a vivência educativa como um processo que implica continuidade, interação e reconstrução da experiência.

FEIST, H. *Pequena viagem pelo mundo da Arquitetura*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Nesse livro, a autora apresenta as obras arquitetônicas mais inovadoras da História, assim como as técnicas que revolucionaram a arte da Arquitetura ao longo do tempo.

FERREIRA, M. *Como usar a música na sala de aula*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

A obra serve como um guia para professores que desejam potencializar a criatividade e o prazer musical de seus estudantes.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

Nesse livro, o autor reflete sobre os diferentes aspectos envolvidos no ato de ensinar e sobre o que este exige de educadores e educandos.

GASPAR, M. *A arte rupestre no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. (Coleção Descobrimdo o Brasil.)

Esse volume apresenta um panorama da arte rupestre brasileira.

GOMBRIK, E. H. *A História da Arte*. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Essa obra clássica serve como uma ótima introdução aos mais variados assuntos do mundo da Arte.

IAVELBERG, R. *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores*. Porto Alegre: Zouk, 2006.

A obra aborda o desenho criativo como objeto simbólico e cultural.

KOUDELA, I. D. *Jogos teatrais*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

O livro é uma boa referência para todo aquele que deseja aprofundar seus estudos em teatro-educação.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. 5. ed. São Paulo: Summus, 2011.

A obra explora a relação entre as motivações do movimento e o funcionamento corporal.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Importante estudo sobre os processos de alfabetização e letramento.

MARQUES, I. A. *Dançando na escola: textos e contextos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

O livro busca propor a difusão de um ensino de dança mais crítico e transformador.

MARTIN, M. *A linguagem cinematográfica*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Clássico estudo sobre a linguagem do cinema.

MARTINS, A.; KOK, G. *Artes indígenas*. São Paulo: Claro Enigma, 2014. (Coleção Roteiros visuais no Brasil).

O livro apresenta um panorama sobre a história e a cultura dos povos indígenas brasileiros por meio do estudo de suas manifestações artísticas.

MASSIN, J.; MASSIN, B. *História da música ocidental*. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

A obra trata da história da música ocidental com uma linguagem acessível, porém sem perder o rigor técnico.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

Nesse livro, os autores procuram analisar os impactos e as possibilidades do uso das tecnologias no processo educativo.

PAVIS, P. *Dicionário de Teatro*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Essa obra se constitui uma referência valiosa para o conhecimento e o ensino de teatro.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos.)

Obra introdutória ao tema dos patrimônios culturais intangíveis.

PILLAR, A. D. (org.). *A educação do olhar*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

O livro trata do papel dos professores como educadores do olhar dos estudantes na tarefa de ler imagens.

PROENÇA, G. *História da Arte*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.

Esse livro apresenta os principais movimentos artísticos, tendências e artistas, além de técnicas e materiais utilizados na confecção de obras artísticas.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

Nessa obra, Milton Santos expõe sua teoria sobre o espaço geográfico.

SCHAFER, M. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2012.

O livro propõe um modo especial de olhar para o mundo e descobrir as surpreendentes relações com a música que ele oferece.

SHAW, S. *Stop Motion: técnicas manuais para a animação de modelos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Além de oferecer uma visão detalhada da animação em *stop motion*, o livro conta com um verdadeiro guia para produzir filmes bem-sucedidos com essa técnica.

SILVA, J. F. *Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Nessa obra, o autor discorre sobre orientações metodológicas e instrumentos de avaliação adequados à concepção de avaliação formativa.

SONTAG, S. *Sobre fotografia*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Nesses ensaios, Sontag analisa o significado e a evolução das fotografias desde o aparecimento do daguerreótipo, no século XIX.

SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Manual útil para os diversos profissionais envolvidos com teatro, incluindo educadores.

TATIT, A.; MACHADO, M. S. M. *300 propostas de artes visuais*. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

O livro apresenta propostas simples e acessíveis para o trabalho com artes visuais.

TINHORÃO, J. R. *Pequena história da Música Popular Brasileira: segundo seus gêneros*. 7. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

O livro é um estudo completo acerca das origens e da configuração de cada um dos movimentos musicais que formam a cultura brasileira.

VASCONCELLOS, L. P. *Dicionário de Teatro*. 6. ed. Porto Alegre: L&PM, 2009.

Um guia completo sobre termos do teatro antigo e contemporâneo.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M. Z. *Guia para educação e prática musical em escolas*. 1. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Música, 2002.

Esse guia, dirigido a professores do Ensino Fundamental, apresenta diversas atividades e sugestões de práticas para o trabalho com educação musical.

YGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Nessa obra, Vygotsky analisa as relações entre pensamento e linguagem, o que resulta em uma teoria original sobre o desenvolvimento intelectual.

SITES E VÍDEOS

ACERVO Digital do Museu Afro-Brasil. Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/acervo-digital>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Nesse *site* do Museu Afro-Brasil, é possível pesquisar artistas no acervo e ver reproduções das obras, que abrangem os universos das culturas africanas, indígenas e afro-brasileira.

BLOG da Emia. Disponível em: <<https://emiasp.blogspot.com/>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

No *blog* dessa escola pública de artes localizada em São Paulo (SP), é possível ter contato com relatos, fotografias e sugestões de atividades.

EXPOSIÇÃO Castelo Rá-Tim-Bum Live + Tour 360°. Disponível em: <<http://www.fotosintese360.com.br/tour/ratibum>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Tour virtual da mostra *Castelo Rá-Tim-Bum – A exposição*, realizada pelo Museu da Imagem e do Som (MIS) de São Paulo entre 2014 e 2015, em homenagem ao aclamado programa infantil dos anos 1990.

PORTAL do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

O *site* reúne informações sobre diversos temas abordados na coleção, como patrimônio arqueológico e patrimônio imaterial brasileiro.

TAKORAMA Festival Internacional de Cinema. Disponível em: <<https://www.takorama.org/pt>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Nesse *site*, é possível assistir a 15 curtas-metragens de animação infantojuvenis a respeito do tema "solidariedade". Também há *lives* sobre educação e roteiros de atividades para baixar.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-65-5779-746-4



9 786557 797464